

*Como se já estivesse
no Governo*

PS divulga cem medidas para cem dias

● «Renda justa» na habitação e no comércio ●

Revisão das exonerações e nomeações feitas pela AD ● Combate à corrupção no Estado e ao crime na rua ● Revisão dos «dossiers» de adesão à CEE ● Alteração da Lei da Delimitação dos Sectores ● Indexação das pensões e reformas aos salários

O Partido Socialista tenciona rever o regime de rendas para habitação, caso venha a ser chamado a formar Governo após as eleições de 25 de Abril — foi hoje anunciado em Lisboa. Essa revisão — explica um caderno de «cem medidas» tornado público — decorrerá do princípio da «renda justa» em função da habitação e em função do rendimento do agregado familiar, com subsídio à diferença e intervenção dos tribunais arbitrais. O PS confirma também a decisão de rever a Lei das Rendas Comerciais atendendo a reivindicações de comerciantes, algumas das quais apresentadas directamente ao secretário-geral do partido, Mário Soares.

O elenco de medidas anuncia ainda a criação de um Ministério da Saúde, medidas de dinamização do mercado de capitais e de funcionamento efectivo da Bolsa e a criação de um organismo de investigação de casos de corrupção e outras fraudes. O Partido Socialista pretende igualmente rever todas as nomeações e exonerações feitas pelo Gabinete de Pinto Balsemão, desde que este apresentou a sua demissão.

«No capítulo das iniciativas «contra a corrupção no Estado e o crime nas ruas», o primeiro, os socialistas anunciam um agravamento das penas correspondentes aos crimes de corrupção,

Continua na pág. 24

Preso na Praia Grande

“Angra” não arreda pé



Comandante do «Angra» ao «DL»: «Não tive medo de nada, e desde a Praia da Águda que evitei ir contra as rochas» (à direita, o maquinista do navio e, em segundo, plano, o filho do comandante)

Pág. 24

Aumentos nas Forças Armadas

Vinte e dois contos de vencimento base para segundo-sargento

Pág. 24



Regressado ao Maputo

Chissano espera que a Conferência de Lisboa influencie os países ocidentais

«Esperamos que os resultados da Conferência de Lisboa se repercutam na posição dos países ocidentais face à África Aus-

tral», disse Joaquim Chissano, ministro moçambicano dos Negócios Estrangeiros, à sua chegada ao Maputo.

Pág. 11



ALGARVE

EDIFÍCIO AVIZ
3.º ANDAR PORTA D
Tel.: 535706/576865

ARMAÇÃO DE PÊRA: grande complexo em construção, com 2 torres, 260 apart., centro comercial, piscinas e a 100 metros do mar!

SR.ª DA ROCHA E CARVOEIRO (SOLFÉRIAS) Algumas disponibilidades ainda.

INCRÍVEIS PREÇOS DE LANÇAMENTO
GRANDES FACILIDADES DE PAG.

Vendemos em compropriedade:

— QUINZENAS DE 64 a 495.000\$00
— NATAL/ANO NOVO, CARNAVAL E PÁSCOA (1 mês cada) DESDE 112.000\$00.

Vendemos em posse plena:

— APART. ATÉ 6 PESSOAS, DESDE 2 125 000\$00
— LOJAS COMERCIAIS DESDE 648 000\$00.

SEPARE E ENVIE À ALGARVIZ

Damos informações detalhadas.

Nome: _____

Morada: _____

C.P. _____ Tel. _____



MONTEPIO GERAL
CAIXA ECONÓMICA DE LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL SESSÃO ORDINÁRIA

(A realizar, por motivo de obras no edifício da sede, na Associação Comercial de Lisboa, Rua das Portas de Santo Antão, 89 — Lisboa)

Reúne-se amanhã dia 30 do corrente mês, no local acima indicado, pelas 21 horas, em segunda convocatória, com a Ordem de Trabalhos que adiante se indica.

Como para a Assembleia funcionar em 1.ª convocatória é necessária, estatutariamente, a presença de mais de metade dos sócios, número que é de admitir não consiga alcançar-se, foi designado, para a Assembleia se reunir em 2.ª convocatória, às 19 horas, do mesmo dia, podendo então deliberar qualquer que seja o número de presentes.

Dou conhecimento de que a sessão (2.ª Convocatória) será dividida em dois períodos: o primeiro para leitura, discussão e votação da acta da Assembleia Geral que veio a realizar-se, em segunda Convocatória, no dia 21/12/82, e o segundo, com começo às 21 horas, que respeitará à seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Discutir o relatório, os actos e as contas da Direcção e respectivo parecer do Conselho Fiscal, referentes ao ano de 1982, da Caixa Económica de Lisboa, e deliberar a este respeito.

2 — Discutir o relatório, os actos e as contas da Direcção e respectivo parecer do Conselho Fiscal, referentes ao ano de 1982, do Montepio Geral, e deliberar a este respeito.

3 — Discutir e votar uma proposta da Direcção, sobre os montantes das senhas de presença dos membros da Mesa da Assembleia Geral, do Conselho Geral e do Conselho Fiscal.

4 — Apreciar e votar o parecer da Direcção, sobre uma proposta apresentada pelo sócio n.º 24 310, na Assembleia Geral de 30/03/82.

5 — Apreciar e votar os pareceres da Direcção sobre duas propostas apresentadas pelo sócio referido no n.º 4, na Assembleia Geral de 21/12/82.

6 — Apreciação de parecer da comissão especial sobre a modificação do «Regulamento das Assembleias Gerais do Montepio Geral de Lisboa» e eleição de comissão de três sócios para elaborar o trabalho de alteração do dito regulamento.

Lisboa, 30 de Março de 1983

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

TINTURARIA GUANABARA — Dep. de Confeccões

Av. João XXI, 6-D - 1000 (metro Arroios) - Rua Infante, 16-56-C - 1300 LISBOA

A sucessão de Salazar na versão de Américo Tomás

COM um título que quadra à sua pessoal visão dos acontecimentos que lhe retiraram a chefia do Estado, a criação de Oliveira Salazar que foi o almirante Américo Tomás, em **memórias** que vem publicando, dá-nos a sua versão das circunstâncias em que se operou a substituição do ditador após a queda de uma cadeira de lona ocorrida no Forte de Santo António, nos primeiros dias de Agosto de 1968. O dr. Norberto Lopes tem analisado nos seus artigos do «Diário de Notícias» as revelações do almirante Américo

Tomás e formulou já o voto de que o memorialista venha a esclarecer no quarto volume da sua obra «Últimas Décadas de Portugal», cuja publicação parece ser iminente, os aspectos mais confusos da questão, as circunstâncias da designação de Marcelo Caetano, o seu próprio empenhamento na fórmula e na sequência dos sucessos.

Sabem os leitores do «DL» que estejam recordados da entrevista concedida por Oliveira Salazar ao jornalista Roland Faure, do jornal parisiense «L'Aurore», reprodu-

zida na nossa edição de 17 de Julho de 1978, que o ditador, inutilizado pelo acidente que sofrera, continuava a supor que era o presidente do Conselho de Ministros e ignorava completamente a sua substituição por Marcelo Caetano.

Por fingimento natural, ou termos reverencial, o Chefe do Estado não lhe comunicou a substituição decidida com o apoio legal do Conselho de Estado e o doente recebia ministros, dava opiniões, manifestava ao entrevistador as suas reservas em relação a Marcelo Caetano. A entrevista

de «L'Aurore» é uma página triste e exemplar que nos dá elementos para avaliarmos as relações dos homens políticos do «Estado Novo» com o ditador.

Teria sido para lhe poupar o desgosto de não ser o **chefe** do regime, que o Chefe do Estado lhe ocultou a situação? Estranha piedade que deu razão a que Roland Faure registasse, nas páginas de «L'Aurore», a situação verdadeiramente burlesca em que Oliveira Salazar esperou a morte.

tem a palavra o leitor

12.º ano: o eterno dilema

Hoje, ao falar-se de Ensino, quem não levanta a questão do 12.º Ano ou do Acesso ao Ensino Superior?

Hoje, ao falar-se da adolescência, quem não fala do Ensino?

Hoje, mais do que nunca, quem não fala do futuro?

Naturalmente este é o problema mais premente que na sociedade actual aflige quem aposta num futuro diferente, num futuro melhor, num futuro capaz.

A instabilidade pedagógica-institucional, no decorrer dos anos, cria as suas vítimas. Não é por acaso que os estudantes, como molduras de barro para uns, ou cabaia para outros, se vão já habituando às desastrosas experiências dos que acreditam (ou fazem acreditar) que a solução do enigma reside no efeito e não na causa.

É na verdade o que acontece ainda hoje. O 12.º Ano é exemplo

disso.

Instituem-se entraves, mil e uma dificuldades de acesso ao ensino superior, em vez de se criarem condições básicas de estudo, como novas instalações, material didático etc.

As repercussões estão à vista.

Quantos jovens que ao atingir o 12.º Ano aí permanecem mais que um ano, ou porque reprovam, ou porque a sua entrada na Universidade está limitada ao «numerus clausus?»

São milhares os que acabam por desistir; são milhares os que rejeitam o estudo e se lançam no desemprego, porque não têm qualquer aptidão profissional. São milhares, os que partilham o desânimo, delinquência, por vezes suicídio.

É este o efeito do trauma, de uma má gestão educacional. É este o princípio do fim.

António José Souto Marques

A BARCA SEM OS CORVOS

OS leitores lisboetas menos novos lembrar-se-ão ainda das farmácias quando eram «Pharmacias», e do seu peculiar atractivo: as filas espessas de frascos de boca larga contendo substâncias estranhas ou líquidos coloridos, tudo com nomes curiosos e exóticos, e algum latim tranquilizador à mistura: «Raiz de Ipeca», «Tintura de Benjoim», «Assa foetida», «Althea officinalis»...

Havia uma vaga evocação de drogas e simples da Índia, e o Galeno idoso entrevistado à sua balança de metal amarelo na penumbra do laboratório alquímico, parecia ter tido ainda privança com Garcia de Orta. Ia-se à Farmácia com frascinhos lavados e a receita para aviar, e eles voltavam com lindas carapuças de papel plissado, atado com um fiozinho. As hostias com o pózito vinham em caixas redondas de cartolina cor-de-rosa, boas para guardar depois berlindes e outros pertences miúdos da juventude.

Em Tomar ainda havia, há pouco tempo, uma lindíssima Farmácia destas: e se ainda existe, acho que deveria ser subsidiada não pelos Assuntos Sociais e sim pelo Instituto do Património Cultural, para não se transformar num destes supermercados de luz crua, cromados e prateleiras cheias de embalagens características, assistidas por funcionários impecáveis (saberão ainda fazer carapuças de papel plissado aos frascinhos? Duvido). A necessidade de eficiência e a grande produção fármaco-química não se compadecem com parvoíces de esteticismo retrógrados... Nem ninguém tem já frascinhos nem receitas daquelas para aviar.

A que vem isto?

Ao que eu quero chegar não é ao conteúdo e valor do que está dentro das embalagens da farmacopeia actual, mas sim, muito simplesmente, aos seus **nomes**: é que são, em si mesmos, atemorizadores e sinistros — nomes de vilões de banda desenhada.

Quem quer que, as fábricas esteja encarregado de achar nomes para a droga deve ter como requisito profissional ser possuidor de uma imaginação doentia e um gosto sádico. Alguém, no seu pleno senso (e antes de ter a consciencia alterada pelo uso do conteúdo das caixitas) pode estar confiante quando inflige ao seu corpo substâncias que se chamem: «pirrolfungin», «mogadan», «Cortidasmil», «mybizar», «tironorman»? Coisas que mereçam nomes como «anirrit», «epanutin», «mandrax», «Sedo-Rhytmodan», «Tiazol-efedrina»?!

Barthes, numa das «mythologies», diz, dos plásticos, que tem nomes idílicos de pastores gregos: — Polistirene, Acrílico, Isobutylene. Eu, dos medicamentos das farmácias, digo que tem nomes de tiranos de naves intergalácticas, de sábios loucos em planetas da pior ficção científica.

E maldosos, ainda por cima: no jornalinho dobrado que vem junto com o medicamento fazem-se ameaças tenebrosas. Repare-se: — «O Diazo-4-tribenzoleno de hexapirolitano tem acção diaforólica sobre o antistatismo fagocito-analáptico das

Medicamentos e vilões

biostíreses» é perfeitamente equivalente a — «O raio tri-laser na 5.ª dimensão esmagará as naves óticas do Império de Urak reduzindo-as a anti-quantões beta»



Escreverei um dia destes uma aventura galáctica — farmacêutica em Banda Desenhada: — o Imperador «Guronsan», péssimo, ajudado pelo sábio louco «Periactin», pretende atacar o planeta da Rainha «Gelumina», para se vingar da derrota sofrida há 7 Optalidons-luz. Reúne então uma frota de rapidíssimos «Casfens» tripulados por «Dolvirans», raça de pequenos e cruéis guerreiros mercenários do espaço interstelar de «Entero-Viofórmio», etc...

Horível.

J. P. Martins Barata

Paz, Desarmamento e Cooperação Europeia

O espírito de Helsínquia na actualidade

Beja Santos

Antes de mais, há que inscrever a ratificação do Acto Final de Helsínquia à conjuntura política mundial que então se vivia. Porque em boa verdade, o longo período de conversações que o precedeu (as primeiras conversações iniciaram-se em 3 de Julho de 1973, em Helsínquia, prosseguiram em Genebra entre Setembro de 73 e Julho de 75, vindo a ser concluídas no Palácio «Finlândia» em 1 de Agosto desse ano), não foi senão o culminar do processo de desenvolvimento político-militar ao nível mundial, com marcada incidência no teatro europeu. Para trás, ficava a guerra-fria, com todo o seu cortejo de bloqueamentos entre blocos e países, entre países com sistemas político-sociais diferentes; atingiu-se uma situação de paridade nuclear entre os EUA — URSS, diluindo-se qualquer tentativa hegemónica de cada um deles dominar o outro; deram-se os primeiros passos na cooperação económica, científica e técnica, não só entre países europeus ocidentais e de leste, como também entre os EUA e a URSS, o Canadá, o Japão e outros; conseguiu-se a ratificação do SALT I (1972), tendo ficado em aberto a via para novas conversações tendentes a limitar outros armamentos estratégicos e a posterior redução de outros tipos de forças e armamentos; dinamizou-se o intercâmbio cultural, com o impressionante número de colóquios, debates e viagens entre cientistas, intelectuais, permuta de filmes, encenação de peças de teatro, acordos turísticos, intercâmbio juvenil, a consecução de projectos de interesse mútuo; o domínio espacial passou de uma outra zona de antagonismo a uma área privilegiada de cooperação, designadamente entre as superpotências fascinando o mundo com os seus promissores resultados.

É também um período fecundo para o desarmamento e controlo da corrida armamentista. Basta compulsar os dados:

— Tratado sobre a proibição da instalação de armas nucleares e outras armas de extermínio maciço no fundo dos mares e oceanos e no subsolo (1971);

— Convenção sobre a proibição do desenvolvimento, produção e armazenamento de armas bacteriológicas (biológicas) e tóxicas, bem como sobre a sua destruição (1972);

— Acordo entre a URSS e os EUA sobre medidas para a diminuição do perigo de eclosão de uma guerra nuclear (1971);

— Acordos temporários entre a URSS e os EUA sobre algumas medidas no campo da limitação das armas ofensivas estratégicas (1972) — SALT 1;

— Acordo entre a URSS e os EUA sobre a limitação dos sistemas de defesa anti-missil (1972) — SALT 1;

— Acordo entre a URSS e os EUA para impedir uma guerra nuclear (1973);

— Acordo entre a URSS e os EUA sobre limitação das experiências nucleares subterrâneas (1974);

— Protocolo ao acordo entre os EUA e a URSS sobre a limitação dos sistemas de defesa anti-missil (1974) — SALT 1;

— Acordo entre a URSS e os EUA sobre explosões nucleares subterrâneas para fins pacíficos (1976);

— Acordos entre a URSS e a França para evitar a utilização accidental, ou não sancionada, de armas nucleares (1976);

— Acordos entre a URSS e a Grã-Bretanha para evitar a eclosão accidental de uma guerra nuclear (1977).

A partir de 1 de Agosto de 1975, os altos representantes da RFA, RDA, Áustria, Bélgica, Bulgária, Canadá, Checoslováquia, Chipre, Dinamarca, Espanha,

EUA, Finlândia, França, Grécia, Hungria, Irlanda, Islândia, Itália, Lichtenstein, Luxemburgo, Malta, Mónaco, Noruega, Países Baixos, Polónia, Portugal, Reino Unido, Roménia, S. Marinho, Santa Sé, Suécia, Suíça, Turquia, URSS e Jugoslávia, ao subscrever um diploma político que ratificava a situação de desenvolvimento e cooperação vigentes, faziam-no na intenção de perpetuar e dinamizar os pontos de aproximação entre as nações vinculadas. Assim o compreenderam os respectivos povos, não só a geração recordada dos horrores da guerra, em especial dos dois conflitos mundiais, como aquela que emergiu das consequências irrefragáveis das conferências de Teerão, Ialta e Postdam, que desenharam as actuais fronteiras da Europa. Em suma, a Conferência de Helsínquia corroborou tudo quanto aconteceu depois de Ialta, pondo ponto final a focos de tensão com origem e resultados decorrentes dos acontecimentos de 39 — 45. Aliás, um parágrafo do preâmbulo do Acto Final é concludentemente expressivo para sumular o estado de espírito reinante: «Decididos, consequentemente, a dar pleno efeito aos resultados da Conferência e assegurar os benefícios que derivam desses resultados entre os seus Estados e em toda a Europa e, dessa forma, a ampliar, aprofundar e dar continuidade e duração ao processo de desenvolvimento.»

As grandes linhas aprovadas por unanimidade em Helsínquia foram as seguintes:

— Questões relativas à segurança da Europa (Declaração sobre os princípios que regem as relações entre os Estados participantes — igualdade soberana, respeito inerente aos direitos da soberania, abstenção de recorrer à ameaça ou ao uso da força, inviolabilidade das fronteiras, integridade territorial dos Estados, solução pacífica dos litígios, não intervenção nos assuntos internos, respeito dos direitos do Homem e das liberdades fundamentais, incluindo a liberdade do pensamento, consciência, religião ou crença, igualdade de direitos e autodeterminação dos povos, cooperação entre os Estados, cumprimento de boa fé das obrigações contraindas, de acordo com o Direito Internacional; questões relativas à aplicação dos princípios enunciados; medidas destinadas à criação da confiança e certos aspectos da segurança e desenvolvimento — notificação prévia das manobras militares da envergadura e de outras manobras militares, troca de observadores, notificação prévia dos movimentos militares importantes e de outras medidas para criar a confiança e prosseguir o desarmamento);

— Questões relativas à cooperação em matéria de economia, ciência, tecnologia e meio ambiente (trocas comerciais — disposições gerais, facilidades e contactos de negócios, informação económica e comercial, comercialização; cooperação industrial e projectos de interesse comum; disposições relativas ao comércio e cooperação industrial — harmonização de normas, arbitragem, arranjos bilaterais; ciências e tecnologia — possibilidade de melhorar a cooperação e domínios da cooperação; meio ambiente; cooperação entre sectores tais como: transportes, turismo, movimentos migratórios, formação profissional, etc);

— Questões relativas à segurança e cooperação na região do Mediterrâneo;

— Cooperação nos sectores humanitários e outros (contactos entre pessoas — contactos e encontros regulares na base de laços familiares, reunificação de famílias, casamentos entre cidadãos de estados diferentes, viagens por razões pessoais ou profissionais, melhoria das condições do turismo na base individual ou colectiva, encontros

entrê jovens, desportos, e ulterior desenvolvimento de contactos; informação — melhoria da difusão, do acesso e da troca de informações, cooperação no domínio da informação, melhoria das condições de trabalho dos jornalistas; cooperação e intercâmbio nos domínios da cultura — conhecimento mútuo, intercâmbios e difusão, acesso, contactos e cooperação, etc; cooperação e intercâmbios em matéria da educação no nível das relações, acesso em intercâmbios, ciência, línguas e civilizações estrangeiras e métodos de ensino).

Independentemente deste apreciável número de linhas de força aprovadas na cooperação e segurança colectiva, os estados participantes, «tendo a intenção de ampliar as disposições do Acto Final da Conferência, a fim de dar pleno efeito aos seus resultados e de promover desta forma o processo da melhoria da segurança e de desenvolvimento na cooperação na Europa», vieram a declarar a sua resolução de prosseguir o processo multilateral iniciado na Conferência tendo ficado marcada nova reunião em Belgrado, em 1977, à qual se seguiu a de Madrid que actualmente prossegue.

A deterioração do clima político alcançado em Helsínquia deve ser investigada alguns anos atrás, na área militar, na libertação de alguns Estados coloniais, na efervescência da situação financeira de muitos países do Terceiro Mundo, na profunda crise desencadeada pela desvalorização do dólar (1971), crise alimentar mundial (1972) e primeiro choque petrolífero (1973), a par da tensão desencadeada no Próximo Oriente.

As doutrinas militares, os falcos associados ao complexo militar — industrial, os doutrinares da NATO, etc., fustigaram a Conferência de Helsínquia de invectivas capitulacionistas e derrotistas, fazendo ecoar na imprensa ocidental a hipnose do medo. Em seu ponto de vista, o desenvolvimento multilateral, os projectos de interesse mútuo, o reforço das operações comerciais, o desarmamento paritário sob controlo internacional, etc., iriam trazer benefícios unilaterais ao expansionismo soviético, debilitando a Europa à custa de um alargamento da subversão na África, Ásia e América Latina. Os belicistas iam-se apercebendo, por outro lado, do crescente peso económico da Europa Ocidental que se concretizava com mais independência na política externa. No domínio do comércio externo, a década de 60 abriu novas perspectivas europeias e a Ostpolitik consagrou um estado de completa descompressão, rematado em Agosto de 70 pelo tratado RFA — URSS e Dezembro do mesmo ano entre a RFA e a Polónia. Também países escandinavos, a França, a Áustria e Itália, independentemente dos seus compromissos internacionais vão, nos campos económico-científicos e técnico derrubando barreiras com outros países do tratado de Varsóvia. Setembro de 71 é outro importante marco da História, data do acordo quadripartido entre os EUA, URSS, Grã-Bretanha e França sobre o Tratado de Comércio e de RDA assinam um tratado que põe termo a um doloroso litígio, etc.

Em 1975 é desmantelado o último império colonial — o português. O regime salazariano suportara parcialmente a guerra em três frentes à custa da complacência e envolvimento directo de algumas democracias da NATO, em especial dos EUA. Se bem que o número de vozes discordantes superasse as de apoio, no Ocidente, é facto que nunca se formalizara a condenação pública por parte dos aliados ocidentais. E a independência de

Angola e Moçambique introduziu abruptamente alterações na estratégia ocidental que rapidamente foram agitadas como prova da ingenuidade e inferioridade militar dos EUA.

A irreversibilidade do processo de descolonização era um dado adquirido para os EUA; simplesmente, na sua perspectiva, a libertação do jugo colonial passava, em primeiro lugar, pelo enfraquecimento dos Impérios Coloniais europeus a fim de lhes retirar a iniciativa económica que vinha desfrutando nos últimos séculos, ao passo de que na perspectiva da URSS a libertação permitia, antes de mais, uma independência política sem ter em conta, primordialmente, os factores económicos. Assim, ainda que aliados numa concepção geral global da autodeterminação dos povos, EUA e URSS divergem profundamente no seu conteúdo e metodologia. É precisamente este surto de independências, em 1975, com suporte ideológico marxista-leninista, que apavorou os sectores do Pentágono mais conservadores, bem evidenciado, no caso de Angola, quanto à problemática da intervenção directa ou não, após a independência. É este surto independentista que também vai desequilibrar a balança de poderes existentes ao nível da ONU, até aí declaradamente favorável ao Ocidente e em especial à política dos EUA.

A crise do Médio Oriente ressalta o aproveitamento económico do conflito israelo-árabe. A administração Nixon-Kissinger joga habilmente com as divergências no campo persa e árabe saudita, que se manifestam na convulsão dos preços do petróleo, no fim do ano de 73. A Europa conhece um áspero embargo, e inicia-se a estagflação. A Administração Carter vê-se forçada a apoiar um vastíssimo programa de reequipamento militar a um tempo em que a economia norte-americana não consegue vislumbrar saída para a profunda recessão mundial. Aumentam as dívidas externas do Terceiro Mundo, eleva-se a dependência alimentar, e o Governo dos EUA é envolvido em grandes programas sociais e de reconversão industrial de modo a sustentar o desemprego. Em meados da vigência da Administração Carter, o descontentamento financeiro é muito grande. As teses monetaristas ganham peso e sintonizam-se com a crescente agressividade militarista que perfilha as teses da guerra nuclear limitada e o desenvolvimento da linha quente na Europa, de modo a subtrair, por via da instalação de mísseis de alcance intermédio em solo europeu, as tropas norte-americanas para outras áreas de potencial conflito. Certos sectores do Pentágono pensam que a flexibilidade de várias forças de intervenção rápida tirarão a iniciativa soviética no Terceiro Mundo.

Em 1980, a Administração Reagan junta celeremente as várias peças soltas: com a elevação da taxa de juro e revalorização do dólar enfraquece-se a capacidade económica da Europa; com a aprovação do plano dos euromísseis que têm por base uma pretensa superioridade militar soviética, fica armado o cenário que vem permitir de novo que os EUA se apresentem como o polícia do mundo e o acérrimo porta-voz da civilização ocidental, recuperando a linguagem de museu do denominado «mundo livre» como o definiu o antigo embaixador dos EUA em Lisboa, Richard Bloomfield, em 1982, ao situá-lo para aquém do rio Elba, englobando a Europa Ocidental, EUA, Canadá e Japão, prolongando-se segundo a linha dos meridianos até à Austrália.

Em suma, a actual corrida armamentista marca uma tentativa

ponto a ponto



O ministro português dos Negócios Estrangeiros disse à agência AIM que «o povo do seu país terá um grande gosto e honra em acolher o presidente Samora Machel na sua visita oficial a Portugal». A visita está programada para o Outono e informações obtidas pela ANOP indicam que pormenores da sua preparação terão sido abordados na audiência que o Presidente Eanes concedeu sábado ao ministro Joaquim Chissano. Futscher Pereira admitiu também à AIM a possibilidade de visitar Moçambique ainda durante o mandato do actual Governo., correspondendo a um convite que lhe foi feito pelo seu homólogo moçambicano em Junho do ano passado. Nas suas declarações à agência moçambicana, acrescentou que o presidente Samora Machel será sempre bem-vindo a Portugal, qualquer que seja o Governo a sair das eleições de 25 de Abril.

UMA missão da engenharia militar portuguesa chegou a Maputo para dar assistência a um programa de cooperação com as Forças Armadas moçambicanas. O programa, com a duração de três meses, estava previsto no protocolo de cooperação militar concluído em 1982 entre os dois países e visa especialmente a concepção de novos quartéis. A missão é chefiada pelo major Pinto Soares e dela fazem também parte o capitão Rui Mendonça, ambos engenheiros, e o aspirante a oficial Rui Picado, arquitecto. Na sequência das acções destinadas a implementar a cooperação militar entre os dois países, está marcada para Maio a ida de outra missão das Oficinas Gerais de Fardamento.



O antigo primeiro-ministro turco social-democrata Bulent Ecevit deslocar-se-á de 7 a 10 de Abril a Portugal, onde será convidado do 16.º Congresso da Internacional Socialista. Fontes do ex-Partido Republicano do Povo, precisaram que o comando do estado de sítio de Ancara autorizou Bulent Ecevit a sair do país nessa ocasião. Recordar-se que o antigo primeiro-ministro está proibido de exercer qualquer actividade política no país durante dez anos. Por último, fontes próximas do ex-Partido Republicano do Povo indicaram que Bulent Ecevit se deslocará a Albufeira como «convidado do Congresso», tal como Lech Walesa e Andrei Sahkarov, que segundo a mesmas fontes, também foram convidados.

O Presidente da República recebeu em audiência, no Palácio de Belém, o secretário permanente do PAIGC e membro do Conselho de Ministros da República da Guiné-Bissau, Vasco Cabral. Em Belém, durante o dia de ontem, esteve também com Eanes o ministro da Informação e Cultura de S. Tomé e Príncipe, Rafael Branco.



O Primeiro-Ministro Pinto Balsemão, recebeu os dirigentes da Cooperativa Agrícola de Gondomar. Esta cooperativa agrícola abrange todo o concelho de Gondomar, desenvolvendo a sua acção no apoio aos agricultores nomeadamente no domínio da formação profissional. Através do ministro do Trabalho, em colaboração com o secretário de Estado do Fomento Cooperativo, foi concedido à Cooperativa Agrícola de Gondomar um financiamento de 3500 contos que permitirá o desenvolvimento das suas actividades e a criação de novos postos de trabalho.

O Comandante da Região Militar do Sul, presidiu em Faro a diversas cerimónias do programa comemorativo dos 734 anos da conquista de Faro aos mouros. O general Gomes Marques passou revista às forças em parada e assistiu a um desfile, composto por unidades da Região Militar Sul, GNR, PSP, e marinheiros da corveta «Baptista de Andrade». Comandadas pelo tenente-coronel Carlos Branco, as tropas passaram em continência, frente à tribuna de honra. Abriu o desfile da Região Militar Sul (Évora) e a fanfara do Regimento de Infantaria de Beja, seguindo-se o pelotão da Marinha.



O ministro dos Assuntos Sociais iniciou uma visita de dois dias ao distrito da Guarda, com uma visita ao posto de saúde de Vilar Formoso onde prometeu autorizar o aumento dos quadros de enfermagem. Em Almeida, Luís Barbosa esteve também no Centro de Saúde (Hospital Concelhio) onde anunciou uma comparticipação nas obras de beneficiação do edifício. Referiu-se à situação das estruturas hospitalares e de enfermagem, sublinhando que anualmente estão a ser formados cerca de mil enfermeiros. Defendeu também o apetrechamento dos hospitais distritais e concelhios, para evitar o congestionamento dos hospitais centrais, tendo sobretudo em conta a próxima abertura do hospital central de Coimbra.

Porto • Porto • Porto • Porto • Porto • Porto • Porto

Esquerda pode subir na maré do descontentamento

Os votos de mais de um milhão de eleitores do distrito do Porto vão ser decisivos para a definição de uma maioria no próximo dia 25 de Abril. É nos grandes centros urbanos e nas zonas industrializadas que melhor vai ser aferido o comportamento do eleitorado e medido o desgaste do Governo e dos partidos que o constituem, já que, nos outros distritos, a deslocação do eleitorado nunca será suficientemente expressiva para produzir incidências profundas no plano nacional.

O distrito do Porto tem sido, nos últimos dois anos, cenário de importantes movimentações sociais. Muitas empresas em crise, muitos operários sem salários, ou ameaçados de despedimentos, o aumento generalizado do custo de vida, tudo isto gera uma situação que atinge camadas muito amplas da população. Por outro lado, factos como os passados no 1.º de Maio suscitaram sérias reflexões numa larga faixa da população politicamente moderada, não vinculada ideologicamente, mas claramente adversa a qualquer forma de autoritarismo. A repressão nas ruas e nas empresas atinge níveis preocupantes.

O Partido Socialista beneficiou já, em termos eleitorais, nas últimas autárquicas. Alcançou no distrito do Porto os melhores resultados que poderia esperar. Passando a dominar 9 das 17 câmaras do distrito. Não ganhou o Porto mas a sua subida retirou à AD a maioria absoluta da câmara. Por outro lado, conquistou os três importantes municípios de Vila Nova de Gaia, Gondomar e Valongo. Ganhou, também, câmaras de zonas essencialmente rurais como Penafiel e Baião e em concelhos como Felgueiras, de uma escassa maioria relativa arrancou para uma sólida maioria absoluta. Só nos concelhos da Póvoa de Varzim e Paços de Ferreira o PS não viu as suas votações subirem.

É este o mais recente quadro de tendência do eleitorado que se poderá traçar. Os resultados anteriores dos vários partidos foram já ultrapassados por múltiplos acontecimentos que produziram situações novas. Se juntarmos a isso também o crescimento da APU teremos uma noção das dificuldades que se apresentam aos partidos da AD.

Um PS forte no Porto

Subir, e subir muito, é a condicção generalizada no seio do Partido Socialista que tem a sua federação do Porto activa e mobilizada num trabalho pré-campanha que se saldou já por uma série de iniciativas importantes.

O prof. Álvaro Penedos, secretário coordenador em exercício da Federação do Porto do PS cita-nos os resultados das autárquicas para fundamentar a expectativa dos socialistas de uma subida substancial de votação.

O 1.º ps está aqui com a chamada diâmbria de vitória e não perdeu a embalagem. A federação do Porto, ao saber que havia eleições antecipadas, iniciou uma dinamização interna do partido. Ainda no último sábado fizemos uma reunião de militantes com o secretário-geral que se saldou por um grande êxito. Por outro lado, o Porto vai à frente em novas adesões.

O adversário principal do PS no distrito serão os partidos da AD e é contra eles que dirigirá prioritariamente as suas atenções. Mas os socialistas não deixam também de pensar em certas áreas da APU onde possam ir buscar votos.

O objectivo do PS é passar neste distrito de 14 para 20 deputados, mas se alcançar 18 isso é já considerado um bom resultado.

Os problemas internos do PS não terão influenciado o eleitorado socialista.

«Na área desta Federação, aquilo que poderíamos chamar o embate entre as várias sensibilidades do partido ficou bastante apagado. Para isso contribuiu uma acção moderadora da actual Federação que se assumiu como executiva de toda a federação e não como de uma parte dos militantes do distrito. Penso que em boa parte isso contribuiu muito para não termos aqui problemas graves. Mesmo quando se escolheram os candidatos para as autarquias, seguiram-se as indicações das bases.»

O prof. Álvaro Penedos revela que a campanha do PS vai ser «extremamente dinâmica». Terá poucos comícios, privilegiando os contactos directos com as populações.

Como linhas de força estarão as teses já expandidas a nível nacional através de colóquios, debates e outras iniciativas. O PS espera também uma grande participação da juventude na sua campanha.

Docente na Faculdade de Letras do Porto, o prof. Álvaro Penedos conhece de perto as movimentações da juventude e observou que se está a verificar uma situação nova.

«De há uns tempos para cá pode dizer-se que a juventude começou a fazer a sua viragem. Constitui sinal disso a vitória em algumas associações de listas integradas de elementos da JS. Um dos casos mais significativos é o da Faculdade de Letras que tem um terço dos alunos da Universidade. A direita foi vencida depois de ter conquistado a associação alguns anos seguidos.»

Outra área que segundo o dirigente socialista se está a aproximar do PS são os intelectuais e quadros.

«Penso que temos uma certa credibilidade junto de estratos que escapavam ao PS, que é o caso dos intelectuais e dos quadros.»

APU — uma grande subida

«O que ficou patente das autárquicas foi a noção de um alargamento e reforço da APU. Tivemos uma grande subida não só em votos mas sobretudo em números de mandatos, o que se traduziu num reforço muito grande de posições a nível autárquico.»

Pina Moura, membro da DORP, refere-nos ainda dados importantes como o facto de a APU ter passado a ser a segunda força na área urbana de um concelho como a Póvoa de Varzim, tradicionalmente um feudo do CDS.

«Esta é a nossa leitura do distrito e da situação em termos eleitorais, mas a nossa influência política e social anda sempre mais à frente da influência eleitoral.»

O responsável do PCP sublinha que as lutas intensas que se travam no distrito do Porto, conduzidas por trabalhadores em situações graves suscitam a convicção de que esses trabalhadores bem como os democratas do distrito, «vão também às elei-

ções utilizar a sua opção de voto no sentido de reforçar a força que esteve mais ligada a estas lutas no sentido de inflectir uma política e para dar mais eficácia às lutas que travaram durante anos.»

A aceitação das propostas da APU torna-se cada vez mais ampla.

«Somos bem recebidos, as nossas propostas eleitorais surgem como uma resposta necessária à situação em alguns casos dramática que se está a viver nas empresas.»

«Durante estes anos trabalhadores que partiram de posições políticas diferentes tiveram uma experiência de luta que os aproximou e que os aproximou da APU.»

«Quando aparecem os nossos candidatos não são os caçadores de votos que vão ali na altura das eleições. São os que, nos piores momentos estiveram ao lado dos trabalhadores e são a expectativa de que serão os que melhor podem defender os interesses desses trabalhadores.»

A APU pensa reforçar as suas posições, como já foi dito embora não tenha um objectivo quantificado. Aponta no entanto para uma subida de vários deputados.

«O descontentamento geral relativamente à política da AD será uma das razões de opção de voto. Outra das razões residuais propostas que os partidos fazem consubstanciadas na política que se propõem fazer.»

Falco em descontentamento, mas há quem diga já que a AD nunca existiu?

«Julgo que se for perguntar às donas de casa, aos trabalhadores que estão sem salários, aos jovens que cada vez vêm mais difícil o acesso ao ensino, bem como a muitos outros portugueses, esses sabem que a AD existiu. E conhecem a experiência concreta de uma política de direita que é mais antiga que a AD.»

Neste distrito há empresas, como a CIFA, que estão sem pagar salários, e que foram desintervencionadas e entregues ao patronato com o pretexto de que só os antigos patrões as poderiam recuperar.

PSD jogar com o seu projecto

O PSD apresenta em termos de aparelho uma dinâmica que é visível. O partido parece bastante mobilizado depois do congresso que introduziu alterações importantes na sua liderança.

No Porto também esta situação se verifica.

Manuel Moreira, um dos candidatos e responsável pela campanha, reafirmou-nos a sua convicção de que o PSD vai ser o partido maioritário do distrito do Porto, podendo aumentar o actual número de 12 deputados.

«Vamos fazer uma campanha pela afirmativa numa linha marcadamente social-democrata. Numa linguagem simples e verdadeira. Queremos todavia imprimir uma certa alegria à campanha e por isso contamos com a força da JSD.»

Manuel Moreira considerou os resultados das autarquias um bom teste para o PSD.

A campanha eleitoral do PSD

vai ser aberta no Porto com um grande comício em que estarão presentes Mota Pinto, Eurico de Melo, Nascimento Rodrigues, Montalvão Machado e o próprio Manuel Moreira. O encerramento será feito na Praça General Humberto Delgado. O PSD, embora afirme a sua disposição de ir ao encontro do eleitorado em «meetings» à porta de fábrica, visitas a mercados, etc.,

CDS com o seguinte argumento: «com o desfazer da AD, alguns concelhos optaram pelo voto num candidato do PSD. Isto dado que não se previa que CDS ganhasse essas Câmaras. O PSD era o que estava mais próximo e portanto houve um voto tácito.»

Nas eleições legislativas não há razão para o fazer. Pelo contrário. O voto útil a fazer nestas eleições será no PS e não no PSD. Enquanto que nas últimas eleições jogámos num bloco que pretendia ganhar eleições para rever a Constituição, neste momento o objectivo é diferente. O eleitorado vai optar entre um governo socialista ou socializante, neste caso um governo socialista e social-democrata e um governo

legislativas



procura de certa forma ganhar a rua e ganhar para si a dinâmica que a AD teve em 1979 e 1980.

O discurso social-democrata será a tónica da campanha. «O povo português não quer projectos retrógrados de direita, de regresso de estruturas caducas, nem projectos colectivistas.»

Esse discurso social-democrata não prejudica a ideia de uma nova AD de que se fala?

«Quem fala disso é o CDS. Nós não queremos. Um novo governo PSD/CDS não seria uma nova AD. Apresentamo-nos ao eleitorado tal como somos e no caso de não haver maiorias que possibilitem outras formas e se viabilize um Governo CDS-PSD/PS apresentamos três condições: projecto de uma nova revisão constitucional para se modificar o sistema económico que não foi suficientemente modificado na recente revisão, definição de um candidato para a PR e um programa de Governo que será reformista e social-democrata.»

CDS reafirmar a democracia-cristã

O CDS admite que vai subir no distrito do Porto e considera mesmo que, se obtivesse os mesmos resultados que teve nas autarquias, elegeria já seis deputados.

Joaquim Rocha dos Santos, presidente da distrital do CDS justifica uma possível subida do

democrata-cristão, centrista, liberal, ou seja, de uma área não socialista. Pensamos que era isso que o eleitorado da AD queria.»

A tónica do discurso do CDS vai centrar-se muito na ideia de que os partidos democratas cristãos estão em condições de governar nas situações de crise e de «produzir riqueza para distribuir».

Rocha dos Santos afirma que o CDS tem tido ministros bons mas o que nunca teve foi responsabilidade governativa.

«Se avaliarmos um primeiro-ministro CDS pelos ministros que o CDS tem dado logicamente também terá um bom primeiro-ministro para Portugal.»

Para o dirigente centrista «com os governos socialistas não ficamos bem e com os governos AD de maioria social-democrata não ficamos melhor» pelo que a solução ideal «é uma maioria AD com o CDS em maioria».

Rocha dos Santos não acredita muito no desgaste do governo e que isso possa prejudicar o CDS.

Então a responsabilidade é do PSD?

«Os ministros do CDS foram bons».

«E tanto dele como seria o mérito se a AD tivesse tido de facto uma boa governação. É o maior partido e é o que arca com a maior responsabilidade.»

Augusto Vilela

Mulheres da IS discutem desarmamento e desemprego

As mulheres da Internacional Socialista iniciaram em Montechoro, Algarve, um Congresso durante o qual debaterão temas como o desarmamento, o desemprego e a pobreza.

No primeiro dia, dos trabalhos, ontem, o Comité de resoluções elaborou numa reunião à porta fechada os documentos a aprovar pelo Congresso destinados a dar uma «resposta das mulheres socialistas ao mundo em crise».

Concretamente, as resoluções versam os seguintes temas: «Desarmamento pelo desenvolvimento», «Por um plano mundial de emprego», «Erradicar a pobreza», «Por uma justiça so-

cial e económica» e «Igualdade para as mulheres».

O Comité é composto entre outras, por Lydie Schmit, do Partido Socialista Operário Luxemburguês e presidente da ISM, Nava Arda, do Partido Trabalhista Israelita, Martine Buron, do PS Francês, Imtaru Leider do Partido Socialista Australiano, Ivanka Corti, do Partido Social Democrata Italiano, Caroline Diop, do PS Senegalês, Julieta Otero, do MNR e El Salvador, Joyce Gold, do Partido Trabalhista Britânico, e Nora malmenda, do Partido Revolucionário Chileno.

PPM: A República está mal

O PPM rejeita os moldes do socialismo capitalista de Estado e o puro capitalismo liberal em que o Estado se demite de intervir — salienta o manifesto eleitoral popular-monárquico, ontem divulgado em Lisboa e a que o «DL» já aludira a semana passada.

«A primeira razão da luta política dos deputados do PPM será libertar o Estado das peias que o tornam inoperante» — diz o texto, apresentado pelo cabeça de lista por este círculo, António Borges de Carvalho.

«Onde estaria a democracia espanhola sem a instituição real?» — perguntam os populares-monárquicos, a justificar a defesa da Monarquia.

«Devemos mudar o que está mal e a República está mesmo mal» — salienta o documento.

UEDS: contra o nuclear

A UEDS — União da Esquerda para a Democracia Socialista — apresenta amanhã o seu manifesto eleitoral, no qual anuncia, entre outras medidas, uma respeitante ao nuclear — disse à NOP Lopes Cardoso.

Trata-se de um projecto de regulamento de protecção e segurança nuclear, que figura no manifesto eleitoral, aprovada na última reunião da Comissão Directiva Nacional, ao lado de uma proposta de revisão da lei dos contratos a prazo e de iniciativas legislativas para a despenalização do aborto e estatuto do objector de consciência.

A UEDS, liderada por Lopes Cardoso, antigo ministro socialista da Agricultura, é um pequeno partido que estabeleceu um protocolo eleitoral, através do qual os seus candidatos concorrem como independentes nas listas do Partido Socialista.

POUS: Governo PS-PCP

O POUS considera que os trabalhadores vão ter capacidade de impor um Governo PS-PCP, disse à ANOP um dirigente do partido.

A Comissão Nacional do POUS reunida no fim-de-semana aprovou o manifesto eleitoral e o plano de actividade para a campanha.

O manifesto eleitoral que será divulgado esta semana em conferência de Imprensa assenta na convicção de que os trabalhadores forçarão o PS e o PCP a actuarem na Assembleia da República em consonância.

PCTP/MRPP: Não ao tecto salarial

A anulação do tecto salarial e a obrigatoriedade de revisão dos contratos colectivos de trabalho 12 meses após a sua entrada em vigor é uma das 15 medidas políticas urgentes propostas pelo PCTP/MRPP.

A instituição do salário mínimo de 18 mil escudos e proibição dos despedimentos e dos contratos a prazo e a aplicação imediata da semana das 40 horas e de 35 para os mineiros são outras das medidas propostas.

O PCTP/MRPP propõe também a abolição das taxas moderadoras, a proibição dos despejos, legalização das ocupações de casas devolutas e o congelamento das rendas de casa.

CNE sorteou tempos de antena**Quase 40 mil segundos a dividir por 3029 candidatos**

A Comissão Nacional de Eleições procedeu ontem ao sorteio dos tempos de antena pelos partidos durante a campanha eleitoral, de acordo com o previsto na Lei.

No que respeita à RTP, os partidos ou coligações que apresentam o total máximo de 250 candidatos a deputados no acto eleitoral de 25 de Abril, dispõem de 52 minutos, encontrando-se nestas condições a APU, CDS, PCTP-MRPP, POUS, PSD e PS.

O tempo de antena televisivo diminui à medida que decresce o número de candidatos a deputados:

LST (236 candidatos): 49 minutos e cinco segundos; OCMLP (210) 43.41; PC(R) (156) 32.27; PDA (70) 14.33; PDC (245) 50.57; PPM (221) 45.57; PSR (141) 29.20; UDP (141) 29.20; e UDP/PSR (109) 22.40.

Significa isto que as emissões a efectuar através do primeiro programa, de 4 a 23 de Abril, nos períodos estipulados legalmente, atingem um total de 37 800 segundos a distribuir por 3029 candidatos ou seja, 12,47 segundos a cada um.

Por sua vez, a RDP e a RR atribuem 2h 28m 34s aos partidos ou coligações que se apresentam com 250 candidatos (APU, CDS, PCTP/MRPP, POUS, PSD, PS) seguindo-se por ordem decrescente o PDC (2.25.35) LST (2.20.15), PPM (2.11.20), OCMLP (2.4.48), PC(R) (1.32.42), PSR

(1.23.47), UDP (1.23.47), UDP/PSR (1.4.46) e PDA (00.41.36).

Os horários de emissão radiofónica são os seguintes: Antena Um (OM/FM) e Rádio Comercial (Onda Média) em simultâneo com toda a rede dos emissores regionais, de segunda a sexta-feira das 17h30 às 19 e aos sábados e domingos das 18 às 19.

Centro Regional da RDP/Açores, das 20h30 às 21 (hora local).

Centro Regional da RDP/Madeira, das 20.30 às 21. Rádio Porto em simultâneo com Rádio Alto Douro, das 19h15 às 19.45. Centro Regional da RDP/CENTRO, Rádio Comercial (Onda Média) das 20h25 às 20h55. Centro regional da RDP/SUL, Rádio Comercial (Onda Média), das 20 às 20h30.

Para as comunidades portuguesas no estrangeiro, a RDP fará as seguintes emissões: Europa 19h40-19h55, Venezuela 01h40-01h55, EUA e Canadá 2h40-2h55, Macau, Timor e Austrália 10h40-10h55, continente africano (inclui Guiné e Cabo Verde) 20h40-20h55, Brasil 23h40-23h55. As horas imediatamente atrás mencionadas referem-se a Lisboa.

Quanto à Rádio Renascença, os tempos de antena abrangem todos os dias da semana das 21 às 22 e das 4h30 às 5h00.

Mário Soares no Porto**O Pacto Social é a grande novidade das eleições**

Porto, 29 — Mário Soares disse ontem, durante um colóquio sobre o Movimento Operário, que não obstante as dificuldades, o PS caminhará para o Pacto Social, se vier a ser Governo. Segundo Mário Soares, o Pacto Social constitui mesmo a «grande novidade» das próximas eleições, mas não significa que se pretenda unanimismo na sociedade portuguesa.

O secretário-geral do PS disse que as dificuldades de constituição do Pacto Social são postas quer pela CIP, quer pelo PCP. Mário Soares frisou mesmo que «a filosofia do PCP é perfeitamente antagónica do Pacto Social», a não ser que, atenuou, viesse a aceitar um «compromisso histórico» de tipo italiano.

O líder do PS admitiu que um futuro Governo PS possa even-

tualmente vir a ser contestado não só no interior do próprio partido mas também entre os sindicalistas socialistas. «Uma coisa é um Governo socialista, outra será o Partido Socialista» — disse, considerando que o direito às críticas deve ser mantido. Segundo Mário Soares o esquema da bipolarização falhou, quer em 1975, quer depois com a AD, que, de resto, foi responsabilizada pela grave crise que atravessamos.

Foi com base nesta mesma situação de pré-ruptura financeira que o líder socialista disse ser necessário um plano de estabilização a curto prazo.

Neste colóquio promovido pelo PS, realizado num hotel portuense, participaram sindicalistas e historiadores do movimento operário, entre os quais Kalidas Barreto, Joaquim Calhau, Pacheco Pereira César de Oliveira, Vilaverde Cabral, Miguel Pacheco, Vítor Hugo Sequeira, Torres Couto e Emídio Santana.

Pacheco Pereira apresentou mesmo uma comunicação escrita na qual focou sobretudo a vertente cultural do movimento operário. Segundo ele, «o Movimento Operário Português de hoje não tem identidade porque não se alicerça numa cultura e numa mentalidade operárias, não vive da diferenciação e da criação de sentidos, mas sim da

osmose com ideias e práticas mais do domínio da geopolítica ou da pequena política caseira, do que da actividade criadora do mundo do trabalho, das tradições operárias». César Oliveira, por sua vez disse que embora gostasse que isso sucedesse, não pode haver unidade de esquerda no nosso país porque se trata de unificar projectos antagónicos». Defendendo o Pacto Social, aquele historiador sublinhou que se ele não for feito haverá quem esteja interessado numa nova dissolução da AR, mas que o País não suporta uma terceira dissolução.

Kalidas Barreto contrariou a ideia expendida por outros que o antecederam, de que o movimento sindical estava em refluxo («está vigoroso apesar do grave problema do desemprego») e, preferindo chamar a atenção para a crise, afirmou que «sem os trabalhadores não há recuperação».

Custou mas foi...**CDS descobre que a TV não é isenta...**

Desesperava-se mas, de repente, o CDS parece ter descoberto os méritos da «isenção informativa» de que ao longo dos últimos anos parecia alheado, enquanto Poder. Esse «despertar» reflecte-se na acusação feita ontem por Manuel Queiró, membro da Comissão Política do PSD, que acusa a Televisão de «estar ao serviço da táctica eleitoral do PSD». E a essa acusação, soma-se outra oriunda de outros altos dirigentes centristas: «A TV não só faz o jogo do PSD como já está imbuída da dinâmica do Bloco-Central».

«A Televisão está ao serviço da táctica eleitoral do PSD» — declarou ontem à ANOP Manuel Queiró, membro da Comissão Política do CDS. Para este dirigente centrista, o Telejornal da noite transmite ao país «a noção de que o confronto eleitoral se resume à luta entre o PS e o PSD».

Desenvolvendo essa acusação, Manuel Queiró acrescenta: «existe assim uma correspondência total entre o emprego e um meio de comunicação do Estado, e que é pago por todos os portugueses, com a táctica eleitoral de um só partido — o PSD».

Na sua acusação, Manuel Queiró sublinha que desde o início de Março «a Televisão tem truncado, diminuído e suprimido todas as notícias referentes a reuniões, comunicados, tomadas de posições públicas e deslocamentos de dirigentes do CDS pelo País».

«Abuso intolerável»

No rol das notícias «truncadas, diminuídas ou suprimidas», Manuel Queiró refere nomeadamente as posições do CDS em defesa de uma «nova AD», que na opinião de Manuel Queiró «foram ou censuradas ou então remetidas para noticiários secundários».

Depois de relatar outras notícias e acontecimentos «totalmente censurados» pela TV, o dirigente centrista conclui: «Esta deliberada censura dura há já demasiado tempo para que seja possível acreditar em qualquer acaso, descuido ou desculpa (...) é um abuso intolerável cuja responsabilidade directa ou indirecta só pode incumbir à Direcção de Informação da RTP».

Entretanto, e segundo fontes centristas revelaram ao «DL», «a TV e a Rádio já estão imbuídas da dinâmica do Bloco-Central». Para essas fontes, os «homens de mão» de Balsemão na RTP, «nomeadamente Alberico Fernandes e José Eduardo Moniz», estão a desenvolver um trabalho «que nada tem de objectivo e isento».

«Tanto na Rádio como na TV, acrescentam essas fontes, assiste-se a uma cobertura tendente a promover o Bloco-Central (...) a palavra de ordem é marginalizar o CDS e a tese que advoga a criação de uma nova AD».

De salientar que em todas estas denúncias nunca surge a preocupação de saber se a «marginalização de que o CDS é alvo» também se estende a outros partidos portugueses. No entanto, e instada a revelar se considera ou não que essa marginalização também atinge outras áreas, uma fonte centrista declarou ao «DL»: «penso que sim, mas nós preocupamo-nos connosco, os outros que se preocupem com eles...».

CDS recebe CAP

Lucas Pires, presidente da Comissão Política do CDS, recebeu ontem uma delegação da CAP, chefiada pelo seu presidente, José Maria Queiroga. No final da reunião, o líder da CAP disse ter havido identidade de pontos de vista sobre vários dos assuntos debatidos.

Queiroga referiu a convergência de ideias sobre questões inerentes à iniciativa privada, à necessidade que existe de se modificarem as estruturas dos organismos de coordenação económica e processo de integração na CEE.

Noutro passo das suas declarações à Imprensa, o presidente da CAP declarou que o ano agrícola que se avizinha «será um ano mau, que vai causar graves problemas não só aos agricultores como também ao País». Na base desse diagnóstico, «a crise económica que o País enfrenta», disse José Maria Queiroga.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

**OFERECE
AS MAIS ALTAS
TAXAS
DE JURO**



**4% DEPÓSITOS À ORDEM
ATÉ 150 CONTOS**

**23% CONTAS DE COFRE
MEALHEIRO**

**26% DEPÓSITOS A PRAZO
DE 181 DIAS A 1-ANO**

**28% DEPÓSITOS A PRAZO
SUPERIOR A 1-ANO**

**CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS**

Banco centenário. Um banco moderno.

Lisboa • Porto • Amadora • Amiais de Baixo • Arco de Baulhe • Aveiro • Avis • Beja • Braga • Bragança • Cacém • Caneças • Castelo Branco • Coimbra • Cruz da Lúgua • Estarreja • Estoril • Évora • Faro • Freamunde • Fundão • Gondomar • Guarda • Lagoa • Laranjeiro • Leça da Palmeira • Leiria • Macedo de Cavaleiros • Maia • Mealhada • Moita • Montalegre • Paços de Brandão • Portalegre • Sacavém • Santarém • Santo António das Areias • S. Pedro de Sintra • Santo Ovídeo • Setúbal • Souto • Valadares • Valpaços • Viana do Castelo • Vila das Aves • Vila Fresca de Azeitão • Vila Real • Viséu

PSD: um partido tão dividido...

Homenagem a Balsemão foi pré-aviso de guerra

Foi um «pré-aviso» de guerra à actual direcção política do PSD para depois das eleições, o que ontem se passou no jantar da FIL, que tinha como pretexto a homenagem a Pinto Balsemão. Os fiéis do Primeiro-Ministro, os vencidos do Congresso de Montechoro, aqueles que vão a **todas** porque nunca se sabe para onde isto cai, estiveram ali em confraternização.

Mais de 400 pessoas — a **inteligência** do PSD — reunida em **circuito fechado**, já que por falta de outro espaço, as inscrições foram limitadas. Estavam ministros, secretários de Estado, dirigentes, mas continuam a cometer o mesmo erro que os levou à derrota no Congresso: não convivem com as bases, não fazem militância...

Se Balsemão foi, para muitos que ali estavam, um pretexto, Mota Amaral foi aplaudido como a alternativa à actual direcção política. Se Pinto Balsemão anunciou que vão fazer um «período de reflexão», Mota Amaral tem tido todos estes anos para reflectir. Os papéis destes homens inverteram-se. Até agora têm sido aliados. Mesmo com o nevoeiro a impedir que Mota Amaral chegasse a tempo ao Congresso de Montechoro e, ontem, com um discurso dirigido à «personalidade» de Pinto Balsemão e às suas qualidades como **embaixador** e às capacidades **diplomáticas**. Do Primeiro-Ministro ninguém falou. Uma unanimidade: a forma como foi **traído** incomoda. A **guerra** estava na rua, quando o presidente da Comissão Política, Nuno Rodrigues dos Santos, deitou um **balde de água gelada** no jantar. Com inegável coragem, Nuno Rodrigues dos Santos disse bem alto o que ali se estava a passar. **Este jantar não pode servir para nos dividir**. Pinto Balsemão es-

colheu a situação em que se encontra. E, de repente, Pinto Balsemão deixou de ser a **vítima** para ser posto perante todas as suas responsabilidades e os seus erros, a sua permissividade aos «traidores»...

Snu Abecassis e as «legítimas»

Dezanove discursos foram ouvidos ontem à noite no jantar de homenagem a Balsemão. Estavam previstas meia dúzia de intervenções. Todos quiseram falar. Desde o discurso moral (Paulo Valada, presidente da Câmara do Porto) a uma grande intervenção política de aviso à actual direcção política do PSD: a de Tomás Oliveira Dias.

Sá Carneiro foi lembrado em quase todos os discursos. As dificuldades e a coragem de Pinto Balsemão em lhe suceder, foram sempre apontadas como uma **grandeza de personalidade de Pinto Balsemão**.

Bento Gonçalves, secretário

rio de Estado do Cooperativismo, e a servir ali de **mestre cerimónias**, recorda **essa mulher extraordinária que foi Snu Abecassis**.

Mais adiante, o mesmo Bento Gonçalves dirige-se às **esposas** dos políticos: **Eles hoje trouxeram-nas ao jantar**. Foi pateado. Nem as **legítimas** gostaram de ser tratadas como **embrulho**. Leonardo Ribeiro de Almeida dirige-se à **senhora sua mãe** e à **esposa** de Pinto Balsemão, enquanto Fernando Amaral afirma: **que seria dos políticos se não encontrassem em casa, numa missão sacrificada, a palavra instintiva da mulher, que muitas vezes sabe guardar, num silêncio, o incentivo da palavra coragem**. E, numa **palavra de ternura** dirigiu-se à mãe de Pinto Balsemão: **Bem haja a mãe que ao País tal filho deu...**

O PSD é isto, um partido de contrastes, de duplas morais ou de Moral oposta. Ali tudo coexiste.

A «cidade», o provincia-

nismo... Usam Sá Carneiro e Snu Abecassis como bandeira, quando falam no amor, mas o seu discurso habitual é de completa fidelidade à «Família» defendida por Teresa Costa Macedo...

A homenagem

As qualidades morais de Pinto Balsemão e as «traições» de que foi vítima estiveram na boca de todos os oradores. «A História far-lhe-á justiça» — dizia Alexandre Gouveia, presidente da Comissão Política de Coimbra (Mota Pinto estava lá para uma reunião, mas a maioria dos dirigentes estavam no jantar). Como último «fundador vivo», Alexandre Gouveia acha que Pinto Balsemão é «a raiz da árvore, por onde a social-democracia vai sorvendo a seiva do maior partido...». Lurdes Breu veio a dar «um abraço cheio de sal» de Aveiro. Pedro Pinto, presidente da JSD e um dos principais apoiantes e organizadores do jantar, termina com um

«Até sempre, Pinto Balsemão», citando «Che» Guevara. Chega Sousa Tavares e discursa (para o almoço a Mota Pinto, em Coimbra, tinha incitado à expulsão dos «palhaços» que estavam na direcção política); «Balsemão foi inteiramente fiel ao pensamento da social-democracia. Não deixou o partido desviar-se à direita» e condenou a «desumanidade com que foi tratado por aqueles que mais lhe ficaram a dever». Se uns acham que a «História lhe fará justiça», Fernando Amaral acha que «está ali a fazer-se História».

Desabafos contra as «traições», as «questões mesquinhãs», os «bastidores corruptos» (disse Fernando Amaral) foram sempre falados naquele jantar. Do jornalista Pinto Balsemão também muitos falaram. Do Primeiro-Ministro, da sua acção governativa, ninguém...

«Guerra» é «guerra»

Cinco discursos políticos ouvimos ao longo da noite. Tomás Oliveira Dias foi o mais frontal contra a actual direcção política: «Nem tudo corre como devia correr no nosso partido» — disse. E adiantou: «Houve um congresso e aí foram tomadas decisões. Compete respeitá-las no respeito pela liberdade de opinião. Somos um partido pluralista e livre, onde nunca poderá haver caça às bruxas, sob pena de deixarmos de ser

um partido democrático. A maioria que saiu do congresso não esgota o partido», sublinhou Tomás Oliveira Dias, que preconizou ainda para Pinto Balsemão o desempenho «de altas funções». Meneres Pimentel lamenta, pela primeira vez, numa campanha eleitoral, «não poder levar a mensagem social-democrata» (não integra as listas de deputados para a Assembleia da República), considerando que está feita a revisão constitucional, sublinha Meneres Pimentel. «Nunca será perdoado à actual direcção política se não apresentar, a 100% ao eleitorado, o programa social-democrata. Não teremos outra oportunidade. Será agora, é agora...».

Mota Amaral fez um discurso de circunstância. Referiu-se, como dissemos, à capacidade diplomática de Pinto Balsemão. **Posso testemunhar isso, quando estivemos no Canadá e na Casa Branca**. Pouco mais. Disse as habituais palavras de homenagem a Pinto Balsemão e sentou-se. Mota Amaral continua a gerir o «seu» tempo à **sua maneira**. Para já, estamos a dias do início da campanha eleitoral, e todos os oradores quiseram deixar bem claro que **estão unidos para a campanha eleitoral**. Mas não estão...

Nuno Rodrigues dos Santos, presidente da Comissão

Continua na pág. 19

Fernanda Mestrinho

todo o terreno

AMANHÃ (DIA 30)

DESTACÁVEL EM o diário

(da responsabilidade do Departamento Comercial da Editorial Caminho)

- SALÃO INTERNACIONAL DE GENÈVE (novos lançamentos mundiais)
- ALGUMAS APRESENTAÇÕES EM PORTUGAL
- GUIA DA FÓRMULA UM
- TABELA DE PREÇOS DE LIGEIROS E COMERCIAIS
- CONCURSO: SORTEIO DE DOIS PNEUS

TUDO SOBRE O MUNDO AUTOMÓVEL

PUB.



Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Centro e Ilhas



Campo dos Mártires da Pátria, 50, 1.º e 2.º (Sede) — Telef. 55 89 34/5-55 86 30
1198 LISBOA CODEX

(FILIADO NA FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA QUÍMICA E FARMACÊUTICA DE PORTUGAL)

ASSEMBLEIA DE DELEGADOS ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do art.º 53.º alínea g) dos Estatutos e do art.º 4.º alínea a) do Regulamento da Assembleia de Delegados, **convoco uma Assembleia de Delegados Ordinária para o dia 14 de Abril de 1983, pelas 14.30 horas, na Sede do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Celulose, Fabricação e Transformação do Papel, Gráfica e Imprensa do Sul e Ilhas, Largo da Trindade, n.º 16-1.º em Lisboa, com a seguinte**

ORDEM DE TRABALHOS:

- 1 — discussão e votação do relatório e contas de 1982
- 2 — contratação colectiva
- 3 — vários

Lisboa, 28 de Março de 1983

O Presidente da Mesa da Assembleia de Delegados
(assinatura ilegível)

A Bíblia dos Jerónimos e a Guerra Peninsular

Guerra Peninsular (1808-1814 segundo a inscrição que reproduzimos ou 1807/1813 cf. Dic. de História de Portugal, de Joel Serrão, 1968), neste pequeno texto, não é o monumento cuja gravura aproveitamos para ilustrar o nosso artigo, mas a contenda, uma fase dela, principalmente entre a França de Napoleão e a Inglaterra (de George III e IV, nestes 6 anos) e que nos arrastou e à Espanha com muitas batalhas travadas em Portugal, como se sabe, compreendido esse período pelas 3 invasões francesas. Dos comandos sucessivos de Andoche Junot (1771/1813, general, duque de Abrantes), Nicolas Soult (1769/1851, marechal que se distinguiu na jornada de Toulouse) e André Massena (1756/1817, duque de Rivoli, príncipe d'Essling, marechal). As campanhas napoleónicas, ainda com luta corpo a corpo, saques e pilhagens, haveriam de ter em Portugal representação «condigna» destas formas de fazer a guerra.

Em nosso artigo de 7. Fev. prometemos relatar lamentável e «trágico» episódio, de acto de pilhagem cometido contra toda a nação. Ei-lo: Junot, ao regressar a penates, com uma desenvoltura «digna» dos maiores encômos, levou consigo na sua bagagem «a célebre Bíblia dos Jerónimos, sete grossos volumes, em pergaminho velino dos iluminadores florentinos Vante di Gabriello Attavanti, Gherardo e

Monte del Fora, com comentários de Nicolau de Lira, 1495-1497 e que D. Manuel deixou em testamento ao Mosteiro dos Jerónimos, (cf. José Pereira da Costa, Rev. de Hist. Econ. e Social, n.º 6, ed. Sá da Costa, Lisboa, Jul/Dez. 1980 — artigo O ARQUIVO NACIONAL DA TORRE DO TOMBO).

Sobre «estes monumentais codices iluminados rica e artisticamente, cumpre que recordemos (dizem-no Pedro de Azevedo e António Baião, em 1905, in O Arquivo Nacional da Torre do Tombo — Sua História, Corpos que o Compõem e Organização — Anais da Academia de Estudos Livres, Lisboa) o que, a seu respeito, escreveu o conde Luigi Cibrario nas suas recordações d'uma missão a Portugal: «Quanto a livros de iluminuras, possui Portugal um thesouro ao qual nenhum outro se pode comparar. Vi a rica colecção do rei de Wurtemberg, vi os manuscritos iluminados de Viena, Paris, Turim, Milão, Sienna, Roma, Nápoles, Monte Cassino e da Cava, mas nada acho que se ponha a par do thesouro de que fallo, a Bíblia, em 7 volumes, com comentários de Nicolau de Lira, conhecida por Bíblia dos Jerónimos por ter sido testada por el-rei D. Manoel aos frades dos Jerónimos em Belem». (...) É tradição que ella foi offerta d'um papa a D. Manuel, Julio 2.º segundo Balbi, Leão X segundo outros, mas tal hypothese pa-

rece hoje dever ser posta de parte, principalmente depois das doudas investigações e descobertas a tal respeito do sr. Prospero Peragallo (La Biblia dos Jerónimos e la Biblia di Clemente Sernigi). Diz-se também que foi el-rei D. João 2.º quem fez a sua encomenda (Sr. Esteves Pereira, O Ocidente de 1864, pag. 223), mas nenhuma duvida nos pode restar que desde o seu principio a obra foi dedicada à casa real portuguesa, cujas armas e divisas nella se ostentam. (...) durante seculos foi desconhecido o glorioso nome do illuminador que com o seu pincel deu vida a essas páginas deslumbrantes de execução e colorido. Ha nellas miniaturas delicadissimas, tarjas d'uma finura sem igual, figuras d'uma correção admiravel, vinhetas e arabescos verdadeiramente engenhosos.

«Do inventario de D. Manuel, era assim descripta a Bíblia dos Jerónimos: Oito livros (compreendendo também o Mestre das Sentenças (...) em pergaminho, de letra de mão, em luminados d'ouro, cobertos de veludo carmesim, guarnecidos de prata dourada e anilada e com oito cantos cada um e com quatro fivelas com suas charneiras (...) e oito bôulhões (medalhões?) e dois escudos d'armas em cada um, tudo de prata».

Hoje (1983), a encadernação ao gosto do século XVIII é de «marroquin» encarnado, vulgar,

digamos assim sem cantos, sem fivelas, sem charneiras. Toda a prata, dourada, anilada, desapareceu, veremos como. O Duque de Palmela, o comendador Francisco José de Brito e Thimoteo Lecussan Verdier, readquiriram a Bíblia dos Jerónimos, em França, do espólio de Junot, por 14400 mil réis, remetendo os volumes como originalmente encadernados para Lisboa. «D. João VI (...) mandou-a entregar ao mosteiro d'onde tinha sido subtrahida (sic)». Depois, «com a supressão dos conventos, foi depositada no Banco de Lisboa. Daí passou para a Casa da Moeda, afim (!!!) de lhe retirarem as guarnições e chapas (que foram fundidas para com a prata se fazer moeda!) e em 1847 apoz longa peregrinação, como se vê, estava arquivada na Torre do Tombo.»

Terminamos o relato com a transcrição de uma observação do Dr. Pereira da Costa, do anteriormente citado artigo, porventura com incidência em outros domínios da cultural nacional: «As medidas que D. Manuel tomou para salvar o acervo documental da Torre do Tombo, de uma inexorável destruição são, em nossos dias, uma lição de consciência perfeita não apenas do seu interesse futuro para a construção da História, mas de um verdadeiro processo técnico para a sua salvaguarda.»

R. Toulson A. Leite

ensino

Magistério de Évora

Alunos descontentes com a escola

Os alunos da escola do Magistério Primário de Évora só podem dar uma falta ao longo de todo o ano lectivo na disciplina de Movimento e Drama.

Esta é uma das anomalias da escola que os futuros professores do ensino primário decidiram, em reunião geral, denunciar.

«No que diz respeito ao sistema de faltas» afirmam em comunicado, «os alunos do curso do Magistério Primário encontram-se em permanente sobressalto, já que a qualquer momento poderão reprovar por excesso das mesmas.»

Outra anomalia denunciada é a das «Provas Sumativas» no segundo ano do curso. Os alunos da escola do Magistério Primário de Évora são submetidos a avaliação continua durante o primeiro e o segundo anos e, no final do segundo ano, têm de prestar as provas sumativas que na prática são — dizem os alunos — exames.

Também contrariamente ao que acontece com outras classes profissionais, os professores do ensino primário e os educadores de infância não são remunerados durante o estágio, antes têm de pagar do seu bolso as despesas de alojamento, transportes, etc., enfim, têm de cobrir todas as despesas requeridas pelo cumprimento do estágio.

No comunicado distribuído aos órgãos de informação e previamente enviado, sob a forma de carta ao ministro da Educação, a associação de estudantes da escola do Magistério Primário de Évora exige a abolição das faltas com carácter reprovativo, o fim das provas sumativas, o pagamento integral dos encargos respeitantes a transportes, alojamento, alimentação e material didáctico ou, em alternativa, sessenta por cento do ordenado dum educador/professor em funções docentes. Finalmente, os alunos reclamam clarificação e informação sobre as condições de acesso e equivalência às futuras escolas superiores de Educação, para o que consideram fundamental o ministro da Educação ouvir «os sindicatos dos professores e as escolas do Magistério Primário de todo o País, antes de tomar qualquer decisão final».

Inaugurada a primeira escola superior de Educação

A primeira escola superior de Educação foi inaugurada em Viseu, no sábado, pelo secretário de Estado do Ensino Superior, Romão Dias.

Aquele membro do ME salientou no acto inaugural a importância do novo tipo de formação de professores e o seu peso no desenvolvimento do ensino politécnico.

O projecto do ensino superior politécnico, considerou o secretário de Estado, «é um projecto necessário, indispensável, ambicioso e difícil, porque fazem falta, em número elevado, técnicos superiores intermédios».

«Preocupa-me muito mais encontrar docentes qualificados para o ensino superior politécnico do que para o ensino universitário», afirmou Romão Dias, acrescentando que «muito poucas pessoas têm a formação, o treino e a mentalidade para ministrar o ensino politécnico extremamente vocacionado e historicamente orientado.»

«Subsídios para o estudo da evolução e formação de professores» foi o tema da oração de sapiência, proferida pelo prof. João Evangelista Loureiro, Reitor da Universidade de Aveiro e cooperante da nova escola de Viseu.

Boicotes no interior do ME agravam situação do Ensino

A necessidade duma total reestruturação do Ministério da Educação de modo a torná-lo operacional foi salientada pelo presidente do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa a ANOP.

António Teodoro comentava àquela agência noticiosa os resultados da última reunião com Frausto da Silva na passada quarta-feira. «Qual «atestou mais uma vez a completa inadequação da estrutura global do Ministério».

«Existem boicotes objectivos às medidas tomadas por serviços que ultrapassam a própria vontade do ministro Frausto da Silva o qual, a não tomar medidas, se torna cúmplice desta situação», afirmou o dirigente sindical, acrescentando que «para lá de atitudes de boicote e autoritarismo existe um esbanjamento de dinheiros públicos». Relatou em seguida que recentemente foi enviada para 721 escolas uma circular, por telegrama com 740 palavras, que custou 1860 contos. A mesma circular chegou às escolas, por via normal do correio, dois dias depois.

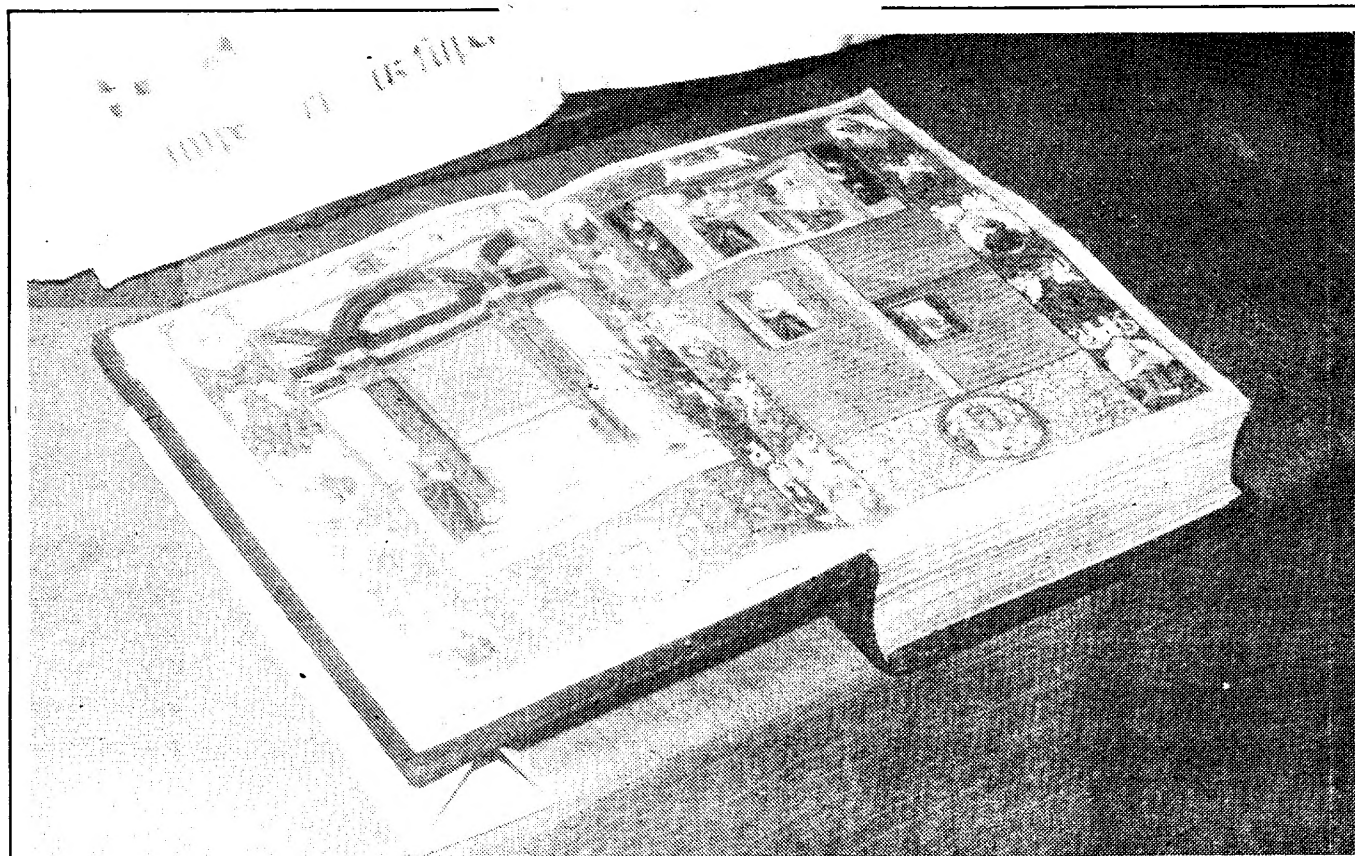
«Para nós, a reestruturação dos serviços do Ministério é uma das exigências que colocamos a qualquer futuro governo independentemente do ministro», afirmou ainda A. Teodoro.

Na reunião com Frausto da Silva, em que além do SPGL, estiveram presentes os sindicatos dos Professores da Zona Sul, Região Centro, e Norte, os dirigentes sindicais entregaram uma petição com cerca de 3000

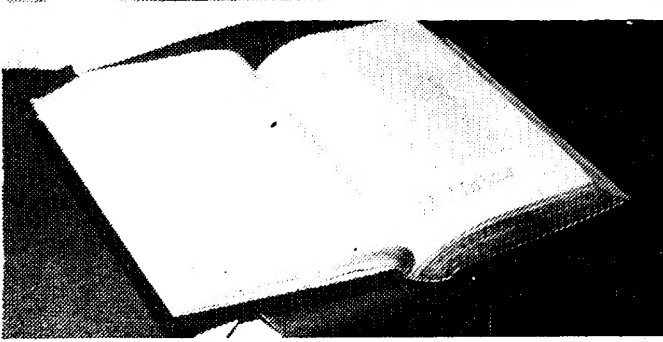
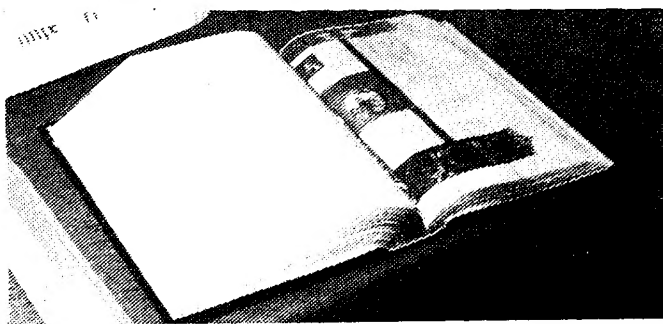
assinaturas de membros de conselhos directivos e conselhos pedagógicos onde se exigem medidas urgentes de apoio aos docentes que exercem funções de gestão das escolas e que há muito vêm sendo reclamadas. O ministro afirmou que a sua capacidade negociadora estava limitada pela verba máxima de 100 a 120 mil contos, mas acabou por aceitar a atribuição dum subsídio mensal de 5000 escudos aos presidentes dos conselhos directivos e de 4000 escudos aos restantes membros dos CD's, subsídios que serão actualizáveis anualmente na mesma percentagem do aumento da letra C da tabela da Função Pública.

Frausto da Silva acordou ainda em fazer publicar urgentemente um diploma de alteração à alínea A) do despacho 254/81, de forma a anular o impedimento de acumulação do horário lectivo no ensino particular e cooperativo aos professores que desempenham cargos nas escolas de ensino oficial, que implicam redução de horário lectivo».

O ministro informou ainda ter sido enviada para o «Diário da República», no passado dia 21, a segunda lista provisória com a situação profissional dos docentes do ensino primário, com vista ao processamento das fases devendo portanto ser divulgada proximamente. Hoje deverá igualmente ser enviada para publicação a primeira lista definitiva correspondente a lista provisória publicada em 30 de Dezembro.



Em 22 Jan. em visita ao arquivo da Torre do Tombo (no corpo lateral direito do Palácio da Assembleia da República, hoje com 35 km de prateleiras — em futuro edifício, de que apreciámos a maquete ali existente, com 100 km) alguns dos componentes da British Historical Society of Portugal, acompanhados dos srs. embaixador e embaixatriz de Inglaterra, e do sec. de Estado dos Negócios Estrangeiros, puderam admirar, dos tesouros ali conservados, numerosas peças históricas e artisticamente notáveis. Como, por exemplo, o documento mais antigo escrito em língua portuguesa e originais de tratados e alianças que ao longo da nossa comum (da Inglaterra e nossa) história celebrámos. Oito dias depois dessa visita, tendo-nos também muito interessado o relato de o dr.



Pereira da Costa havia feito a respeito dos dois volumes da Bíblia dos Jerónimos que se veem na vitrina, ali voltamos pedindo para fotografarmos esses valiosíssimos e notabilíssimos espécimes. O que, honrosa e gentilmente, nos foi facultado pela dr.ª D. Maria Teresa Acabado, tendo-nos o sr. J. Portela de Figueiredo proporcionado que, retirados da vitrina, os dois volumes pudessem ser fotografados isolada e desatadamente, como se oferecem a contemplação nas gravuras que apresentamos.

De que só é muita pena não podermos ampliar as iluminuras e as colunas de texto em «letra de mão». Johann Gutenberg (ca 1397-1468) em 1452/55 imprimia, na Alemanha, a Bíblia de 42 linhas que em 1873 foi vendida por \$3400 (ao câmbio de hoje ca de 480 contos).

de ontem para hoje

Carlos Picoto vai dirigir «destinos» da Judiciária

O ministro da Justiça, Meneses Pimentel, dará amanhã posse, a partir das 11 horas, ao novo director da Polícia Judiciária, dr. Carlos Picoto, retornado de Angola, homem da sua inteira confiança que até agora tem chefiado o seu gabinete. Juiz de carreira, Carlos Picoto, cujo processo de nomeação teria estado congelado durante três meses na secretária do Primeiro-Ministro Pinto Balsemão, vai assim substituir Lourenço Martins, cujo lugar desde a sua demissão tem estado a ser ocupado interinamente pelo director adjunto da PJ, Ferreira Antunes.

Bairro Alto: assaltos em série

Nos últimos dias vários assaltos têm sido perpetrados a estabelecimentos comerciais localizados na zona do Bairro Alto, ao que tudo indica por uma quadrilha bem organizada. Nas ruas Luz Soriano, Atalaia, Barroca e Escadinhas do Duque têm-se situado até agora os alvos preferidos dos assaltantes. Face à situação os comerciantes lesados queixam-se da passividade, mesmo desinteresse, dos elementos da esquadra das Mercês, responsáveis pela vigilância do Bairro Alto.



Contrabando de tabaco no Sado

A Guarda Fiscal apreendeu no estuário do Sado, ao largo de Comporta, uma embarcação que transportava 344 caixas de tabaco Winston e 31 caixas de Camel de contrabando, no valor de milhares de contos. Os tripulantes da embarcação, que só foi capturada após movimentada perseguição, levada a cabo por uma lancha da GF encontram-se detidos às ordens do Tribunal de Setúbal.

CODECO ameaça com bomba

Uma voz anónima, que em telefonema para a ANOP se identificou como porta-voz dos CODECO (Comando de Defesa da Civilização Ocidental), lançou esta madrugada o alarme do rebentamento de uma bomba no prédio n.º 38 da Rua Pinheiro Chagas, em Lisboa. O rebentamento «de um poderoso e sofisticado engenho explosivo» seria a propósito da Conferência Internacional dos Países da Linha da Frente, «numa atitude de revolta dos patriotas angolanos perante o neocolonialismo soviético-angolano».

O Comando da PSP de Lisboa enviou para o local uma brigada de minas e armadilhas, que vistoriou o exterior do edifício de quatro pisos, que faz esquina com a Rua Filipe Folque. «Os membros da brigada retiraram após constatar que a porta principal estava fechada, que os inquilinos dormiam pacificamente, que o prédio não tinha quintais e que não residiam ali personagens de destaque», segundo referiu o comissário de serviço no Governo Civil.

A mais idosa dos Açores

Aquela que se supõe ser a mais velha cidadã dos Açores, Filomena Vieira da Silva, acaba de completar 103 anos de idade. A centenária não casou e vive com um sobrinho na Cruz da Calheta do Mesquim, na ilha do Pico. Filomena da Silva ainda trabalha e goza de relativa saúde, segundo testemunharam alguns familiares.

Ana Esquivel «versus» Gajeiro

Ana Esquivel negou ontem à ANOP a acusação de Eduardo Gajeiro que apresentou na PJ uma queixa exigindo uma indemnização de 1100 contos por alegada contrafacção de fotografias. Assegurando ser «impiedosa na defesa» do seu nome e das suas fotografias, Ana Esquivel, que ainda não foi notificada, refere que Gajeiro se encontra «tão eivado de rancores que deve estar próximo do suicídio». Perante a acusação de Ga-

jeiro de utilização de negativos da sua autoria, Ana Esquivel afirmou ter sempre trabalhado com máquinas diversas das daquele repórter fotográfico, o que terá acontecido nomeadamente quanto ao Prémio «Rakal» que lhe foi atribuído. Ana Esquivel acrescentou que já trabalhava há mais de um ano em fotografia antes de conhecer Gajeiro e que aquele «jurara vingar-se» da notoriedade que ela teria conhecido.

Despojos de «windsurfista» alemão

Um pescador profissional recolheu nas suas redes, ao largo da Trafaria, uma vela branca, mastro e esticadores de «windsurf» que se admea serem despojos do desportista da modalidade desaparecido sábado em Cascais. Wiland Demant, 40 anos, alemão federal, foi arrebatado pelas vagas alterosas, que ao largo de Paço de Arcos submergiram em perigo a vida de mais quatro «windsurfistas», salvos a custo por embarcações da Marinha e dos Bombeiros locais. O referido pescador, Ernesto Francisco dos Santos, disse que guarda em casa os despojos, que lhe destruíram uma rede no valor de 5600 escudos da sua lancha, «Ilda Rosa».



Um aspecto do julgamento na Boa Hora

Almeida Bruno, segundo réus do 12 de Fevereiro

“Se Eanes não fosse comunista não tinham saído vivos do Parque”

O julgamento dos quatro réus do chamado «Processo do 12 de Fevereiro», que deveria ter prosseguido ontem à tarde no 1.º Juízo Criminal de Lisboa, à Boa-Hora, foi adiado para o próximo dia 26 de Abril com a inquirição de Manuel Couto Ferreira, de 23 anos, marceneiro, residente no Cacém, e de Manuel Machado, de 27, empregado de escritório. Em causa toda a problemática daquela que ficou conhecida pela «insurreição dos pregos», expressão popular criada a partir das declarações do ministro da Administração Interna, Ângelo Correia, perante as câmaras da Televisão.

Só que face ao depoimento, na última sessão do pleito, dos réus António Baptista Dias, de 24 anos, professor primário, de Setúbal, e José Manuel Correia Ferreira, de 41, vendedor de imóveis, ao declararem que após a sua detenção no Parque Eduardo VII, seriam transportados para os calabouços do Governo Civil, onde, entre espancamentos da autoria de agentes e graduados da corporação, o próprio comandante-geral da PSP, brigadeiro Almeida Bruno,

tecera a seguinte afirmação: «Se o Presidente da República não fosse comunista, vocês não tinham saído vivos do parque», há que exigir responsabilidades a quem de direito.

A acusação dos réus foi feita perante um tribunal colectivo (três juizes), a funcionar no centro da capital do País, numa sala onde, para além da assistência, estavam representantes da Comunicação Social que a transportaram até à opinião pública. Daí que seja de exigir, de imediato, um inquérito imparcial e rigoroso, para se apurar da veracidade, ou não, da versão apresentada pelos réus (deviadamente identificados). Porquê das duas uma: ou os réus mentiram, e daí há que assacar-lhes responsabilidades, ou falaram verdade. E a ter sido assim, Almeida Bruno terá de assumir totalmente o seu grau de comprometimento na frase proferida e nas agressões praticadas pelos seus subordinados.

Sob pena de transformarmos este País numa «República das bananas» (será que voltámos ao tempo dos Tribunais Plená-

rios?), em que ninguém assume ninguém, em que tudo o que se ouve em tribunal é apenas papel para arquivar, em que polícias são acusados de torturarem ou de matarem cidadãos, em que militares que, por inerência do cargo que ocupam, são polícias

de topo fazem (ou teriam feito) ameaças de morte e assacado conotações políticas ao próprio Presidente da República. Tudo na maior das impunidades, bem longe dessa Europa das conven-

ções, de Estrasburgo, em que o poder actual se pretende assumir (onde nada disto seria possível). Tal como não seria possível um brigadeiro, comandante por carga política de uma corporação em que se permite suspender e perseguir, por exemplo, um primeiro-comissário Santinhos (medalha de mérito disciplinar, antigo comandante da Divisão da PSP da Amadora, agora colocado na «prateleira» dos Serviços Sociais), só por que, e na qualidade de cidadão de um país cuja Constituição lhe assiste, luta pela formação de uma associação sindical de classe. Metendo assim todos os polícias (os

corruptos e os não corruptos) no mesmo saco.

O documento de Coimbra

A propósito: para quando uma informação correcta sobre o que ocorreu, no passado dia 13, no comboio semidirecto Lisboa-Vilar Formoso, em que um polícia, António Maia, foi morto por um colega, José Mário Marques, da Brigada Especial de Rua. O qual, na altura, levava na sua mala (ou nos bolsos) uma dose de haxixe. E que no Tribunal de Tomar, perante insultos ao juiz, teria confessado que o seu objectivo não era António Maia, mas sim um funcionário da CP.

Dando assim razão aos agentes da PSP de Coimbra subscritores de um importante documento divulgado a semana passada ao afirmarem o seu desejo de pertencerem «a uma PSP em que os cidadãos confiem». Quem tem, portanto, a coragem de abrir de par em par as janelas (os processos) do Quartel das Penhas de França?...

Manuel Geraldo

Bombeiros Voluntários da Sertã receberam um «Tramagal Turbo»

Os Bombeiros Voluntários da Sertã passaram a ser a primeira corporação apetrechada com o veículo todo-o-terreno para ataque a incêndios, designado por «Tramagal ATT 6x6 Turbo», que ontem lhes foi entregue na sede do Serviço Nacional de Bombeiros, em Lisboa, durante uma cerimónia a que presidiu o ministro da Administração Interna, Ângelo Correia.

Produzido pela Metalúrgica Duarte Ferreira, o veículo foi oficialmente apresentado em público durante o XXV Congresso dos Bombeiros Portugueses que decorreu em Outubro do ano passado na Figueira da Foz, tendo sido posteriormente apreciado e testado nas pistas de ensaio do Tramagal, pelo Presidente da República, general Ramalho Eanes, pelo chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Melo Egidio, e outras entidades civis e militares, para além do ministro da Defesa da República Popular de Moçambique, general Alberto Chipande.

Especialmente vocacionado para ser utilizado pelos Serviços Florestais e no combate a fogos



O acto de entrega do «Tramagal Turgo», reconhecendo-se Ângelo Correia ao lado do comandante dos Bombeiros da Sertã, Aníbal Farinha

em matas ou locais de difícil acesso, o «Tramagal Turbo», fundamentada na longa experiência da Metalúrgica Duarte

Ferreira, que ao longo de dez anos de guerra colonial (1964-74) produziu viaturas tácticas todo-o-terreno para as nossas

Forças Armadas, poderia vir a ser adquirida brevemente pelas autoridades de Angola e Moçambique.

Hilton: uma discussão adiada para reunião privada da Câmara

A reanálise do processo de construção do Hotel Hilton no Parque Eduardo VII não chegou a ser feita na sessão pública de ontem da Câmara Municipal de Lisboa. Ficará em consequência, para uma reunião «privada» com um nítido alívio de alguns dos presentes na sala.

As reuniões da Câmara Municipal de Lisboa têm agora um cariz muito especial, dado que o presidente em funções é muito mais falador do que o titular. Lívio Borges, o homem do PSD que subiu ao lugar de Abecasis, é muito mais falador e muito mais interveniente. Esta última característica ficou patente com a expulsão de três munícipes, no final da sessão, em consequência das suas intervenções.

O Partido Socialista, por sua vez, causaria alguma desorientação, ao votar de forma contrária ao que todas as suas declarações apontavam. Foi o caso mais notório da abstenção quanto às contas de gerência do ano passado: Eduardo Pereira «desfez» os dois documentos em discussão, disse que não era possível aceitá-los, mas reservou maior energia do seu Partido para a Assembleia Municipal onde a AD está em maioria...

O período de antes da ordem do dia proporcionaria um estranho caso de demissionismo de uma autarquia perante uma ameaça concreta na área de sua jurisdição. Foi o caso de a APU apresentar uma moção relativa à frequente entrada de submarinos atómicos no estuário do Tejo.

O documento pretendia ver manifestado junto do Governo, AR e PR a preocupação da Câmara «pelo estacionamento no Tejo de armamento nuclear e solicitar que sejam tomadas medidas indispensáveis para que tal não se repita». Além disso, pedia-se que fosse divulgada a situação para que «a população tome consciência dos riscos que corre».

«Eleitoralismo», foi a primeira acusação feita à APU. «Se a responsabilidade pela entrada dos submarinos é do EMGFA como vai a CML intervir? — interrogava-se com ar ingénuo o presidente em exercício, Lívio Borges. «A população está alertada e nada se impressiona com isso» — garantiu ainda.

A abstenção do PS seria justificada pelo seu vereador Vasco Franco: as dúvidas quanto à moção por não referir o responsável pela entrada dos submarinos no Tejo; que se trata de um problema político; que há esforços honestos para a paz mas tem dúvidas quanto a outros (estes?); que no Pacto de Varsóvia nenhuma autarquia poderia protestar pelas razões ali expostas...

Unanimidade em bis

A unanimidade surgiria, porém, em dois casos, contemplando as moções do PS e da APU. No primeiro caso, tratava-se de recordar o dia 28 de Março de 1968, data da fixação de residência de Mário Soares em S. Tomé. Os proponentes referiam «um acto prepotente e vergonhoso da dita-

dura que pretendeu abafar a voz de um democrata».

Uma saudação à juventude, por ocasião (ontem) do seu dia, foi também aprovada por proposta da APU. Ai se fala da degradação do ensino, da falta de saídas profissionais, o aumento de emigração juvenil, a falta de habitação. Propunha-se que a CML se empenhe, «através de acções concretas, na promoção da melhoria das condições para a juventude, designadamente nos domínios da habitação, criação de emprego, ensino, lazer, cultura e ocupação dos tempos livres».

Casos de Pessoal

Dois casos de pessoal muito curiosos passaram ontem pela reunião da CML. Um deles mereceu provimento por unanimidade e resultava de uma reclamação de um funcionário por outro ter sido, contra tudo e contra todos, nomeado por Abecasis para chefe da secção de Biblioteca e Manutenção.

O apoio total de Abecasis (e Lívio Borges manifestou-se ontem muito aberto ao tipo de «solução» encontrada) chegou a traduzir-se por um raspanete a uma vereadora, da sua área, sob a forma de despacho. A justiça foi ontem reposta, curiosamente com a própria AD contra a actualização do seu líder no município.

Um outro caso espantoso: um engenheiro municipal foi notificado no dia 23 do mês corrente relativamente à instauração de

um processo disciplinar. Nada de especial se a determinação para ele ser instaurado não viesse do dia 23 de Fevereiro do ano passado. Mais curioso ainda é que o referido engenheiro reclamou no dia 22 do mês passado quanto a uma decisão de um concurso de que fora excluído.

A Câmara decidiu no dia 21 deste mês dar provimento a essa reclamação do engenheiro em causa. No dia seguinte, o processo saía da gaveta, depois de ter sido recusada a sua consulta por um vereador do PS, sob a alegação de «segredo de justiça».

«Não tenho qualquer hipótese de resolver o seu problema» — eis a frase que poderia servir de panegírico à intervenção do público no final da reunião. A frase era repetida, de quando em quando, por Lívio Borges, perante o desfilar de casos de despejos, ameaças de ruínas e outros.

As três expulsões da sala — num caso do próprio edifício municipal — dão uma ideia do que é ser presidente para o substituto de Abecasis. Complementado, esse comportamento, pela sua resposta perante o seguinte caso: uma mulher e o seu companheiro vivem há nove meses num carro e procuram, obviamente, uma casa. O presidente substituto esclareceu a interveniente: «A senhora vive maritalmente e por isso deve esperar até ao fim da lista».

«Emigração» clandestina na Guarda

A Câmara Municipal da Guarda repudiou a instalação de uma delegação da Secretaria de Estado da Emigração naquela cidade sem que houvesse qualquer contacto prévio com o município.

Os vereadores, reunidos em sessão camarária, reconheceram o interesse da abertura daquela delegação, atendendo ao elevado índice de emigração daquela zona e particularmente do seu concelho. Mas lamentaram «a forma facciosa como todo este processo se desenrolou à margem do Poder Local».

Semáforos chegam a Lamego

A instalação de semáforos nas principais artérias de Lamego vai ser uma realidade — soube a ANOP junto da Câmara Municipal.

Prioritariamente, a instalação de sinais luminosos será feita em todo o percurso da Avenida 5 de Outubro até à Praça do Comércio.

Aeroporto de S. Jorge a 23

As duas Câmaras Municipais de São Jorge manifestaram desejo de que o aeroporto da ilha seja inaugurado a 23 de Abril — foi anunciado segunda-feira.

Em telegrama enviado ao chefe do executivo açoriano, as edilidades referem que a moção foi aprovada por unanimidade e que a abertura da infra-estrutura «marca fim ao isolamento que a ilha vem sofrendo desde sempre».

Com a inauguração do aeroporto de São Jorge, oito das nove ilhas dos Açores passam a ser servidas por infra-estruturas aeroportuárias.

Paz, Desarmamento e Cooperação Europeia

Continuação da pag. 30

de hegemonização política por via económica em que o opositor n.º 1 deverá fracassar por perda de iniciativa e incapacidade de acompanhar as decisões financeiras que vão corroendo o que resta do precário equilíbrio do sistema mundial.

Neste quadro qualquer cooperação parece impossível. Vejam-se as dificuldades no empreendimento do gasoduto euro-siberiano, cujos encargos de empreendimento orçam os 10 biliões de dólares.

A tarefa decisiva para a retoma do desanuviamento é a recuperação num espírito da Nova Ordem Económica Internacional, da cooperação multilateral que se desenhou timidamente em Helsínquia.

Os pressupostos do desanu-

viamento não pactuam com o conflito sistemático ideológico. Não morreremos juntos só em hecatombe nuclear, podemos também morrer por incapacidade obstinadamente manifestada da resolução dos nossos reais problemas à superfície da terra.

Ou nos encontramos todos numa economia do desanuviamento e do desarmamento, irmanados no espírito de Helsínquia, ou haverá mais biliões de esfomeados prontos a fazer premir as armas do holocausto.

É caso para estarmos atentos à conferência internacional que vai decorrer em Budapeste de 30 de Março a 1 de Abril, exactamente sob a consigna «A crise económica mundial no contexto da corrida armamentista».



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

NOVAS TAXAS DE DEPÓSITOS A PRAZO

Informa-se que as novas taxas para depósitos a prazo, a constituir ou a renovar a partir de 24 do corrente, inclusive, são as seguintes:

PRAZOS

De 30 até 90 dias

De 91 até 180 dias

De 181 até 365 dias

De 366 até 730 dias

TAXAS

15,5%

19,5%

26%

28%

Quantias com limite mínimo de 5.000\$00.



QUIMIGAL QUÍMICA DE PORTUGAL, E.P.

Av. Infante Santo, 2 — 1399 LISBOA CODEX

OBRIGAÇÕES EX-NITRATOS DE PORTUGAL, 5% EMISSÃO DE 1960

PAGAMENTO DE JUROS

Avisam-se os Srs. Obrigacionistas que a partir do próximo dia 2 de Abril de 1983 se encontra a pagamento o cupão n.º 45 da emissão de 1960. O valor líquido deste cupão é o seguinte:

Por obrigação ao portador

Juro ilíquido	25\$00
Impostos	9\$76

15\$24

Por obrigações ao portador registada

Juro ilíquido	25\$00
Impostos	4\$55

20\$45

O pagamento dos juros será efectuado nos seguintes estabelecimentos de crédito:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
MONTEPIO GERAL
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPÍRITO SANTO E
COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA & AÇORES
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
CREDIT FRANCO-PORTUGAIS
UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES
BANCO DE FOMENTO NACIONAL

Lisboa, 29 de Março de 1983

O CONSELHO DE GERÊNCIA

comunicação social

Lista "B": 45 dias de férias

“Militantes do Jornalismo” vencem eleições do SJ

Uma lista alternativa à linha da Direcção cessante do Sindicato dos Jornalistas foi ontem durante o dia eleita por 25 por cento dos eleitores. Augusto de Carvalho, Cesário Braga e António de Sousa serão os novos presidentes, respectivamente, da Assembleia Geral, da Direcção e do Conselho Técnico e Deontológico. A lista «B» que os integrava recolheu 329 votos, contra 308 da lista «A», proposta pela Direcção cessante (no Porto verificaram-se 67 votos para a lista «A» e 55 para a «B»).

Com 10 votos nulos e 14 em branco apurados, verificou-se terem votado 661 dos 1193 jornalistas inscritos, o que representa uma participação eleitoral de 54 por cento.

Encabeçavam a lista «A», para os referidos órgãos sindicais, Vítor Santos, António dos Santos (presidente cessante da Direcção) e Ângelo Granja.

Recorde-se que o Sindicato dos Jornalistas mantém um estatuto de independência em relação à CGTP-IN e à UGT — e relações com a Federação Internacional dos Jornalistas (FIJ), com sede em Bruxelas, e com a Organização Internacional dos Jornalistas (OIJ), com sede em Praga.

«Dignificar o Jornalismo/relançar o Sindicato» era o lema da lista «B», agora vencedora, e «Defender a liberdade/dignificar a profissão» o da lista «A».

Entre a lista vencedora (329 votos) e a lista derrotada (308) existe, por consequência, uma diferença de 21 votos. Os votos nulos (10) e os votos brancos (14) somam, como é óbvio, 24 votos.

Independência material

Afirmando-se como «militantes do jornalismo», os membros do SJ agora eleitos afirmam no programa com que concorreram ao Sindicato que «a independência material do jornalista é condição primeira da sua dignificação».

Este aspecto, porém, acentuam, «não é realizado integralmente, e apenas, pela actualização regular das tabelas salariais, apesar da sua fundamental importância». E isso porque «a melhoria das condições da vida dos jornalistas supõe a defesa e desenvolvimento do esquema de segurança social e a obtenção de novos direitos que contribuam para promover a sua qualidade de vida».

Nesta ordem de ideias, os agora eleitos propõem-se (e transcrevendo o programa eleitoral) preparar e acompanhar as negociações das Convenções Colectivas dos Jornalistas; fazer um estudo actualizado de cada empresa de Comunicação Social; incluir nas próximas Convenções Colectivas uma cláusula que consagre o regime de exclusividade de emprego, a que corresponderá um acréscimo substancial de salário, sem prejuízo da isenção de horário de trabalho; promover o estudo necessário à reformulação do enquadramento profissional dos jornalistas da Imprensa, Rádio e Televisão, de forma a implementar um esquema de carreiras; defender que o director da publicação seja jornalista; promover o estudo de novas tecnologias e os problemas que podem reflectir-se na profissão; obter reduções nos impostos e descontos nos transportes; incluir nas próximas Convenções Colectivas a aposentação facultativa e antecipada, com reforma por inteiro e actualização anual; elaborar os estudos necessários à apresentação de uma reivindicação tendente ao prolongamento do período de férias para 45 dias; e dinamizar e apoiar as iniciativas que os sócios consideram de interesse para a resolução dos seus problemas, nomeadamente no campo da habitação.

Na concretização deste plano, a Direcção eleita far-se-á assessorar de uma Comissão para a Melhoria da Vida dos Jornalistas.

Reestruturação da Imprensa

No âmbito da reestruturação da Imprensa, os eleitos propõem-se defender «uma profunda reestruturação dos meios de comunicação social e, nesse sentido, dar continuidade aos trabalhos já desenvolvidos no âmbito do Sindicato».

Como ponto de partida, os eleitos apontam (transcrevendo do programa) para a defesa da existência de um sector público de comunicação social, assegurado que seja o seu pluralismo e independência perante o poder político; para a participação indispensável dos jornalistas e do Sindicato na reestruturação que se impõe como forma de viabilização das empresas e desempenho integral da função social da Informação, pelo que dentro de cada empresa os Conselhos de Redacção e as Comissões de Trabalhadores devem ter um papel activo nessa reestruturação; e para a defesa ainda da viabilização da ANOP, como agência nacional suportada pelos capitais do Estado e dotada de uma estrutura que assegure o seu pluralismo e independência. Lê-se também no programa que, «em nenhuma circunstância, o Sindicato abdicará da defesa do direito ao trabalho dos jornalistas que integram a agência 'Notícias de Portugal' (NP)».

Sobre outros quatro pontos do programa («Vida interna do sindicato», «Valorização profissional», «Movimento sindical» e «Relações internacionais»), nos debruçaremos amanhã.



Decisões da CIP são “graves e lamentáveis” — afirma Kalidás Barreto

O dirigente da CGTP-IN, Kalidás Barreto, afirmou ontem ao «DL», no Porto que eram de uma «grande gravidade» as decisões da CIP, tomadas no segundo encontro de industriais realizada no sábado.

«É lamentável — sublinhou — que no actual contexto nacional a CIP tenha a irresponsabilidade de se identificar com uma posição anti-regime democrático».

Por isso mesmo, frisou «vale a pena perguntar se aquele encontro reflecte a posição dos pequenos e médios industriais, que, apesar da situação grave em que se encontram, continuam a apostar na democracia».

Relativamente à hipótese de estabelecimentos de um pacto social, Kalidás Barreto disse recusar «chavões», chamando a atenção para as conclusões do IV Congresso da CGTP, onde, é manifesta a disponibilidade para o diálogo a vários níveis, como forma de ultrapassar a crise. Segundo o dirigente da CGTP-IN, o que é preciso saber é «quem está ou não com o regime, democrático e de que forma se quer fazer a recuperação».

Os trabalhadores da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos vão fazer greve amanhã, e no dia 31, em luta pelo cumprimento dos compromissos assumidos pelo Governo e que se relacionam com o aumento de letra para determinadas categorias profissionais; extensão de subsídio de isolamento; institucionalização do «ónus» da função para o pessoal técnico da fiscalização tributária retroactividade dos efeitos a 1 de Julho de 1982; esquema de provimento para os trabalhadores estagiários; e mudança de carreira para os tributários e categorias equivalentes.

Um comunicado emitido pelo Secretariado da Federação Nacional dos Sindicatos da Função

Greve na CP começa amanhã

Tem início amanhã ao meio-dia a greve de seis dias na CP, convocada pela chamada Frente de Sindicatos Independentes e Democráticos, da qual faz parte nomeadamente, o Sindicato dos Maquinistas. A Comissão Coordenadora do Sector dos Transportes, que representa os trabalhadores das quatro empresas transportadoras (Carris, Metro, Rodoviária Nacional e CP), demarcou-se desta forma de luta, considerando-a uma «manobra conjugada com as acções do Governo», pelos graves prejuízos e incómodos que causará a largos sectores da população, incluindo os emigrantes, que nesta quadra se deslocam às suas terras.

Para a Frente, esta greve que se prolongará até às 12 horas de 5 de Abril, é a resposta dos trabalhadores à posição radical do

conselho de gerência da CP, que se mantém nos 12 por cento de aumento para a massa salarial global e se recusa a negociar a revisão do clausulado não pecuniário. O documento dos subscritores da greve diz ainda que esta luta prende-se igualmente com «as mentiras e falsidades veiculadas através dos órgãos de comunicação social, pelo ministro dos Transportes e seu secretário, os quais tentam iludir a opinião pública quanto aos objectivos visados por esta Frente de Sindicatos».

Na manifestação havida no passado sábado, pela resolução do conflito dos transportes, foi também verberada esta greve, Jerónimo de Sousa, do Secretariado da Coordenadora das Comissões de Trabalhadores da Cintura Industrial de Lisboa (CIL), ao usar da palavra subli-

nhou que estas «paralisações prolongadas e desgastantes» não só servem «objectivamente os interesses desestabilizadores do Governo», como visam «ferir os sentimentos religiosos do nosso povo». Mas, advertiu, o Governo PSD/CDS «não conseguirá virar trabalhadores contra trabalhadores».

Relativamente à anunciada greve na CP, a SIP do PCP emitiu uma nota em que sublinha o seu apoio às justas reivindicações dos trabalhadores, mas manifesta «o seu completo desacordo com esta greve, uma vez que, nas condições presentes, serve inteiramente o interesse do Governo do PSD e do CDS em acolherem dividendos eleitorais do mal-estar e descontentamento «que aquela forma de luta gerar na população».

CGTP vai lutar pelo afastamento da direita do poder*— decidiu o Conselho Nacional*

O Conselho Nacional da CGTP-IN decidiu promover «uma grande jornada de unidade e de luta dos trabalhadores portugueses», revela um comunicado distribuído pela central sindical.

O Conselho concluiu que o empenhamento dos trabalhadores para a solução dos problemas nacionais «só é possível desde que sintam confiança num governo democrático, que dê provas de respeito pelos seus direitos e interesses».

«A necessidade inadiável de uma viragem política que crie

condições para a satisfação das reivindicações aprovadas pelo último congresso da CGTP confere particular importância às eleições do 25 de Abril», refere o comunicado.

Nesse sentido, o Conselho Nacional considerou «indispensável a participação e intervenção activa de todos os trabalhadores e das suas organizações sindicais na próxima campanha eleitoral, com o objectivo de afastar a direita definitivamente do Poder».

A satisfação das aspirações dos trabalhadores exige, na ópti-

ca da CGTP, «uma verdadeira viragem democrática na vida portuguesa que realize plenamente o projecto constitucional».

O Conselho Nacional decidiu também promover uma campanha de mobilização dos trabalhadores em torno das principais decisões tomadas no programa para três anos e caderno reivindicativo, aprovados no último congresso da Central Sindical.

A presença da esquadra da NATO no Tejo até 13 de Abril é entendida pela CGTP-IN «como uma inaceitável pressão externa sobre a vida nacional».

Greve geral paralisou ontem a Argentina

A Argentina esteve ontem virtualmente paralisada pela greve geral convocada pelas alas moderada e radical da Confederação dos Trabalhadores (CGT), em protesto contra a política laboral do Governo.

Cálculos oficiais referem que a greve, declarada ilegal pelo Governo, afectou 85 por cento da actividade do país, enquanto os sindicalistas afirmam que a percentagem foi de 95 por cento.

Fontes sindicais disseram que fábricas, transportes públicos, colégios e estabelecimentos de todo o tipo paralisaram a actividade, mantendo-se em funcionamento apenas os comboios que se dirigiam para a zona do litoral transportando bens de primeira necessidade para as pessoas

afectadas pelas recentes inundações.

O ministro do Trabalho, Hector Villaveiran, informou que, apesar de a greve ter sido declarada ilegal, o Governo não ordenou a estrita aplicação da legislação vigente.

Acrescentou que esta greve obedecia mais a um «despique» entre as duas alas da CGT (ambas de tendência Peronista) do que a uma falta de atenção por parte da administração a respeito dos problemas dos trabalhadores.

Em Buenos Aires não se publicaram ontem os jornais «La Voz» e «La Prensa», tendo os outros saído com menos páginas.

Não se publicaram também diversos jornais em Córdoba, Men-

doza, Rosário, Mar Del Plata, Paraná, Salta e Santa Fé.

As emissoras radiofónicas de Buenos Aires interromperam as suas emissões, em períodos de cinco minutos, deixando no ar um monótono zumbido, em solidariedade com as medidas sindicais.

As grandes fábricas da região da capital pararam, bem como a maioria das bombas de gasolina.

Na cidade de Paraná foi detido um dirigente sindical dos camionistas, acusado de colocar pregos na estrada para paralisar o trânsito, segundo notícias locais.

Os dirigentes das duas alas da CGT consideram que a adesão maciça à greve constituiu a resposta popular contra a política socioeconómica do governo.

Trabalhadores das Contribuições e Impostos param amanhã e depois

Pública afirma que, apesar das diligências que a organização sindical tem desenvolvido o MRA tem «mantido completo silêncio sobre a sua posição quanto à reestruturação da Direcção-Geral».

O documento diz ainda que os trabalhadores não aceitam o impasse criado e repudiam o proteccionamento da aprovação da reestruturação e «as manobras dilatórias que o Governo está a desenvolver».

Handy

A greve que os trabalhadores da Handy ontem cumpriram registou uma adesão de cerca de 65 por cento dos abrangidos, segundo revelou um elemento da comissão intersindical. Este

precisou que os trabalhadores da Handy estão em luta por um aumento salarial interno de 21 por cento em Novembro e Dezembro e mais 4,5 por cento a partir de Janeiro e pela defesa dos postos de trabalho.

Afirmou que a produção esteve paralisada em Lisboa e Porto.

Os Sindicatos dos Escritórios do Porto e Aveiro e dos Técnicos de Vendas não apoiaram a greve enquanto os trabalhadores contratados a prazo não paralisarem por decisão do plenário que decretou a greve — acrescentou.

A Handy Portuguesa é uma fábrica de mobiliário metálico para escritório, que emprega cerca de 830 trabalhadores.

Funcionários judiciais

Os funcionários judiciais dos Açores e Madeira cumprem no dia 5 de Abril uma greve em defesa do pagamento de subsídios de fixação previsto em legislação já publicada — anunciou uma fonte sindical.

Em comunicado, a comissão de trabalhadores do sector na ilha de S. Miguel, anuncia que no dia da paralisação serão garantidos os serviços considerados de urgência.

A greve tem o apoio do Sindicato dos Trabalhadores Judiciais do distrito de Lisboa e visa a aplicação de um decreto-lei publicado em Setembro de 1982.

Joaquim Chissano optimista

Conferência de Lisboa define um vasto programa de acção

A Conferência Internacional de Solidariedade com os Estados da Linha da Frente, que encerrou os seus trabalhos, no dia 27, aprovou na madrugada de domingo, para segunda-feira, um programa de acção, ao qual aludimos resumidamente na nossa edição de ontem. A extensão do documento não nos permite transcrevê-lo na íntegra, pelo que iremos sintetizar os seus pontos principais.

O programa de acção baseia-se na obrigação que a Comunidade Internacional tem (de acordo com a Convenção Internacional da ONU para a Supressão e Castigo do Crime do Apartheid) de erradicar esse sistema. Assim a opinião mundial tem de ser mobilizada para: a) isolar completamente esse regime; b) travar o fluxo de apoio que o mantém; c) fortalecer e alargar os movimentos de solidariedade com os povos da África Austral, através dos Governos dos Estados da Linha da Frente, da SWAPO da Namíbia e do ANC da África do Sul.

Para os Estados da Linha da Frente propugnam-se cinco tipos fundamentais de acção: 1 — desmascarar e denunciar os actos de agressão, subversão e sabotagem económica que a África do Sul

comete contra esses estados e outros vizinhos (nomeadamente o Lesoto); 2 — encetar e apoiar campanhas internacionais tendentes a assegurar a retirada imediata e incondicional dos bandidos do regime do apartheid que ocupam o sul de Angola; impedir todo o tipo de auxílio militar e logístico dos países ocidentais a Pretória; defender o direito dos ELF a procurarem e receberem todo o auxílio estrangeiro inclusive militar, de que necessitem para fazer face à agressão; desenvolver acções para que os ELF recebam auxílio humanitário, inclusive através da criação de um fundo para eles e para os movimentos de libertação; empreender campanhas nacionais de solidariedade; levar a cabo acções para obrigar Pretória a pagar indemnizações pelas destruições humanas e materiais; 3 — influenciar

governos e instituições dos países desenvolvidos do mundo para que empreendam programas de auxílio destinados a vencer a herança colonial e a desenvolver as economias dos ELF; 4 — exigir a libertação dos presos políticos de Pretória e exigir que a África do Sul trate os combatentes pela liberdade como prisioneiros de guerra; 5 — finalmente, exigir que nenhum país permita no seu território elementos nacionais ou estrangeiros que promovam actividades a favor da África do Sul ou dos bandidos armados.

África do Sul

No tocante ao regime de Pretória, recomenda-se o isolamento total do regime do «apartheid» (levar os países que ainda não o fizeram a adoptarem a já citada Convenção Internacional Contra o

«Apartheid»); a aplicação das sanções globais e obrigatórias (através da alteração das posições dos países que não adoptaram as respectivas resoluções da ONU, através da garantia de que os outros países apliquem, efectivamente, as sanções que votaram; através do apoio activo à Conferência Mundial de Sindicatos para Aplicação de Sanções Contra a África do Sul, prevista para Genebra em Junho de 1983); o respeito pela obrigatoriedade do embargo de armas (agir em todos os países para que esta resolução seja cumprida realmente); o mesmo quanto ao embargo petrolífero e empréstimos. Neste último capítulo, recomenda-se a recusa a novos investimentos estrangeiros, a novos empréstimos ou créditos, e revogação ou não renovação dos empréstimos «ac-

tuais e proibição de investimentos noutros países de empresas multinacionais sul-africanas ou outras multinacionais com interesses directos ou indirectos na África do Sul.

No tocante à Namíbia, seis recomendações: a) retirada imediata e incondicional do regime do «apartheid» e cessação da sua ocupação ilegal do território; b) aplicação imediata e incondicional da Resolução 435; c) denúncia e rejeição de associação ou tentativa de associação entre a independência da Namíbia e a presença de forças cubanas em Angola; d) crescente apoio sob todos os aspectos à SWAPO; e) condenação e rejeição da proposta de certas forças conservadoras e reacionárias do Parlamento Europeu para fornecer auxílio de desenvolvimento, financeiro e de bolsas de estudo directamente ao regime de ocupação na Namíbia e aos chamados refugiados angolanos na Namíbia, pois a sua concretização traduzir-se-ia no reconhecimento da legitimidade da ocupação; f) garantir uma plena participação na Confe-

rência Internacional de Apoio à Luta do Povo Namibiano pela Independência, a realizar em Paris de 25 a 29 de Abril, organizada pela ONU.

Chissano esperançado

A sua chegada ao Maputo, o ministro moçambicano dos NE, Joaquim Chissano, manifestou a esperança de que os resultados da Conferência de Lisboa poderão vir a ter repercussões na atitude dos países ocidentais em relação à África Austral, acrescentando que foram aprovados documentos muito importantes.

Chissano revelou que na sua audiência em Lisboa com o PR, Ramalho Eanes, tinha sido abordada a questão da visita do Presidente Samora Machel a Portugal, cuja data está em vias de marcação.

Falou também sobre o encontro com o MNE português, mas não especificou qual o conteúdo da audiência. Sobre a atitude do PS em relação à CISELF, lamentou-a, mas mostrou a esperança de que os socialistas venham a subscrever as resoluções dessa conferência.

FRENTE DE SINDICATOS INDEPENDENTES E DEMOCRÁTICOS/CP

GREVE NA CP

DAS 12.00 HORAS DE 30/MARÇO
ÀS 12.00 HORAS DE 05/ABRIL/83

PORQUÊ:

— O Governo/Ministério dos Transportes-Conselho de Gerência da CP não tem usado de boa-fé negocial. Com efeito, decorridos três meses de negociações (?), mantém uma posição de intransigência, tentando impor à parte sindical a aceitação de uma proposta que representa uma afronta aos ferroviários e que se situa em 12% de aumento para a massa salarial.

— Na véspera da greve dos dias 8, 9, 10 e 11 de Março, o Governo/Ministério dos Transportes-Conselho de Gerência recusaram imediatamente a proposta que a Frente de Sindicatos Independentes e Democráticos lhes fez, para levantamento daquela greve, e que consistia na **garantia de um aumento da massa salarial global de 17%, como base para prosseguimento da negociação**, dado tratar-se de uma revisão global do Acordo de Empresa.

— O Governo/Ministério dos Transportes-Conselho de Gerência encontram-se apostados em concretizar uma política da discriminação absurda e de limitação da contratação colectiva para o sector ferroviário, no contexto dos acordos já celebrados noutras empresas e ratificados por este mesmo Ministério dos Transportes.

— Por tudo isto, atingiu-se a ruptura negocial, esgotando-se nas actuais condições todas as hipóteses de aproximação, pelo que apenas nos resta, em último recurso, o agravamento das formas de luta.

— Imputamos ao Governo/Ministério dos Transportes-Conselho de Gerência todas as consequências e inconvenientes que, para os utentes, advêm da nossa luta. A Frente de Sindicatos Independentes e Democráticos/CP é a primeira a lamentar esta situação, mas não tem outra alternativa.

- EXIGIMOS QUE O GOVERNO ASSUMA AS SUAS RESPONSABILIDADES!
- RECUSAMOS SER «VÍTIMAS» DA MÁ-GESTÃO QUE TEM SIDO APLICADA NA CP!

— ESTA LUTA VISA EXCLUSIVAMENTE OBJECTIVOS LABORAIS.

OS SINDICATOS:

- MAQUINISTAS (SMAQ)
- TRENS E REVISÃO (SNFTR)
- ESTAÇÕES (SINAFE)
- SERVIÇOS (SINFESE)
- MAQUINISTAS/VIA FLUVIAL (SITEMAQ)
- ECONOMISTAS (SE)

Lisboa, 24/3/83



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

CAIXA GERAL DE APOSENTAÇÕES (C.G.A.)

MONTEPIO DOS SERVIDORES DO ESTADO (M.S.E.)

R. Castilho, n.º 233-A — Apartado 2204 1105 LISBOA CODEX

AVISO AOS PENSIONISTAS

PROVA PERIÓDICA DE VIDA

1 — Avisam-se os aposentados e reformados da C.G.A. e os beneficiários de pensões de sobrevivência abonados pelo M.S.E. (incluindo os oriundos das ex-colónias) que no mês de MARÇO de cada ano deverão efectuar nas dependências da Caixa Geral de Depósitos onde recebem a pensão a PROVA ANUAL DE VIDA, a qual poderá ser efectuada pela comparência dos próprios que exibirão o respectivo Bilhete de Identidade.

2 — Aqueles que se encontrem impossibilitados de se deslocar podem cumprir esta formalidade através de outra pessoa que entregará nas mesmas dependências declarações ou atestados de vida passados pelas autarquias locais — Juntas de Freguesia ou Câmaras Municipais — ou, ainda, pelos Consulados de Portugal, no caso de residirem no estrangeiro.

3 — A prova de vida dos menores de 18 anos de idade (pensionistas do M.S.E.) não carece de comparência dos próprios, pelo que o respectivo representante legal (que lhe recebe a pensão) poderá exhibir as competentes cédulas pessoais ou os Bilhetes de Identidade, se já os possuírem.

IMPORTANTE

Tanto os pensionistas da C.G.A. como os do M.S.E. devem também fazer-se acompanhar do CARTÃO IDENTIFICADOR DO NÚMERO FISCAL DE CONTRIBUINTE ou, no caso de ainda o não possuírem, da ficha de inscrição fiscal (com o número provisório), com vista a obstar à interrupção do pagamento da respectiva pensão.

Revelado pela "Time"

Embaixador americano nas Honduras comanda as agressões à Nicarágua

A situação na Nicarágua é «uma versão dos anos 80 da Baía dos Porcos», declarou à revista norte-americana «Time» o representante democrata Michael Barnes, do Estado da Maryland, referindo-se à tentativa de desembarque anticomunista levada a cabo em Abril de 1961, em Cuba, com o apoio de Washington.

Os Estados Unidos «envolveram-se aparentemente numa guerra na América Latina, sem terem consultado o povo americano», acrescenta Michael Barnes na edição de 4 de Abril do semanário americano.

Citando fontes das «forças democráticas nicaraguaias» (FDN, opositores ao Governo sandinista de Manágua), o «TIME» afirma que o embaixador dos Estados Unidos nas Honduras, John Negroponte — um veterano da guerra do Vietname — é o coordenador dos três estados-maior responsáveis pelos ataques lançados contra a Nicarágua a partir das Honduras. O Estado-maior que seria o verdadeiro cérebro da insurreição anticomunista é composto inteiramente por americanos, entre os quais figuram peritos da CIA (Agência Central de Informações) e representantes do comando sul do exército americano, baseado no Panamá, prossegue a «Time».

A revista indica que outro Estado-maior se encontra um representante militar da Argentina, «país que se envolveu ao

mais alto grau, treinando e equipando os contra-revolucionários». Nesse mesmo Estado-maior também figuram o chefe da secção da CIA de Tegucigalpa, designado pelo nome «Carlos», membros do exército hondurenho e o ex-coronel da guarda nacional do general Somoza, Enrique Bermudez, formado militarmente nos Estados Unidos.

O terceiro Estado-maior inclui oficiais da antiga guarda nacional do ditador Anastasio Somoza, assassinado em 1980 no Paraguai. Contudo, foram afastados deste último os seus elementos mais brutais, a pedido da CIA, indica o semanário.

Segundo a publicação, o estado-maior «americano» transmite as ordens ao Estado-maior composto por hondurenhos, pelo representante argentino e pelo coronel Bermudez, que as comunica por, seu turno, aos comandantes contra-revolucionários.

Por outro lado, segundo uma fonte diplomática, ocidental, a tarefa do embaixador dos Estados Unidos em Tegucigalpa consiste em «fazer participar os hondurenhos em manter o seu entusiasmo».

A «Time» indica que os três Estados-maior actuam a sombra da secção política da «FDN», composta por Nicaraguaios que fugiram do seu país durante os três anos de governo sandinista.

Esta estrutura «bizantina» de comando permite ao pessoal do

exército e dos Serviços de Informação americanos contornarem um artigo de lei do congresso do passado mês de Dezembro, que proíbe a utilização de fundos para derrubar o regime de Manágua, segundo a «Time».

Interrogado ontem a respeito deste ponto, o porta-voz do Departamento de Estado, Alan Romberg, limitou-se a responder: «O hábito desta administração, tal como o das anteriores, consiste em não responder a tais alegações».

«Contudo, prosseguiu Alan Romberg, indicamos claramente que não apoiávamos qualquer regresso de um regime de tipo somozista à Nicarágua».

As revelações do semanário americano coincide, com o intenso ataque levado a cabo pela «FDN» no norte da Nicarágua, na fronteira com as Honduras, o qual aumenta os riscos de um confronto armado entre os dois países, pensam os observadores.

Pouco tempo depois da Nicarágua, ter apresentado, queixa ao Conselho de Segurança das Nações Unidas, as Honduras aludiram a ameaças nicaraguaias no conselho permanente da Organização dos Estados Americanos. Por seu turno, o Congresso dos Estados Unidos está confrontado com o pedido do presidente Reagan, no sentido de aumentar a ajuda militar a El Salvador, outro país devastado do istmo centro-americano.

«Euromísseis»

“Opção intermédia” será hoje apres

Os EUA vão propor hoje, vésperas do encerramento do presente round» das conversações de Genebra sobre «euromísseis», a tão falada «opção intermédia», nova proposta negociada que se destina a substituir a chamada «opção zero», isto é, aquela proposta nado-morta que desde o início foi rejeitada pela URSS e causou muitas reservas aos aliados ocidentais dos EUA.

Segundo tudo indica, Reagan escreveu ontem uma carta aos governos euro-ocidentais, comunicando-lhes o teor da proposta. A proposta não contém números precisos. Sabe-se que se trata de tentar fazer baixar para um número reduzido os mísseis soviéticos apontados para a Europa Ocidental e o dos que a NATO pretende instalar a partir do fim deste ano. As agências não explicam se os norte-americanos só levam em conta os mísseis SS-20 apontados para a Europa Ocidental ou se procuram incluir também os que estão apontados para o con-

tinente asiático.

Depois de muitas informações contraditórias dadas pelos altos expoentes da Administração Reagan, surge, finalmente, a confirmação da «opção intermédia» que há muito se previa.

Mas surge, ainda assim, rodeada de muita confusão. Segundo a agência ANOP, o chefe do Pentágono, Gaspar Weinberger, terá dito no Domingo em conferência de Imprensa que, se os EUA cedessem às pressões dos aliados para apresentarem uma «opção intermédia», sairiam numa «etapa que desemboca normalmente num tipo de estancamento que teria efeitos negativos para obrigar os soviéticos a negociar». Se Weinberger tiver dito assim mesmo, parece que no Domingo a negar aquilo que na segunda-feira se iria aprontar...

Nas mes a conferência de Imprensa, Weinberger afirmou ainda que os aliados reafirmaram, na reunião do GPN da NATO, em

Vilamoura, o seu apoio à opção zero, ainda que segundo ele, tenham dito que «a opção zero» constitui o melhor objectivo, embora existam vias diferentes para alcançar esse objectivo.

Segundo o comentarista da AFP, Christine Courcol, um responsável do governo dos EUA, citado por «The Washington Post» afirmou que o presidente Reagan não quer apresentar números sobre os mísseis armáveis de um lado e de outro para evitar a entrada em jogo de concessão à URSS.

A atitude americana, segundo a mesma fonte, consiste em procurar um nível de equilíbrio tão próximo quanto possível do zero, e fazer com que «em caso de malogro, a responsabilidade não seja atribuída a uma falta de esforços dos Estados Unidos».

Três fórmulas

Segundo os meios da NATO.

RFA

Jovens do SPD contra a NATO

Os jovens sociais-democratas (Jusos), reunidos durante o fim-de-semana em Oberhausen, pediram a revogação da «dupla decisão» da NATO sobre a instalação de euromísseis norte-americanos na Europa — soube-se ontem em Bona.

Ao formularem essa exigência, bem como a criação de zonas desnuclearizadas no Continente, os Jusos opõem-se à linha do seu próprio partido SPD — que em 1979 aprovou o rearmamento da Aliança Atlântica — e do actual governo federal de centro-direita.

A juventude social-democrata reaparece na cena política depois de um silêncio de dois anos, resultante das diligências feitas pelo SPD para que os Jusos não atacassem o chanceler social-democrata de então, Helmut Schmidt.

Libertos desse compromisso pela perda da responsabilidade governamental, os Jusos voltam agora à carga e exigem o cancelamento só da segunda parte da «dupla decisão» — a que prevê a instalação de novos mísseis de médio alcance na Europa.

A grande maioria dos 300 de-

legados presentes em Oberhausen pediu também a convocação de uma conferência sobre o desarmamento na Europa, já solicitada pela Polónia e pela França, e a inclusão de todas as armas atómicas estacionadas no Continente nas conversações de desarmamento em curso.

Os Jusos retomaram igualmente o velho tema de «democratização das Forças Armadas desde dentro» assim como a alteração do conceito militar da Alemanha Federal em favor de uma posição totalmente «defensiva».

A nota espectacular do relançamento dos contestatários da esquerda social-democrata foi dada pelo líder do SPD do Sarre, Oskar Lafontaine, que pôs em causa a presença da Alemanha Federal na NATO, expondo-se assim a um choque frontal com a direcção do partido, presidida por Willy Brandt.

Lafontaine criticou asperamente um documento norte-americano que considera a possibilidade de «uma guerra atómica viável e vencível» para os Estados Unidos, sublinhando que tais ideias «só cabem em espíritos alienados».

Os e

OLP res

A Organização de Libertação da Palestina (OLP) atribuiu ontem ao governo e ao Exército israelitas a responsabilidade directa no envenenamento de várias centenas de jovens palestinianos na região de Djenin, na Cisjordânia ocupada.

Numa declaração oficial, porta-voz da OLP, Ahmed Abderrahman, acusou em Tunis o governo Begin e os «clãs terroristas israelitas» de terem perpetrado «um crime ignóbil» contra várias centenas de jovens palestinianos, através da «introdução nas escolas de produtos tóxicos interditos a nível internacional».

Embora reservando-se o direito de ripostar pelos meios que achar eficazes este acto, a organização palestina exorta as organizações internacionais, a opinião mundial e em particular o Conselho de Segurança da ONU, a assumirem «plenamente» o seu papel, para que seja posto termo ao «crime ignóbil», acrescenta a declaração da OLP.

Entretanto dois alunos e um professor da escola de Sahir — localidade de 10 000 habitantes perto de Hebron — foram hospitalizados ontem de manhã, depois de terem inalado um gás tóxico, soube-se de fonte palestina.

Um jovem aluno havia anteriormente descoberto uma cápsula de gás não identificada no pátio da escola. Um jovem que passava nas proximidades e um professor foram igualmente atingidos pelas emanções, precisou a mesma fonte.

As três pessoas foram conduzidas ao Hospital Aliya de Hebron.

Este novo caso de envenenamento ocorre após a intoxicação nos últimos dias de várias centenas de jovens alunas de escolas de Djenine e Arabah, cuja causa continua desconhecida após vários dias de inquérito.

Um médico de Napluse, Mahmud Kaadan, declarou ontem, à agência «Palestina Press Service» de Jerusalém, que o envenenamento das jovens de Djenine e Arabah foi certamente devido a um gás inervante cujos efeitos obrigam à hospitalização dos pacientes.

Segundo este médico, que acompanhou vários casos de envenenamento em Djenine, as

A sombra de Taiwan nas relações EUA-China

Um alto dirigente chinês convidou os Estados Unidos a ultrapassarem os «obstáculos» que surgiram nas relações entre os dois países, durante um encontro que teve ontem o representante da Câmara dos Representantes americana, Thomas O'Neill, que se encontra actualmente de visita a Pequim.

Esse alto dirigente, Peng Zhen, vice-presidente da Assembleia Nacional Popular (ANP, Parlamento chinês), evocou longamente a questão da Taiwan, que constitui o principal ponto de discordância entre Pequim e Washington.

A China protestou nos últimos tempos, por várias vezes, contra a decisão de Washington no sentido de aumentar sensivelmente os limites máximos das vendas de armas americanas a Taiwan durante 1983 e 1984. Para Pequim, tal medida «viola» o comunicado sino-americano de Agosto passado, que prevê uma redução progressiva das vendas de armas a Taiwan.

A China também protestou oficialmente, no princípio deste mês, contra declarações do presidente Reagan ligando a redução da ajuda militar a Taiwan à evolução da política de reunificação pací-

fica da ilha ao continente. Peng Zhen realçou que o Governo americano se tinha comprometido em várias ocasiões a não intervir nos assuntos internos chineses, de que a questão de Taiwan faz parte.

Thomas O'Neill, que chegou no domingo passado a Pequim, à frente de uma delegação parlamentar composta por 45 membros, deve avistar-se hoje com o primeiro-ministro Zhao Ziyang, tendo amanhã conversações com Deng Xiaoping, antes de deixar a capital na quinta-feira, para uma viagem ao interior da China.

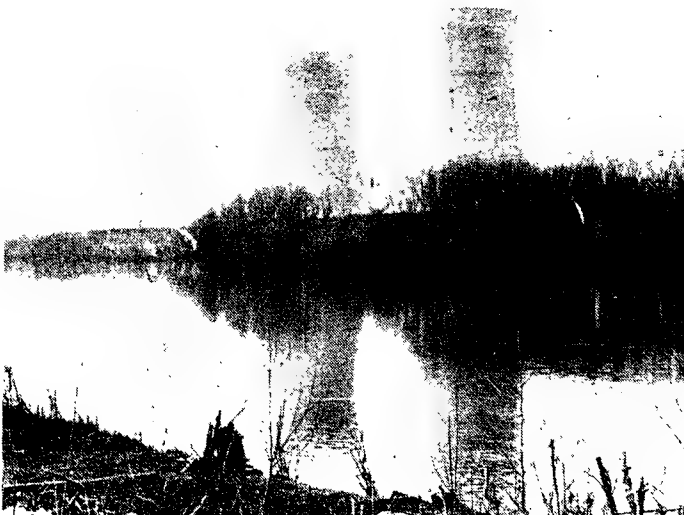
Acidente nuclear de Three Mile Island foi há quatro anos

Cerca de um milhão de pessoas obrigadas a não sair das suas casas, mulheres grávidas e crianças evacuadas, a América em estado de alerta:

Foi há quatro anos — no dia 31 de Março de 1979 — o acidente na central nuclear de Three Mile Island, na Pensilvânia, que provocou uma «travegem» no programa americano de desenvolvimento das centrais nucleares.

Esse acidente, o mais grave registado até hoje numa central nuclear ocidental, foi provocado pela ruptura de uma válvula de uma bomba de alimentação de água do sistema de arrefecimento de um dos reactores. O rompimento da válvula provocou fugas de água radioactiva no corpo do reactor e, depois, a formação de uma «bolha» de gases radioactivos na sua parte superior. Segundo o inquérito, a fuga deveu-se tanto a erros humanos como a materiais defeituosos, a um mau desenho geral da central e à falta de controlo da comissão nuclear de verificação.

Na altura do acidente, os peritos consideraram que seria necessário esperar três ou quatro



Devido ao acidente de Three Mile Island (na imagem), durante os últimos quatro anos foram anulados, nos EUA, 18 projectos de abertura de centrais nucleares, não foi posto em funcionamento qualquer novo reactor e as datas de entrada em serviço de 59 centrais que estão a ser construídas são agora incertas

anos antes de voltar a colocar o reactor em funcionamento. Hoje, quatro anos depois, pensa-se que as operações de limpeza poderão durar ainda cinco anos.

«À velocidade a que as coisas vão, será preciso chegar aos anos 90 para ver o termo das operações», declarou mesmo um engenheiro especializado.

“Bundestag” abre com “Verdes”

Acompanhados por uma das mães da praça de Maio da Argentina pelo embaixador da Nicarágua, os deputados «Verdes» alemães federais participam hoje, de pé, na abertura do «Bundestag».

Desta forma, os ecologistas pretendem mostrar a sua solidariedade com todos os movimentos minoritários, pacifistas e ecologistas do Mundo.

Os «Verdes», que conseguiram colocar a sua fracção parlamentar no centro da sala do Parlamento darão um passeio a pé desde o centro da cidade até ao bairro governamental, onde se encontra a Câmara Baixa.

Na «Marcha Triunfal» os «Verdes», que pela primeira vez na história da Alemanha Federal conseguiram entrar no Parlamento, participam representantes ecologistas e pacifistas dos Estados Unidos, Grã-Bretanha, Itália, Israel, Holanda e França.

Representantes da Organização para a Libertação da Palestina (OLP), do sindicato polaco «Solidariedade» e da Associação Dissidentes checoslovacos «Carta 77», acompanharão igualmente os deputados «Verdes» até ao Parlamento federal alemão.

' dos EUA entada

três fórmulas poderão ser defendidas pelo presidente Reagan para relançar as negociações, bloqueadas desde o início. Em caso algum, os mísseis nucleares britânicos ou franceses seriam incluídos no arsenal dos países aliados, como Moscovo pretende.

Uma hipótese seria a instalação por etapas dos euromísseis americanos na Europa paralelamente a uma redução dos SS-20. As duas operações ficariam concluídas quando os mísseis dos dois campos atingissem o mesmo nível.

O presidente Reagan poderia assim propor a inclusão nas armas de porte intermédio dos bombeiros nucleares. Nesse caso, o tecto para cada uma das partes poderia ser de 200 a 250 mísseis e aviões. Por último, a terceira hipótese seria reduzir a cem mísseis de cada lado. As ogivas nucleares seriam, neste caso, reduzidas ao número de 300, de cada lado.

Recorde-se entretanto que

esta opção intermédia é apresentada em Genebra numa altura em que os EUA dão passos gigantes para tentarem adquirir a superioridade nuclear sobre a URSS. As novas concepções defendidas pela Administração Reagan são consideradas, no lado soviético, como uma clara violação de acordos anteriormente assinados e demonstram que os EUA se dispõem a disparar o primeiro tiro nuclear.

Ainda ontem o jornal «Pravda» advertia que as novas armas espaciais apresentadas pelos EUA aumentam os perigos de catástrofe nuclear.

Não se percebem muito bem as razões que levaram a Administração Reagan a fazer coincidir estas novas propostas de Genebra nas conversações sobre «euromísseis» com o anúncio de militarização do espaço, em contravenção com as normas internacionais. Que boa vontade de negociar se pode esperar depois disso?

venenamentos de Djenin

ponsabiliza Israel

jovens enviadas para casa depois da hospitalização tiveram de voltar ao hospital para receber inalações de oxigénio.

Conflito israelo-sírio?

O general Raphael Eytan, chefe de estado-maior cessante israelita, declarou ontem à rádio do exército israelita que não há «qualquer sinal indicativo de preparativos sírios para uma guerra, nesta Primavera ou no Verão».

Os observadores notam que o general Eytan desmente assim as declarações feitas na semana passada pelo general Moshe Levy, chefe de estado-maior designado, segundo o qual o exército israelita deve preparar-se para um confronto militar com a síria «na Primavera ou no Verão».

Segundo o general Eytan «um fracasso das negociações israelo-libanesas para a retirada das forças israelitas do Líbano não deverá necessariamente provocar hostilidades entre Is-

rael e a Síria».

Entretanto a sr.^a Najah Al Attar, titular da pasta da Cultura, afirmou que no caso de Israel atacar as forças sírias no Líbano Moscovo «participará directamente nos combates» ao lado de Damasco, o que — considerou — dará um âmbito «internacional» e não mais «regional» a qualquer confrontação israelo-síria.

Num artigo publicado ontem pelo órgão governamental «Tehchrine», a sra. Al Attar cita recentes declarações de vários responsáveis soviéticos, entre os quais o embaixador da URSS no Líbano, Alexandre Soldatov. Segundo a articulista, o diplomata soviético indicou que em caso de agressão israelita, a URSS colocará-se ao lado da Síria.

Na opinião do membro do governo sírio «as palavras do embaixador soviético ultrapassam o quadro tradicional das declarações diplomáticas», delas se inferindo que «a URSS não se contentará em reforçar as capacidades defensivas da Síria, colocando-se antes militarmente ao seu lado».

Acordo argelino-líbio novo passo para a união

— afirma Kadhafi

O coronel Moammar Kadhafi declarou ontem que foi assinado um acordo argelino-líbio, a pedido da Argélia, o qual constitui um passo em direcção da aplicação da «carta de Hassi Mes-saud» (respeitante à união argelino-líbia).

Num discurso pronunciado em Tobruk (nordeste da Líbia), por ocasião do 13.º aniversário da partida das forças britânicas da base Gamal Abdel-Nasser, citado pela agência de Imprensa líbia JANA, captada em Paris, o

chefe da revolução líbia sublinhou que a Argélia «anunciou a intenção de, resolutamente, se orientar para uma união argelino-líbia, aplicando essa carta».

«Uma etapa jubilosa e importante para a união argelino-líbia foi transposta durante a visita do comandante Abdessalam Jallud — o «número dois» líbio — a Argel e o seu encontro com o presidente argelino, Chadli Bendjedid», acrescentou o coronel Kadhafi.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

A África do Sul efectuou, nos meses de Janeiro e Fevereiro passados três desembarques no território da República Popular de Angola, indicou o Ministério angolano da Defesa, citado pela ANGOP.

Naqueles meses, com a participação de 84 aviões e oito helicópteros, a África do Sul efectuou 49 voos de reconhecimento, três ataques aéreos, três bombardeamentos aéreos e terrestres e cinco concentrações de tropas, revelou a mesma fonte.

De acordo com esta fonte, os soldados sul-africanos realizaram as suas acções em várias zonas do sul de Angola.

Nas áreas de Kalango e Evale, ocupadas por soldados de Pretória, registaram-se grandes concentrações da UNITA, que, «em companhia dos seus tutores, cometem as mais variadas atrocidades contra populações indefesas» — prosseguiu a ANGOP.

É neste tipo de massacres

Terminou em Bissau o simpósio sobre Amílcar Cabral

O Simpósio sobre «Amílcar Cabral e a Libertação Nacional e Social», iniciado no sábado passado em Bissau, foi encerrado ontem com uma declaração teórica de princípios orientadores dos movimentos de libertação nacional.

Os participantes reafirmaram a sua «solidariedade incondicional com os povos em luta contra o imperialismo, o colonialismo, o neocolonialismo, o racismo, o «apartheid», o fascismo e o sionismo».

O Simpósio internacional foi organizado pela Juventude Africana de Amílcar Cabral (JAAC — a Juventude do PAIGC) e pelas União Internacional (UIE) e Pan-Africana (AASU) de Estudantes.

Apresentaram declarações ao Simpósio delegados da UIE, AASU, Federação Mundial da Juventude Democrática e Continental Latino-Americana de Estudantes e de organizações juvenis e de estudantes de Madagáscar, Moçambique, S. Tomé e Príncipe, Togo, Libéria, Senegal, El Salvador, Cuba, RDA e URSS e um representante do Congresso Nacional Africano (ANC).

O primeiro-ministro da Guiné-Bissau, Vítor Saúde Maria, assistiu ao acto de encerramento.

Ex-chefe do governo swazi refugia-se na África do Sul

O antigo primeiro-ministro da Swazilândia, príncipe Mabandla Dlamini, refugiou-se na África do Sul, juntamente com a sua família, «por considerar a sua vida em perigo» — anunciou a Rádio sul-africana.

Mabandla foidemitido há pouco mais de uma semana, como resultado de um conflito que opôs à rainha regente e ao Conselho Real de 16 membros, constituído no ano passado para escolher o sucessor do falecido rei Shoboza.

Um porta-voz do governo Swazi afirmou desconhecer as razões da fuga de Mabandla para a África do Sul, enquanto que outras informações sugerem que ele iria ser julgado

Comunicado de Luanda

Exército sul-africano aumenta efectivos nas áreas invadidas

«que se vem celebrando o «batalhão búfalo», ao qual se juntaram mais oito batalhões — acrescentou a agência angolana.

Com este batalhão, o Exército sul-africano aumentou consideravelmente o seu efectivo nas áreas que ocupa em território angolano, o que lhes permite um maior «apoio aos bandos fantoches».

Assim, helicópteros sul-africanos penetram em grandes profundidades para os abastecerem em todos os domínios — denunciou a ANGOP.

Neste âmbito — revelou a agência — dois helicópteros da África do Sul sobrevoaram áreas da zona de Bambi, província de Huila.

De acordo com as movimentações tácticas, acrescenta a mesma fonte, conclui-se que o regime de Pretória desenvolve as suas acções na estratégia de continuar a ocupar a área sul da linha Oncocua, Cachama, Quiteve e Cuvelai, onde persistente-

mente vai introduzindo «fantoches» e os devidos abastecimentos regulares.

Faz também parte integrante da estratégia sul-africana incrementar num futuro breve acções de grande envergadura em território angolano para manter a ocupação da província do Cune e alcançar a linha Namibe, Lubango, Matala, Kuvango e Cuchi — refere a informação distribuída em Luanda.

Estas acções — sublinha a ANGOP — «verificam-se no momento em que o governo angolano, como reflexo da sua política responsável de manter um clima isento de hostilidade no sul do seu território, para viabilizar a aplicação da resolução 435/78 das Nações Unidas, mantém conversações com a África do Sul».

UNITA

A UNITA anunciou, novamente

Felipe Gonzalez em Rabat

Espanha e Marrocos pretendem maior cooperação

O presidente do Governo espanhol, Felipe Gonzalez, e o seu homólogo marroquino, Maati Buabid, concordaram na possibilidade de iniciar entre os dois países uma nova etapa de maior cooperação.

O porta-voz do Governo espanhol, Eduardo Sotillos, informou que na entrevista que os dois políticos tiveram hoje em Rabat, foi proposta a elaboração de um balanço de todos os problemas pendentes entre a Espanha e Marrocos para serem estudados separadamente pelos departamentos respectivos de cada Governo.

Nos discursos proferidos por ambos os chefes de Governo no jantar ontem oferecido por Buabid a Felipe Gonzalez foi apontada a necessidade de intensificar as relações com base nos vínculos históricos comuns.

Gonzalez disse que em Espanha há uma nova geração aberta ao diálogo, «desprovida de qualquer sentimento de superioridade entre as nações, aberta às aspira-

ções de outras comunidades, mas firme na defesa do que considera os seus legítimos interesses pátrios».

Em nenhuma das duas intervenções públicas dos dois políticos se aludiu, expressamente, à questão das cidades espanholas de Ceuta e Melilla, no Norte de África.

Nos últimos dias alguns jornais marroquinos manifestaram a necessidade de Marrocos e Espanha entabulem conversações para solucionar aquela questão.

Maati Buabid afirmou que os espanhóis e marroquinos desejam uma maior compreensão e resolução de todos os problemas pendentes.

Buabid mostrou-se convicto de que a visita de Gonzalez fortalecerá as relações iniciadas aquando da viagem do rei de Espanha a Marrocos em Junho de 1979.

O primeiro-ministro marroquino referiu-se à política do seu país no conflito do Sara Ocidental, antiga colónia espanhola, e mostrou-se partidário da aplicação das resoluções da Organização

em Lisboa que, de 15 a 22 de Março, lançou ataques nas zonas angolanas de Babaera, Kinjenje e Cuma, ao longo do caminho-de-ferro de Benguela.

Aquele movimento contra-revolucionário angolano apoiado pela África do Sul disse ter destruído fábricas de vinho e sumos, destróçou uma guarnição militar e ocupado a vila de Kinjenje.

Nos ataques mencionados teriam sido destruídas 147 viaturas.

No mesmo documento, aquele grupo disse que tropas angolanas e cubanas continuam a mover forte perseguição aos elementos da UNITA que têm consigo reféns checoslovacos e portugueses.

O grupo de Jonas Savimbi repete neste comunicado a anterior ameaça de que, em caso de choque armado entre as forças militares Angolanas e os raptos «só os reféns ficarão prejudicados».

de Unidade Africana (OUA), em que se prevê a realização de um referendo para determinar o futuro desse povo.

Gibraltar visto de Londres

A Espanha pode abordar a questão da soberania em Gibraltar nas próximas conversações anglo-espanholas, afirma Francis Pym, secretário do Foreign Office, numa entrevista publicada pelo jornal independente «El País» na sua edição de ontem.

«Desejo que fique bem claro que o acordo de Lisboa permite a cada uma das partes abordar qualquer tema, seja ele qual for — declara o ministro dos Negócios Estrangeiros britânico. É um documento que prepara o terreno para resolver todas as diferenças existentes. Daqui se infere que se a parte espanhola quiser tratar da questão da soberania, pode perfeitamente fazê-lo».

Pym e o seu homólogo espanhol, Fernando Moran, tiveram em 16 e 17 do corrente conversações em Londres, designadamente sobre o problema de Gibraltar, aprazando novo encontro para a terceira semana de Abril.

Etna de novo em actividade

A lava libertada por novas fendas abertas no flanco sul do Etna atingiu ontem à noite a vasta esplanada que se estende frente ao refúgio Sapienza — base do teleférico — sem contudo atingir o próprio edifício, soube-se no centro de vulcanologia de Catania.

O magna quecorre à velocidade de dois metros por minuto, levou dois pilares do teleférico e cobre a estrada que leva ao povoado de Zafferana Etnea.

Equipas de bombeiros, carabinieri e polícias, bem como efectivos do Exército evacuaram já durante o dia de ontem o refúgio e demais construções da zona. Um grande reservatório contendo combustível para o aquecimento do refúgio foi igualmente esvaziado.

As falhas abriram em encostas cobertas de neve. Segundo testemunhos, o contacto do magma com a neve provoca explosões que projectam matérias incandescentes a cinquenta ou ses-

senta metros de altura.

O refúgio de Sapienza situa-se a 1900 metros de altitude. A lava não parece, de momento, ameaçar directamente os centros habitados, situados mais abaixo, sob o vulcão.

Os abalos telúricos que precederam a erupção fizeram desmoronar o refúgio Citelli situado no flanco nordeste do vulcão.

Segundo o professor Giuseppe Longo, director do observatório do Vesúvio, a erupção do Etna era previsível após o longo período de estagnação registado pelo vulcão há vários meses. Os recentes movimentos telúricos dos últimos dias anunciavam o acordar do vulcão.

Com efeito, formaram-se três novas crateras nas últimas 24 horas no flanco do Etna.

As vagas de lava, que têm uma largura total de uma centena de metros, surgiram decortes aparecidos a um milhar de metros do cume do vulcão (3724 m) não muito longe das crateras que

se abriram em 1910.

Se o Etna tem uma actividade vulcânica permanente que se manifesta a maior parte das vezes pela emissão de fumos brancos pela emissão de gás, mais raras são contudo as suas erupções.

A última erupção data de 17 de março de 1981: uma vaga gigantesca quepartiu de uma altitude de 2500 metros noflanco nordeste tinha terminado no pequeno porto de Randazzo.

A 12 de Setembro de 1979, turistas que se tinham aventurado imprudentemente perto do vulcão tinham sido atingidos por uma exposição: nove morreram e 23 ficaram feridos.

As erupções mais impetuosas dos últimos cem anos foram registadas em 1882, 1910, 1923 e 1928. A erupção que mais vítimas fez foi a de 4 de Fevereiro de 1169, que devastou a cidade de Catânia, causando cerca de 15 mil vítimas.

Em 1982

Grave degradação da balança comercial

— balanço da experiência grega na CEE

A Grécia foi invadida, nos últimos dois anos, por produtos industriais e agrícolas da CEE, o que implicou uma forte degradação da balança comercial e provocou um défice na balança agrícola.

Os efeitos da adesão da Grécia à CEE em 1 de Janeiro de 1981, foram classificados à ANOP de «graves ao nível da balança comercial» por Achilles Mitsos, conselheiro de Estado dos Negócios Estrangeiros gregos, que é o responsável pelas relações com a Comunidade.

Nos dois anos posteriores à adesão, o défice comercial grego com os seus parceiros do Mercado Comum duplicou para mais de 350 milhões de contos, tendo o défice global da balança comercial atingido 4,9 mil milhões de dólares (mais de 450 milhões de contos).

Durante o primeiro ano após a adesão as importações gregas dos seus parceiros da CEE cresceram 48 por cento, am passo que as exportações apenas cresceram 4 por cento, pelo que o mercado europeu foi neste ano responsável por 54 por cento do défice comercial do país, em vez dos 24 por cento anteriores.

Se em 1981, o comércio entre a Grécia e os seus parceiros do Mercado Comum tivesse seguido a tendência dos anos anteriores, o défice comercial do país teria sido inferior em 600 milhões de dólares (mais de 50 milhões de contos).

Os valores apurados para a balança comercial global do país já são bem significativos quanto ao forte crescimento das importações provenientes da Europa: em 1981 e em 1982, tendência não compensada com vendas de produtos gregos para a CEE.

No entanto, onde mais claramente se pode ver o efeito da adesão da Grécia à CEE é na balança dos produtos agropecuários, pois 1981 foi o primeiro ano depois da guerra em que o país teve um saldo negativo.

Em 1980, o país apresentou um «superavit» na balança agrícola com a CEE de 140 milhões de dólares e em 1981 o saldo já foi negativo em 295 milhões de dólares.

Antes da adesão os países da CEE forneciam 20 por cento da carne consumida na Grécia, sendo o mercado abastecido fundamentalmente com importações da Argentina e da Jugoslávia. Em 1981 os parceiros gregos da comunidade já forneceram 90 por cento do mercado e em 1982 ocuparam 92 por cento.

A Grécia sempre importou carne e laticínios, porque a sua produção é insuficiente para abastecer o mercado interno. O que aconteceu foi que o país passou a comprar na CEE em vez de comprar à Argentina, ou à Jugoslávia, o que no caso destes dois produtos implicou um acréscimo de despesa de 100 milhões de dólares em 1981, prevendo-se para o ano um agravamento ainda maior.

Os derivados do leite e particularmente o queijo da Comunidade invadiram o mercado grego, desequilibrando a balança agrícola.

Actualmente muitos gregos consomem vinho importado, nomeadamente da Itália, em detrimento do produto grego, como resultado de um clima psicológico que se criou no país no sentido de privilegiar os bens estrangeiros — disseram à ANOP fontes oficiais, frisando que neste caso as regras são exactamente as mesmas de antes da adesão.

A adesão da Grécia à CEE implicou uma redução das tarifas alfandegárias em 20 por cento, embaratecendo os produtos importados, pelo que os gregos passaram a consumir mais bens estrangeiros.

Em contrapartida a debilidade do aparelho produtivo não permitiu beneficiar da eliminação da contingentação nas exportações pois a produção industrial decresceu 4,6 por cento nos dez primeiros meses de 1982, enquanto que a taxa de inflação se manteve nos últimos dois anos entre 10 e 12 pontos percentuais acima da média da CEE, elevando-se a 22 por cento.

O Governo de Atenas considera como fundamental para permanecer na CEE, que este ano se verificou um aumento das receitas financeiras (prevê cerca de mil milhões de ECU) e que a Comunidade conceda a possibilidade de proteger uma série de indústrias, nomeadamente tradi-

cionais, incapazes de concorrer com as suas congêneres europeias.

Na prática, o Governo grego está a negociar em Bruxelas, através do memorando apresentado em Março do ano passado, novos períodos de transição para certas indústrias, para obter tempo para permitir a sua reestruturação, garantindo-lhes condições de concorrência no espaço europeu.

Fontes oficiais gregas disseram que o seu país não tem que aceitar à letra a filosofia liberal do Tratado de Roma, quando os princípios parceiros do Mercado Comum a não praticam, como acontece nomeadamente com a França e com a Alemanha Federal.

A Grécia tem-se batido pelo alargamento da Comunidade a Portugal e à Espanha, pois considera que este facto implicará um maior peso comercial das regiões menos desenvolvidas da Europa face aos países do Norte e poderá garantir um maior fluxo financeiro para diminuir a diferença de desenvolvimento económico existente entre as duas zonas.

«Se a Grécia ficar na CEE, como espero venha a acontecer, será melhor no quadro de uma comunidade a doze, integrando um grupo significativo de países com problemas e interesses comuns. Temos muito mais vantagens numa Europa a doze do que inconvenientes» — disse à ANOP uma fonte oficial grega.

A Centrel facturou 3,6 milhões de contos

A Centrel — Automática Eléctrica Portuguesa vendeu em 1982 mercadorias no valor de 3,610 milhões de contos, sendo este o seu melhor ano — revelou o presidente do Conselho de Administração.

Jorge Rocha de Matos dirigiu-se aos trabalhadores da empresa no terceiro aniversário da compra da Plessey — Automática Eléctrica Portuguesa, multinacional que havia decidido cessar as suas actividades em Portugal e despedir colectivamente 1200 trabalhadores.

A compra desta multinacional por parte da Centrel permitiu absorver estes trabalhadores, tendo a empresa recuperado financeiramente a ponto de, pela primeira vez, ter apresentado lucros em 1982 no valor de 134 mil contos, contra prejuízos nos anos anteriores.

Mais de 30 por cento do valor facturado pela empresa destina-se à exportação.

Comércio contra taxas de juros

O recente aumento das taxas de juro constitui «um dos mais violentos actos de sabotagem da iniciativa privada praticado depois das nacionalizações do 11 de Março» — afirma a Confederação do Comércio, em comunicado ontem distribuído.

Segundo o mesmo comunicado este aumento vai implicar «imensas dificuldades das empresas comerciais privadas» e o «desvio das poupanças particulares para o investimento em depósitos bancários».

A Confederação considera também que «as empresas privadas irão transferir para a banca nacionalizada uma parte maior do produto do seu labor».

A Confederação critica também o aumento da carga fiscal e aciação recente de um imposto sobre despesas de representação, que considera essenciais para a actividade das empresas.

«Em conclusão — afirma o comunicado — a Confederação do Comércio dirá apenas que, a prazo infelizmente muito curto, a banca nacionalizada vai poder apoderar-se das empresas comerciais portuguesas, que não vão ter condições para resolver o crédito que tiveram e vão continuar a ter de contrair».

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 8.º JUÍZO ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que pela 3.ª Secção do 8.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa correm termos uns autos de acção com processo sumário em que é autora — A Companhia de Seguros Império, EP, com sede na Rua Garrett, 56, em Lisboa e em que é réu, Querubim Araújo Almeida, com última residência conhecida em Angra Barreiro Daleas — Vila Nova de Famalicão, e actualmente ausente em parte incerta, é este réu citado para no prazo de 10 dias finda que seja a dilação de mais TRINTA DIAS, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, contestar, querendo a referida acção com a advertência de que a falta de contestação importa na condenação do pedido que é no pagamento da quantia de 75.754\$00, de prémios em dívida, acrescida dos juros vencidos até 21/10/82, no montante de 18.460\$00, bem como dos juros vencidos à taxa legal.

Lisboa, 17 de Março de 1983

O JUIZ DE DIREITO

Américo Joaquim Marcelino

O ESCRIVÃO-ADJUNTO

José António Costa Penaforte

D.L. — 29/3/83

1.ª Publicação

TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA 3.º JUÍZO ANÚNCIO

Pelo 3.º Juízo do Tribunal de Família — 2.ª Secção — da Comarca de Lisboa, no processo de Divórcio Litigioso N.º 4 087, em que é autor Zeferrino José Garcia Soares, enfermeiro, residente em Clínica do Bois Verrières, 66 Rue du Coronel Fabien, 92160 Antony-França, e ré Silvína Maria Morais Barradas Soares, com a última residência conhecida na Rua José Augusto Coelho, n.º 50-60, Vila Nogueira de Azeitão - Setúbal e ora ausente em parte incerta, correm éditos de 30 dias, contados da data da segunda e última publicação, deste anúncio citando a referida ré para, no prazo de 20 dias, decorrido o dos éditos, contestar o pedido de divórcio litigioso que lhe move o seu mencionado marido, pelos motivos constantes da petição inicial e cujo duplicado se encontra à sua disposição neste Juízo e Secção.

O autor pretende que seja decretado o divórcio com fundamento no art.º 1779.º, n.º 1, do Cód. do Proc.º Civil.

Lisboa, 14 de Março de 1983

O Juiz de Direito, António dos Reis Fernandes

O Escrivão adjunto, Lurdes Direitinho

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 6.º JUÍZO ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação deste anúncio.

Execução sumária n.º 13 265 1.ª Secção.

Exequentes — Companhia de Seguros Império.

Executada — Vicominas — Minas da Campeã, SARL., com sede na Rua Azevedo Coutinho, n.º 39, 2.º andar, da cidade do Porto.

Lisboa, 10 de Março de 1983

Verifiquei:

O Juiz de Direito, António Manuel Pereira

Pel' O Escrivão de Direito, (illegível)

D.L. 29/3/83

1.ª Publicação

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 15.º JUÍZO CÍVEL ANÚNCIO

Execução Sumária N.º 6462 2.ª Secção. EXEQUENTE a Companhia de Seguros Império, com sede e domicílio na R. Garrett, n.º 56, em Lisboa:

EXECUTADO ANTONIO FERREIRA DA COSTA, morador em Baquim, Alfena, concelho de Valongo.

Por este Tribunal correm éditos de vinte dias, que começarão a contar-se da segunda publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos daquele executado para, no prazo de dez dias posterior ao dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos. Para constar se passou o presente edital, que vai ser devidamente afixado.

Lisboa, 11 de Março de 1983.

O Juiz de Direito, Herlander Antunes Martins

O Escrivão de Direito, Martinho Delca

D.L. — 29/3/83

1.ª Publicação

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS E DO PLANO

COMANDO GERAL DA GUARDA FISCAL CONSELHO ADMINISTRATIVO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE «VIATURAS LIGEIRAS E MISTAS» — PROCESSO N.º 117/83.

1. Faz-se público que está aberto concurso público para o fornecimento à Guarda Fiscal de «Viaturas Ligeiras e Mistas».

2. Serão recebidas propostas até às 17h30 do dia 02 de Maio de 1983, procedendo-se à sua abertura às 10h00 do dia imediato, 03 de Maio de 1983.

3. O Caderno de Encargos está patente no Conselho Administrativo do Comando Geral da Guarda Fiscal à Rua da Cruz de Santa Apolónia, 2 — 1100 LISBOA, durante as horas normais de expediente, podendo ser fornecido ao preço de 30\$00 cada exemplar.

4. A caução provisória a prestar será de 900.000\$00

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26852, de 30 de Julho, de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos, no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/5979, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Alenquer, de uma linha mista a 30 KV, N.º 3106/R-68, com 230 metros, entre o P.S. N.º 5619, ao posto de transformação n.º 2921-C, da YOSHIDA Portuguesa, Lda, no Carregado.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, EM 14 DE MARÇO DE 1983.

O ENGENHEIRO DIRECTOR, João Carlos Oudinot Larcher Nunes

10.º ANIVERSÁRIO 1973 - 1983

GIBEL CABELEIREIRO DE SENHORAS



Para si criámos o sistema GIBEL que nos permite ser mais rápidos e mais económicos além disso abolimos a gratificação.

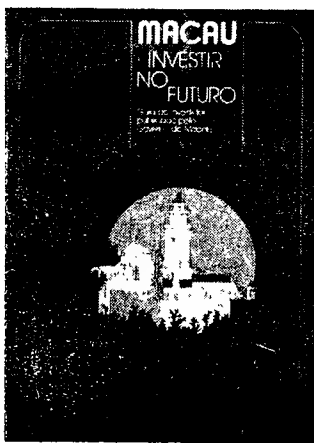
das 8 h às 20 h

Cç do Sacramento, 38 — LISBOA

SE TEM BOM GOSTO e Boa situação económica

Passe pela AV. ALMIRANTE REIS, 125-A (ao lado do Centro Comercial Gália, a 30 metros da Portugália).

Aberto interruptamente das 9.30 às 23 horas, incluindo domingos e feriados.



Investir em Macau tem "Guia"

Tudo o que o potencial investidor deve saber para canalizar fundos para Macau pode ser encontrado no guia «Macau — Investir no Futuro», que o Governo do território acaba de editar.

Este guia do investidor fora encomendado à Profabril, um gabinete de estudos portugueses que mantém em Macau uma delegação permanente com mais de uma dezena de técnicos. A versão inglesa ficou pronta em Janeiro e a versão portuguesa em Março (é dela a foto que acompanha esta notícia) estando, neste momento, a ser impressa a versão francesa.

Trata-se de uma publicação com ampla informação apresentada sob forma gráfica cuidada e sugestiva. Quanto ao conteúdo, que verdadeiramente pode motivar o investidor estrangeiro, o guia inclui os dados de base sobre comércio, indústria, infra-estruturas, turismo e hotelaria, e ampla informação sobre mão-de-obra, moeda, sistema de crédito e incentivos fiscais ao investimento, regulamentação das importações e exportações e facilidades para a exportação de capitais.

O próprio governador, Almeida e Costa, sublinha, no pórtico desta publicação, esperar que o «guia do Investidor» «venha a contribuir para o progresso económico de Macau».

Comerciantes exigiram revogação da Lei das Rendas

A necessidade de revogar urgentemente a legislação relativa às rendas comerciais, foi a mais importante conclusão a que chegaram os cerca de 400 pequenos e médios comerciantes e industriais, reunidos no domingo em Lisboa. Os participantes no encontro promovido pelo Movimento dos Pequenos e Médios Comerciantes e Industriais (MPMCI's) debateram durante toda a manhã os muitos problemas que afectam a pequena e média iniciativa privada comercial e industrial.

A política económica seguida nos últimos anos foi atacada na generalidade, com especial incidência nos «autênticos ataques à sobrevivência dos pequenos e médios comerciantes e indus-

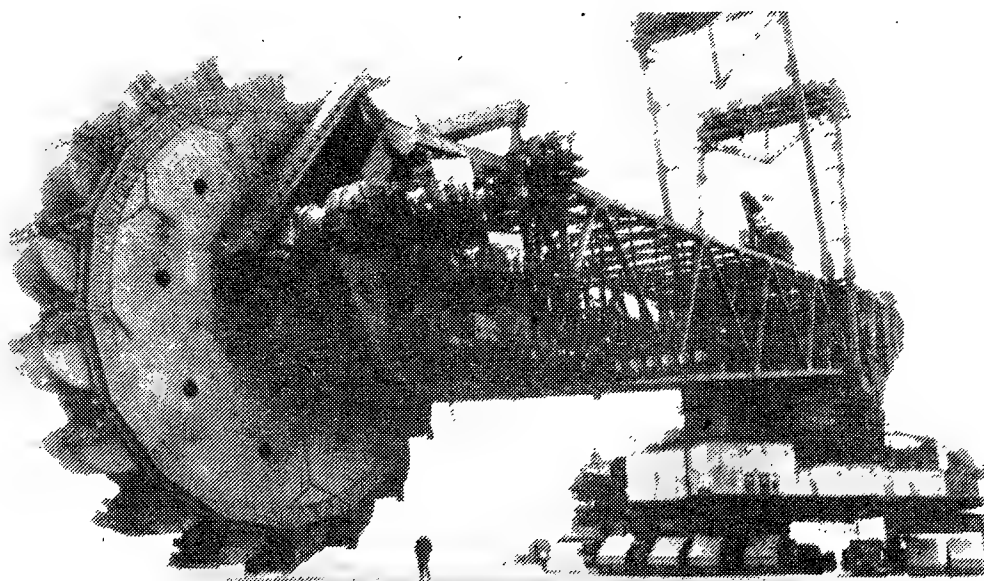
triais» que foram cometidos neste período.

As conclusões, aprovadas por unanimidade e aclamação, e para lá da exigência de revogação das leis sobre o arrendamento comercial, resumiu-se no seguinte: urgência da revisão profunda da política da economia portuguesa; necessidade urgente de medidas que sustentem o constante aumento dos preços e a desvalorização do escudo; necessidade de pôr fim à escalada dos impostos («que sobrecarregam os pequenos e médios empresários enquanto aos grandes se continua a facilitar a fuga mais ou menos legalizada»); necessidade de rever o esquema de previdência para os comerciantes; urgência de resolução do problema dos mercados

abastecedores de Lisboa e arredores, por forma a garantir um abastecimento mais eficiente e em condições menos graves para a saúde dos comerciantes.

A última das sete conclusões do encontro refere ser «imprescindível mudar a política económica seguida nos últimos anos por ter «conduzido o País a uma grave crise e os pequenos e médios comerciantes e industriais à beira da falência generalizada».

Um moção aprovada no encontro mandou a direcção do MPMCI's para propor às outras estruturas representativas da classe a realização de um grande encontro nacional de comerciantes e industriais, para protestar contra as leis do arrendamento comercial.



A pá e a picareta

O tempo da pá e da picareta utilizadas na exploração das entranhas da terra, para a extracção de minérios, terminou há muito. Pelo menos nas minas de carvão de Welzow-Sud na República Democrática Alemã... O mastodonte que vemos na imagem chama-se «escaravelho gigante» e corresponde ao modelo SRS 6300, da fábrica Takraf, encontrando-se em plena laboração naquele complexo mineiro desde há alguns meses. Associada a duas máquinas acessórias, a escavadora consegue remover anualmente 40 milhões de metros cúbicos de terra!

A mais contestada das medidas de austeridade

Franceses irritadíssimos com as férias em casa

As severas restrições financeiras às deslocações dos franceses ao estrangeiro contidas no novo plano de austeridade do Governo eclipsam todas as outras medidas e provocam, actualmente, os comentários mais virulentos da imprensa francesa.

Férias «prisoneiras» ou «nacionalizadas», os franceses «fechados em casa» e «furiosos» por isso, «atentado à liberdade», são alguns dos títulos da imprensa, enquanto vários jornais esgotam o catálogo das pequenas «astúcias», aconselhando os franceses a partirem, mesmo na actual situação.

Segundo parece, raramente foi tão grande, em França, a distância entre o discurso dos responsáveis políticos e sindicais — preocupados essencialmente com as possibilidades de êxito do plano de salvaguarda e com os riscos de deflação e de desemprego que ele comporta — e o dos meios de Comunicação Social e do homem da rua, inquietos com as suas férias frustradas no estrangeiro.

Neste panorama geral, a pequena frase do novo ministro do Comércio Externo e do Turismo, sra. Edith Cresson, indicando, no domingo que as

restrições só serão aplicadas este ano, passou praticamente despercebida.

Todos os anos, mais de dez milhões de franceses transpõem as fronteiras nacionais para passarem as férias noutra parte, com preferência pelo sol dos países mediterrânicos. Este ano, o Governo pedelhespara ficarem no país, com o intuito de se pouparem divisas.

O círculo parece ser simples: os franceses gastaram nas férias do ano passado o equivalente em divisas a 34 mil milhões de francos franceses. Logicamente, uma «travagem» nas viagens representará um ganho quase equivalente, com a condição, porém, de que as despesas dos estrangeiros em França — 46 mil milhões de francos — continuem ao mesmo nível. Mas estes números são enganadores, visto que é difícil determinar as viagens de férias e as deslocações de homens de negócios.

Ao limitar a 2 mil francos por adulto e a mil por criança as atribuições anuais em divisas para os turistas, e ao «congelar» os cartões de crédito para toda a gente, o Governo aposta, na realidade, num ganho de cerca de 5 mil mi-

lhões de francos, ou seja um terço do montante dos empréstimos contraídos pela França nos euromercados durante os primeiros dois meses do ano.

O contra-ataque foi imediato: enquanto a maior empresa de voos «charter» decidiu ter ontem os seus escritórios abertos até à meia-noite, para permitir que um máximo de clientes compre a sua viagem ou a sua estadia no estrangeiro antes da aplicação das medidas, vários jornais aconselham os franceses «a partir», mesmo na actual situação.

Os bons serviços da criada portuguesa

Afirmando que «o controlo dos câmbios é mais tolo que malévolo», o diário «Libération» aconselha os franceses a meterem muito simplesmente as suas economias ao bolso e a passarem a alfanega de cabeça erguida, sem se cansarem a procurar esconderijos mais sofisticados.

O «Le Matin» também sugere que se apele aos «bons serviços» da empregada doméstica espanhola ou portuguesa, a qual, sendo trabalhadora imigrada, não é atin-

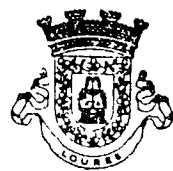
gida pelas medidas. Depois de fazer com que as suas economias passem a fronteira, bastará recuperá-las do outro lado.

Contudo, preocupados com as repercussões dessas limitações na sua actividade, as 3 mil agências de viagem, que empregam 18 mil pessoas, irão avistar-se com o ministro do Turismo e conseguirem a garantia de que estarão representados no seio da célula de trabalho encarregada de elaborar a circular de aplicação.

Para os franceses, restará a possibilidade do «faça férias repartidas» ou «faça férias francesas», apesar da capacidade de alojamento das zonas turísticas estar quase saturada.

Assim, poderão escolher os 12 países africanos da zona franca, as Comores, Mónaco ou os departamentos e territórios do Ultramar, para fazerem turismo sem preocupações monetárias... se lhes sobram os francos suficientes depois de terem pago o imposto complementar e o empréstimo obrigatório de inscritos, também eles, nesse plano.

Jean-Pierre Bousquet, da AFP



CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE LOURES

AVISO

Faz-se público que se acha aberto concurso público, pelo prazo de 20 dias, contados a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no Diário da República, para fornecimento de «4 viaturas tipo AUTOCARRO para transporte de pessoal e apoio a colectividades».

O processo pode ser examinado todos os dias úteis durante as horas normais de expediente, na Secção de Expediente dos Serviços Técnicos de Obras do Município.

A caução é de 350 000\$00

A abertura das propostas realizar-se-á perante a Câmara Municipal na primeira reunião ordinária que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio. A Câmara Municipal reúne às terças-feiras, de oito em oito dias, pelas 16 horas no edifício dos Paços do Concelho

Paços do Concelho, 28 de Fevereiro de 1983

O Vereador

António Marques Ribeiro.



I FEIRA DA OLIVEIRA CAMPO MAIOR/83

SECRETARIADO DA FEIRA

Praça da República — Telef. 68104

7370 CAMPO MAIOR

CONCURSO PARA O CARTAZ

I FEIRA DA OLIVEIRA

CAMPO MAIOR/83

A Câmara Municipal de Campo Maior, em apoio ao Secretariado I FEIRA DA OLIVEIRA — CAMPO MAIOR/83, promove um concurso, a nível nacional, para o cartaz da Feira, que se pretende impor como símbolo para futuras edições deste certame.

São objectivos da I FEIRA DA OLIVEIRA — CAMPO MAIOR/83, além da divulgação do concelho como um importante centro olivícola, dar a conhecer a um público vasto os processos de cultivo, conservação e produção da oliveira; divulgação das técnicas, manuseamento e transformação do produto final — a azeitona — apresentação a um público especializado da maquinaria e técnicas produtivas mais actualizadas; dinamizar os processos de relacionamento produtor/consumidor; actualização e prospecção de novos mercados.

REGULAMENTO:

1 — A concurso serão admitidos todos os trabalhos originais endereçados para:

**CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPO MAIOR
SECRETARIADO DA I FEIRA DA OLIVEIRA
PRAÇA DA REPÚBLICA
7370 CAMPO MAIOR**

2 — Os originais, assinados por pseudónimo, deverão ser acompanhados de envelope lacrado, contendo elementos identificadores dos concorrentes.

3 — Haverá apenas **UM PRÉMIO** para o original que o júri seleccionar.

Contudo, poderão ser atribuídas «MENÇÕES HONROSAS» se o júri assim decidir distinguir alguns trabalhos.

Todos os outros originais serão devolvidos a pedido dos interessados, uma vez que apenas serão abertos os envelopes correspondentes aos trabalhos premiados.

4 — Ao autor do original premiado será atribuída uma verba de Esc: 70.000\$00 (setenta mil escudos).

Para as «Mensões Honrosas» não haverá qualquer prémio pecuniário.

5 — O cartaz terá as dimensões de 55X40; impressão a 4 cores e edição da Câmara Municipal.

§ O autor do original premiado compromete-se a acompanhar a impressão do cartaz e responsabiliza-se pela edição gráfica final.

6 — Do cartaz constará, obrigatoriamente, o seguinte texto: I FEIRA DA OLIVEIRA — CAMPO MAIOR/83

A REALIZAR NO CAMPO DA FEIRA DE 14 — 21 de Agosto 1983

7 — O Júri é constituído por LAGOA HENRIQUES — Professor e Escultor; ANTÓNIO SENA — Professor da ESBAL; MANUEL RUI A. NABEIRO — Presidente da C. M. de Campo Maior.

8 — O presente concurso decorre de 30 de Março a 27 de Abril de 1983. Os trabalhos enviados após o dia 27 de Abril (data de carimbo) não serão admitidos.

9 — Até ao dia 3 de Maio de 1983 será tornado público o resultado do concurso.

10 — As decisões do Júri são inapeláveis.

11 — As lacunas que se venham a verificar nestas normas regulamentares serão preenchidas pelo Júri.

Campo Maior, 28 de Março de 1983

O SECRETARIADO

(assinatura ilegível)

A realizar no Campo da Feira de 14 a 21 de Agosto/83 em Campo Maior COM O APOIO DA CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPO MAIOR

DESPORTO

ponta esquerda

Bond oferece-se para Alvalade

O britânico John Bond, que há dez semanas foi despedido do lugar de técnico do Manchester City permanecendo a partir daí sem qualquer oferta de trabalho, vai aparecer em Lisboa, para tentar obter o lugar que tem sido desempenhado por Oliveira no Sporting. Viaja por sua conta e risco e já na última temporada pretendia o posto de Lajos Baroti (no Benfica) sem qualquer aceitação do clube da Luz.

Portimonense: Artur Jorge rendido

O Portimonense assinará nos próximos dias contrato com o treinador que substituirá Artur Jorge — confirmou ontem à noite, o presidente do clube algarvio, Mário João, dizendo haver já acordo verbal com o novo responsável pela equipa, cujo nome não revelou.

Em assembleia geral bastante participada (presentes cerca de 400 sócios) o presidente do clube anunciou um orçamento de 75,2 milhões de escudos para a próxima época, com receitas previstas de 74,5 milhões. Entre as receitas prevêem-se novas explorações, como a de um pavilhão-bar no centro da cidade, um quiosque e um centro comercial.

Está para breve a transformação do Portimonense numa empresa comercial, sublinhou o presidente do clube. Mário João anunciou ainda que, na próxima época, os jogadores vão ostentar publicidade nas camisolas, para o que decorrem contactos com empresas: o lucro previsto é de seis milhões de escudos.

Quanto à renovação e contratação de jogadores, o presidente do clube algarvio disse que a soma global envolvida nas propostas apresentadas para o futuro «plantel» da equipa é inferior ao actual.

A encerrar a assembleia, o seu presidente (Martim Gracias) que também é presidente da edilidade de Portimão, garantiu que **qualquer que seja a direcção do clube, a Câmara Municipal apoiará sempre o Portimonense.**

Oeiras: cresce futebol feminino

Um torneio internacional feminino de futebol comemora no próximo fim-de-semana a fundação de um novo clube, o Canoa Futebol Clube de Oeiras. Este primeiro Torneio Internacional de Futebol Feminino Canoa Oeiras terá a participação da equipa campeã de Espanha (o Carbo) do Atlético (campeão de Lisboa) do Carcavelos e do clube organizador.

O Canoa, cuja escritura de fundação data do passado dia 14, absorveu a equipa feminina de futebol do Biba e lança como arranque das suas actividades este torneio que se disputa sábado e domingo no Estádio Nacional. Sábado (a partir das 15 h) defrontam-se no campo dois dos Jamor: Cabo-Carcavelos e Atlético-Canoa. Domingo (a partir das 9 h) no campo principal, defrontam-se as equipas vencidas e depois as vencedoras da 1.ª jornada.

Para o próximo ano, o Canoa pensa lançar uma equipa masculina de futebol juvenil e outra de veteranos.

Long Beach: adeus Fórmula Um

O Grande Prémio de Fórmula Um da costa oeste dos Estados Unidos, que se tem disputado no circuito de Long Beach, não voltará a realizar-se. O anúncio surgiu horas depois de John Watson ter ganho domingo aquele Grande Prémio, segundo da temporada em curso.

O Grande Prémio de Fórmula Um de Long Beach morreu assim com a sua 2.ª edição.

Chris Pook, presidente da «Long Beach Grand Prix Association» afirmou que, em lugar da Fórmula Um o circuito vai passar a ter uma prova de Fórmula «Indy».

O desaparecimento deste circuito segue-se em três dias ao anúncio de outro possível: o Grande Prémio norte-americano de Las Vegas está em dúvida este ano, informaram os seus organizadores, que pensam igualmente em montar uma prova de Fórmula «Indy».

Pook, representante nos Estados Unidos e Canadá da Comissão de Fórmula Um da FISA, disse que o custo do Grande Prémio de domingo em Long Beach, foi de 1 900 000 dólares (cerca de 190 milhões de escudos) e o próximo seria de 2,3 milhões de dólares (cerca de 230 milhões de escudos).

Quanto à despesa de uma prova em Fórmula «Indy» é menos de metade dessa quantia.

Espanha: jogadores estrangeiros

custam 290 mil contos/ano

Os clubes espanhóis pagaram (em 1982) três milhões de dólares (cerca de 290 mil contos) pela contratação de jogadores estrangeiros de futebol, informou o Ministério da Cultura. Respondendo à pergunta de um deputado da oposição, Javier Solana afirmou que 1982 foi o ano mais alto da história, em saída de divisas, através desta rubrica. O ministro manifestou que não estão previstas medidas especiais para reduzir ou anular este tipo de investimento, dizendo que **o pagamento de divisas por este conceito praticamente não tem relevância na balança de pagamentos.** Solana afirmou que não se pode esquecer que a contratação de jogadores estrangeiros gera divisas importantes quando estes clubes jogam fora do país, **como é o caso do Barcelona, com a polémica contratação de Diego Maradona, realmente aita, mas cujo pagamento foi dividido em diversos prazos.**

Benfica e Sporting: ataque a duas cores contra Romão Martins

Benfica e Sporting protestaram contra a decisão da Federação Portuguesa de Futebol de impedir a antecipação para 5.ª feira do jogo entre as duas equipas para a «Taça de Portugal». Os dois clubes (em comunicado conjunto) afirmam repudiar o que classificam de **atitude prepotente** do presidente da FPF (o benfiquista Romão Martins) **que, segundo a imprensa, terá vetado pessoalmente a alteração de calendário.**

Benfica e Sporting estavam de acordo em antecipar de sábado para 5.ª feira o encontro que vão disputar no Estádio da Luz dos quartos de final da «Taça de Portugal». Os dois



Romeu já está firme no Sporting da temporada próxima. Últimos por menores foram hoje acertados

clubes dizem que, assim, **de-sejavam beneficiar da data festiva e dos eventuais acréscimos da receita** do jogo marcado para a véspera da Páscoa. A Federação não autorizou a antecipação, por o jogo constar do boletim do Totobola.

Benfica e Sporting afirmam **não saber que espécie de vassalagem devem ao Totobola para serem impedidos de realizar um encontro na data mais conveniente, tanto desportiva como financeiramente.** Para os dois clubes a actual direcção da Federação **nunca se preocupou com a defesa dos legítimos interesses dos clubes e do futebol.**

«Taça» nas Antas

O jogo Porto-Braga, dos quartos-de-final da Taça de Portugal foi antecipado para 6.ª feira. A antecipação foi pedida pelo FC Porto e o Braga acedeu, pelo que o encontro se realizará no feriado de 6.ª feira, às 16.00 no Estádio das Antas.

Totobola: escrutínio

Os serviços de escrutínio do Totobola apuraram 201 totalistas no concurso de domingo, cabendo a cada um o prémio de 132.818 escudos (valor provisório). Com 12 resultados certos, foram apuradas 8.901 apostas, correspondendo a cada uma o prémio de 2.999 escudos.

Arbitragem distinguida

O árbitro Graça Oliva, auxiliado por António Jorge Rodrigues e por Pedro Quaresma arbitrarão hoje o jogo Inglaterra-Grécia, entre selecções de «esperanças» a contar para o respectivo Torneio da UEFA. Entretanto, outro árbitro «internacional» português (Marques Pires) arbitra amanhã o desafio entre a

Jugoslávia e a Roménia a contar para a fase de qualificação para os Jogos Olímpicos, jogo que proporcionará a Marques Pires as insígnias de árbitro da FIFA. Aquele jogo contará também com a presença de mais dois árbitros portugueses: Raul Nazaré e Amândio Silva que fazem equipa com Marques Pires.

Belenses-franceses

A equipa de iniciados do Belenenses defrontará depois de amanhã, no Estádio do Restelo (às 17 horas) a equipa francesa do Sportive Galfa Lunaret, presentemente em Portugal. O jogo integra-se num plano de confrontos dos jovens «azuis» com outras equipas.

Juniiores açorianos

A equipa do Santa Clara (da ilha de S. Miguel) em Ponta Delgada é campeão dos Açores de futebol júnior. Vencendo por 3-0 o Atlético (da ilha do Faial), o Santa Clara garantiu o apuramento para disputar a fase final do campeonato nacional de futebol júnior. Atlético e Lusitania (da ilha Terceira) irão disputar, na Horta, no dia 10 de Abril, o apuramento do 2.º classificado do campeonato dos Açores.

Campeonato brasileiro

Flamengo e Palmeiras empataram a um golo no Estádio do Maracanã (Rio de Janeiro) no encontro mais importante da jornada do Campeonato brasileiro de Futebol. No «clássico» carioca América - Botafogo, registou-se um triunfo dos «americanos» (por 2-1) enquanto em São Paulo duas das mais fortes equipas deste Estado (o Guarani e o Santos) empatavam a dois golos.

Outras duas equipas paulistas candidatas ao título venceram os respectivos jogos: o São Paulo ganhou em Vila Nova (2-0) e o Corinthians recebeu e bateu o

Baía (por igual marca).

O Vasco da Gama perdeu (1-2) na deslocação ao estádio do modesto Campo Grande e está, praticamente, arredado da luta pelo título nacional brasileiro, ao contrário do Fluminense, que foi a Recife vencer o Náutico, por 1-0.

O Cruzeiro (de Belo Horizonte) derrotou o Comercial (3-2), o Internacional (de Porto Alegre) venceu o Ponte Preta (1-0), o Atlético Mineiro ganhou ao Sport (2-1), o Colorado bateu o Uberaba (1-0) e o Rio Negro perdeu em Manaus, frente ao Goiás, por 0-1.

Campeões africanos

O Ferrovário de Maputo passou aos oitavos de final da Taça dos Clubes Campeões Africanos, ao derrotar (em Maputo) o Mailama (do Lesoto) por 3-1. No jogo da 1.ª mão, disputado em Maseru, a equipa de Mário Coluna tinha, também, derrotado o campeão do Lesoto, por 2-1.

O adversário do Ferrovário nos oitavos de final da prova, será (provavelmente) o campeão do Uganda, virtual vencedor da eliminatória cuja segunda mão disputa com uma equipa de Madagáscar.

Ao mesmo tempo, o Petro Atlético de Luanda qualificou-se para os oitavos de final da Taça dos Campeões Africanos ao vencer o Olympic Real (de Bangui) por 3-2, na capital da República Centro-Africana. Na 1.ª mão (disputada em Luanda) o Petro Atlético venceu por 3-1.

Campeonato da Europa

O Luxemburgo foi derrotado (2-6) pela Hungria em jogo a contar para o Grupo Trés do Campeonato da Europa, disputado no Luxemburgo. Depois deste jogo é a seguinte a classificação do Grupo Trés: 1.º, Inglaterra, 3 jogos, 5 pontos; 2.º, Dinamarca, 2 jogos, 3 pontos; 3.º, Hungria, 1 jogo, 2 pontos; 4.º, Grécia, 2 jogos, 2 pontos; 5.º, Lu-



Romão Martins: Benfica e Sporting novamente contra o presidente federativo

xemburgo, 4 jogos, 0.

As selecções de Chipre e da Checoslováquia empataram (1-1) em jogo disputado em Nicósia, a contar para o Grupo Cinco. Após este jogo é a seguinte a classificação do grupo: 1.º, Roménia, 3 jogos, 5 pontos; 2.º, Checoslováquia, 3 jogos, 3 pontos; 3.º, Itália, 3 jogos, 3 pontos; 4.º, Suécia, 3 jogos, 3 pontos; 5.º, Chipre, 4 jogos, 2.

Canadá vai em frente

O governo canadiano decidiu apoiar oficialmente a candidatura apresentada pela Associação Canadiana de Futebol à FIFA para realização no Canadá do Mundial de Futebol de 1986, segundo foi revelado em conferência de imprensa pelo ministro dos Desportos (Ray Perrault) que assegurou estar o governo apto a satisfazer todas as garantias exigidas pela FIFA ao país candidato à realização, no seu território, do mundial de futebol.

Como é sabido o Campeonato do Mundo realiza-se de quatro em quatro anos, sancionado pela Federação Internacional de Futebol (FIFA) e aberto a equipas profissionais e de amadores representando 24 países e culminando na atribuição do respectivo troféu à equipa vencedora.

Na realidade, este campeonato e os Jogos Olímpicos são os acontecimentos desportivos de maior prestígio no mundo. Basta recordar que o campeonato realizado em Espanha em 1982 foi seguido por entre 30 a 40 milhões de espectadores em cerca de 130 países. O jogo final foi visto por 2 bilhões e 500 milhões de espectadores, que incluíram 5 milhões e 900 mil espectadores canadianos.

Os outros jogos do campeonato de 1982 atraíram aos vários estádios cerca de 2 milhões de espectadores considerando-se que este número poderá ser igualado no Canadá, sobretudo se se tiver em conta que a Itália (campeã do mundo de 1982) está automaticamente qualificada para 1986.

Se a candidatura canadiana for aceite, a equipa do Canadá qualificar-se-á também para o Campeonato Mundial de 1986.

O Campeonato do Mundo nunca se realizou fora da Europa ou da América Latina, tendo a realização de 1986 sido previamente atribuída à Colômbia, que desistiu por razões de ordem económica.

Entretanto, a França vai apoiar o Canadá para a realização do «Mundial 86» declarou Fernando Sastre, presidente da Federação Francesa de Futebol. Fernando Sastre disse ainda que, tendo lido a solicitação oficial dos canadianos para a sede da Federação Internacional de Futebol, podia afirmar, com segurança, «que eles estão melhor preparados que os dois outros candidatos para organizar um Campeonato do Mundo. Os Estados Unidos e os mexicanos não me parecem em condições: os primeiros por estarem bastante fora do nosso tipo de futebol e os mexicanos, que já organizaram um campeonato, terão de dar o lugar a outro país».



Mourinho: muito falado para regressar ao Rio Ave, mal termine a temporada. Por seu turno, Quinho está quase certo no futuro Sporting de Braga



Os futebolistas juniores do Benfica bateram o Nazarenos (3-1) e acompanham o Sporting no comando da zona sulista do seu campeonato

DESPORTO

Deixa que eu chuto

Duda Guennes

O melhor futebol do mundo

O futebol é o desporto favorito no Brasil. Mais que um estado de espírito ou mesmo religião, o futebol é paixão, paroxismo, loucura nacional. Acima da pátria está a selecção. A **canarinha** é a própria pátria de chuteira e camisola. A **canarinha** tricampeã do Mundo. De Pelé, Tostão e Garrincha.

Mas, antes de ser tricampeã, a selecção brasileira sofreu grandes desaires. Perdeu, dentro do Estádio do Maracanã (**templo sagrado** da religião futebolística brasileira) a decisão final da Copa do Mundo de 1950, para — vejam vocês — o Uruguai. Foi um 2-1 lamentável, imperdoável, que tivemos de suportar como uma espinha atravessada na garganta. Afinal nós éramos os melhores do Mundo: «O melhor futebol do Mundo, torcida brasileira», como costumam apregoar os inacreditáveis locutores desportivos da pátria irmã. Os imbatíveis terem sido derrotados na prática, embora — para esses mesmos locutores — contribuisse para essas derrotas a sistemática parcialidade dos árbitros, que deixavam de marcar três, quatro, às vezes cinco grandes penalidades «claras, claríssimas» contra a equipa adversária e confirmaram os golos do inimigo, apesar destes terem sido marcados «fora-de-jogo»: «Escandaloso impedimento! Banheira! Banheira!»

Além da cumplicidade dos juizes, havia motivos mais subjectivos que impediam os nossos craques de conquistar vitórias no estrangeiro: a saudade do trivial feijão com arroz, prato indispensável à mesa de qualquer brasuca que se preze, que criava o «banzo» impeditivo de grandes jogadas e almejados triunfos.

Tudo e todos se mancomunavam contra o futebol brasileiro. Até as potestades cósmicas, «as intempéries», no dizer do já citados locutores: às vezes era «o frio glacial», outra era «o calor senegalês» que paralisava os atletas. Perdíamos por asar, roubo, cataclismos ou nostalgia. Nunca porque o adversário

fosse melhor e merecesse a vitória. Isso, nunca. Nós éramos os melhores.

Uma vez, lá pelos idos anos 50, depois da vergonhosa derrota no Maracanã, e antes do advento da Televisão a transmitir em directo — que acabou com o exclusivo passional dos locutores — o Brasil foi disputar uma partida em Buenos Aires contra os arqui-inimigos, os argentinos. A Argentina que tinha um saldo bastante favorável de vitórias sobre a **canarinha**.

Terminou o primeiro tempo com a vitória dos «platinos» por duas bolas a zero. Ambos os golos em posição fora-de-jogo (claro) e três penalties não marcados a nosso favor (evidente). Era um jogo cheio de emoções. Nervoso. Os argentinos a pressionar a área brasileira, esporádicos ataques à meta da equipa dos pampas.

Transmitia o jogo o conhecido e popular António Cordeiro, responsável por alguns enfartes em muitos corações dos radiouvintes da época.

Cordeiro tinha como locutor de pista, e auxiliar, o hoje famoso Jorge Koury, tão passional quanto o primeiro. A Argentina continuava pressionando. Bolas na trave, sururu na área, as acções sempre desenrolando-se junto ao gol do Brasil. Nós, os ouvintes, tínhamos o coração preso, em suspense. Sofríamos. Nervos à flor da pele, suávamos. Nisto, a locução é interrompida pela voz de Jorge Koury:

— **Alô, alô, Cordeiro. Alô, Cordeiro.**
— **Falta, Koury.**
— **Calando ninguém acredita, Cordeiro. Nunca se viu disto em parte alguma do Mundo!**
— **O que é, Koury?**
— **Só chove no lado dos brasileiros. Cordeiro, só chove no lado dos brasileiros!!!**

E foi assim que o Brasil perdeu mais um jogo, embora tivesse o melhor futebol do Mundo.

Natação: máximos vão caindo

Nos campeonatos nacionais de natação (Inverno) disputados em Fafe, foram alcançados vários máximos portugueses. Na 1.ª ronda, salientaram-se Pedro Soares, Teresa Figueiras, Alexandra Silva e João Santos que bateram os recordes nacionais absolutos respectivamente dos 200 metros costas, 100 metros e 200 mariposa (feminino e masculino), Pedro Soares (Associação dos Bombeiros Voluntários do Estoril) venceu a prova de seniores em 2 minutos, 10,6 segundos, novo máximo nacional na categoria e absoluto dos 200 metros costas.

Teresa Figueiras (FC Porto) nadou os 100 metros bruços em 1.15,1, fixando novo recorde nacional da categoria de seniores e absoluto.

Alexandra Silva (também do FC Porto) nadou os 200 metros mariposa em 2.21,6 estabelecendo novo máximo nacional de juniores e absoluto. João Santos (Benfica) fez 2.06,5 na final dos 200 metros mariposa batendo também o recorde nacional sénior e absoluto desta prova.

A encerrar a jornada, Alexandra Silva (Futebol Clube do Porto) bateu o recorde nacional absoluto dos 100 metros livres com o tempo de 1.0,5.

Na ronda n.º 2 Teresa Figueira (FC Porto) bateu o recorde nacional absoluto e da categoria dos 200 metros estilos seniores femininos, com 2.23,05, e o recorde nacional da categoria dos 100 metros mariposa seniores femininos, com 1.07,06. Alexan-

dra Silva, (igualmente do FC do Porto) bateu o recorde nacional da categoria e absoluto dos 100 metros mariposa juniores femininos com 1.07,02.

A equipa de seniores masculinos do Algés (Paulo Azevedo, Carlos Modesto, Jorge Faria e Fernando Teixeira) bateu o recorde nacional da categoria dos 4x100 metros estilos com 4.04,01.

E voltou a destacar-se Teresa Figueira:

A atleta portista obteve novos recordes nas provas de 200 metros bruços e 400 metros livres femininos, na categoria de seniores, com os tempos de 2.41,4 e 4.40,2 minutos respectivamente.

Por sua vez, Alexandre Yokochi (Benfica) igualou o recorde nacional absoluto de seniores masculinos na prova dos 200 metros bruços, com o tempo de 2.21,1.

Rui Borges (FC do Porto) também estabeleceu um novo recorde nacional dos 400 metros livres masculinos, categoria de juniores, com a marca de 4.08,2.

Ainda de natação: os campeonatos internacionais de jovens disputam-se de 8 a 10 de Abril. Foram seleccionados pela federação os seguintes nadadores do FC Porto: Celso Ribeiro, Mabilio Albuquerque, Sérgio Esteves e Isabel Mota; **Algés e Dafundo:** Alexandre Alves e Sónia Tarré Sousa; **Benfica:** Diogo Madeira; **Sporting:** Artur Costa.

Homens de força batem recordes

Carlos Alves (União Piedense) estabeleceu novo recorde nacional absoluto em halterofilia na categoria de 67,5 quilos, com a marca de 140,5 quilos no arremesso. Este recorde foi obtido no decorrer da disputa da Taça Halterofilia, fase regional da Zona Sul, na qual participaram 37 atletas em representação de cinco clubes: Ginásio Atlético Clube, Luso Futebol Clube, Sociedade União Piedense, Escola Secundária São Julião (Setúbal) e Clube do Pessoal da Siderurgia Nacional.

Foram os seguintes os resultados registados nas várias provas, disputadas no Ginásio do União Piedense:

● Categoria de 52 quilos: 1.º, Alberto Marques (Luso), com 62,5+85=147,5 quilos; 2.º, Paulo Duarte (Luso), com 62,5+77,5=140; 3.º, Luís Vilela (Luso), com 45+60=105.

● Categoria de 56 quilos: 1.º, António Duarte (Ginásio Atlético Clube), com 85+110=195; 2.º, Joaquim Silva (Escola de Setúbal), com 80+90=170; 3.º, António Monteiro (Siderurgia), com 65+80=145.

● Categoria de 60 quilos: 1. João Novo (Ginásio Atlético), com 80+112,5=192,5; 2. José Matos (Luso), com 80+105=185; 3. Carlos Salvador (Luso), com 65+90=155.

● Categoria de 67,5 quilos: 1. Carlos Alves (Piedense) com 105+140=245; 2. Guilherme de Almeida (Ginásio Académico), com 85+110=195; 3. António Novelo (Ginásio Académico), com 80+110=190.

● Categoria de 75 quilos: 1. António Cortes (Piedense), com 80+110=190; 2. Eduardo Dinis (Piedense), com 80+105=185; 3. Luís Santos

(Piedense), com 75+95=170.

● Categoria de 82,5 quilos:

1. Domingos Rodrigues (Piedense), com 75+100=175 (foi o único atleta a participar nesta categoria).

● Categoria de 90 quilos:

1. José Oliveira (Piedense), com 80+105=185 (também foi o único atleta presente).

A equipa A do FC Porto venceu a «Taça Halterofilia (Zona Norte) disputada nas instalações das Antas. Os vencedores nas várias categorias:

● 52 quilos - Lino Vale (FC Porto), 65 (arranco) + 90 arremesso, total 155 kg.

● 60 kg: António Jesus (FC Porto), 75+107,5 total 182,5

● 67,5 kg: Pedro Carvalho 9gin Clube Figueirense, 95+125, total 220

● 75 kg: Carlos Duarte, FC Porto, 115+140, total 255

● 82,5 kg: Alfredo Freitas (Gin. Alter do Porto), 80+100 total 180

● 110 quilos: Vital e Silva (FC Porto), 105+150, total 255

● Na categoria de mais de 110 quilos, Mário Pinto (FC Porto), concorreu sozinho.

Foram batidos os seguintes recordes regionais: Pedro Carvalho (categoria até 67,5 quilos) 125 no arremesso; Carlos Duarte (75 kg): 116 no arranco, em quarta tentativa; Vital e Silva (110 kg): 100 kg no arranco.

Por equipas: 1.ª equipa A do FC Porto, 40.431 pontos; 2. Ginásio Alter do Porto (equipa A), 31.255; 3. Equipa B do FC Porto, 30.924; 4. Ginásio Clube Figueirense, 27.126; 5. Clube Desportivo Portugal, 12.854; 6. Ginásio Alter do Porto, B, 3.333.

Judo: títulos

José Calado foi o vencedor do campeonato nacional de seniores de judo, menos de 95 quilos, realizado em Lisboa. Presentes estiveram onze associações representadas por 140 atletas. Classificações dos dois primeiros em cada categoria:

● Menos de 60 quilos: 1. Renato Santos, Judo Clube de Sintra; 2. Paulo Ferreira, Clube de Judo do Porto.

● Menos de 65 quilos: 1. Rui Rosa, Ginásio Clube Português; 2. Luís Monteiro, Algés e Dafundo.

● Menos de 71 quilos: 1. Hugo Assunção, Judo Clube do Porto; 2. Jorge Batista, Açores.

● Menos de 78 quilos: 1. António Roquete, Bombeiros dos Estoris; 2. Pedro Gonçalves, Academia da Amadora.

● Menos de 86 quilos: 1. Anibal Silva, Algés e Dafundo; 2. António Boto, Primeiro de Outubro, de Santarém.

● Menos de 95 quilos: 1. José Calado, Clube de Judo do Porto; 2. Fernando Bastos, Bombeiros dos Estoris.

Bibliografia desportiva

«Pesca & Companhia»

Já está nas bancas mais um número da revista «Pesca & Companhia», a qual, como habitualmente, traz artigos (e secções) de comprovado interesse (e qualidade) para os amantes desta popular modalidade. Destaques especiais: Salmão no

Alasca (reportagem); Fanecas, o peixe do mês; Trutas, abertura da época; Há, mas são peixes (um trabalho com Camilo de Oliveira), esse mesmo, o «Agostinho», e as secções de Truque-técnica e Faça Você Mesmo, uma revista de excelente aspecto gráfico e de interesse para os amantes da pesca desportiva.

Placard

Los Angeles: maratona

O queniano Simon Kilili venceu a Maratona de Los Angeles com o tempo de 2h 22m 18s. Nas 2.ª e 3.ª posições classificaram-se, respectivamente, os norte-americanos Chris Schallert (2.31.35) e Greg McClester (2.31.50).

MONTADORES/OFFSET

Grande empresa gráfica, situada em Lisboa, admite para ampliação dos seus quadros:

- montadores de jornal.
- montadores offset com prática de montagem de cores.

Enviar resposta c/experiência anterior e ordenado pretendido a este jornal ao n.º 23 305

VELHARIAS

Visite de 27 de Março a 3 de Abril/83 das 17 às 24 horas nos dias úteis das 15 às 24 horas no fim-de-semana

o 4.º Salão de Velharias

No Hotel Ritz (R. Rodrigo da Fonseca, 88 R. Castilho, 77 Lisboa)

UMA VIAGEM FANTÁSTICA AO MARAVILHOSO MUNDO DA ANTIGUIDADE.

DESPORTO



Benfica ao ataque: Cali com a bola



Vitória desencadeia lágrimas no guarda-redes Gaspar, aqui abraçado pelo mano



Tudo acabou em bem



Os triunfantes leõesinhos

Iniciados: Sporting campeão de Lisboa

No Estádio da Tapadinha, Sporting e Benfica disputaram a final do Campeonato de Iniciados da Assembleia de Futebol de Lisboa, que os «leões» venceram por 4-1 por grandes penalidades (1-1 ao fim do tempo regulamentar).

SPORTING — Gaspar: Jose Carlos («cap.»), Vítor Chow, Borrecho e Jorge Chow; Gastão (Octávio, aos 38 m e ainda Canana, aos 51 m), Sousa e Bicho;

Paulo Cruz, Faustino e Galvão (Maiaquias, aos 55 m). Treinador: João Bernabé.

BENFICA — Carlos Alberto; Raul, Careca, Paulo Henriques e Alves; Chico Ze, Pires e Baltazar; Cali («cap.»), Jose Fernandes e Cesar. Treinador: José Fernandes (Benfica), aos 4 m, e Bicho (Sporting), aos 47 m.

Árbitro: João Morais, auxiliado por Pires Alves e Manuel Rebelo (Lisboa).

Basquetebol: nossas meninas ficaram a ver encestar

Na 2.ª parte fizemos um pontinho...

A selecção feminina portuguesa de basquetebol que participa no torneio de pré-qualificação para o campeonato europeu de juniores, perdeu com a selecção da Jugoslávia, por 102-43. Ao intervalo, a pontuação era de 54-42 a favor da Jugoslávia.

Portugal no segundo tempo só conseguiu marcar um ponto...

Os responsáveis da selecção portuguesa explicaram tão avulhada derrota porque a Jugoslávia é uma das principais equipas de basquetebol a nível eu-

ropeu. Na selecção da Jugoslávia havia três atletas que medem mais de 1,90 metros e uma delas mede dois metros. A selecção portuguesa é a de menor altura média das que disputam o torneio espanhol. Além disso a melhor atleta portuguesa teve que sair aos 16 minutos da 1.ª parte por ter acumulado cinco faltas.

A equipa portuguesa: Carla Cerqueira (12) Isabel Pascoal (8), Isabel Coelho, Helena Aires (12), Júlia Baptista (2), Teresa Aguiar, Carla Esteves (2), Alexandra Martins (4) e Renata So-

eiro (5).

A turma nacional joga hoje com a da Escócia, os responsáveis da selecção mostram-se confiantes em poder vencer o jogo, depois consideram as escocesas como uma das equipas de menor valor. Os países que participam neste torneio (que se realiza até ao dia 1) são Espanha, Israel, Jugoslávia, Escócia e Portugal.

O outro jogo que se disputa esta noite será entre Espanha e Escócia.



A Ovarense acaba de contratar Firmino Bernardino que juntamente com Joaquim Andrade e mais outros quatro ciclistas vai já entrar em acção no III Grande Prémio «Comércio do Porto»

Lisboa: Lousa pedala sozinho

Luís Domingos (Lousa) foi o vencedor do «campeonato regional de fundo», disputado entre a Malveira Turcifal-Malveira, na distância de 37 quilómetros. Concorreu apenas uma equipa, a do Lousa, composta por nove ciclistas. A classificação geral foi a seguinte: 1.º Luís Domingos, 47 m 45 s (média de 46,497 quilómetros); 2.º Carlos Marta, 47 m 54 s; 3.º José Pereira, 47 m 59 s; 4.º Benjamim Carvalho, 48 m 00 s; 5.º José Xavier, 48 m 05 s; 6.º Paulo Ferreira, 48 m 15 s; 7.º Adelino Teixeira, 48 m 42 s; 8.º João Santos, 49 m 18 s; 9.º Joaquim Carvalho, 49 m 35 s.

Algarve

Por seu lado José Marques (do Centro de Ciclismo de Tavira) venceu a primeira prova do campeonato regional do Algarve, em ciclismo, seniores «A». O vencedor percorreu os 130 quilómetros da corrida, em 3.52.38 horas à média de 33.5. Na 2.ª posição Classificou-se Abel Coelho (3.52.44 horas) seguindo-se Raul Fachadas, Elias Campos e Manuel Gonçalves (todos do Tavira com 4.04.41). Participaram na corrida 20 ciclistas e a 2.ª jornada da competição realiza-se no sábado, com um contrarrelógio Faro/Tavira, na distância de 38 quilómetros.

Emigrante em acção

O português Acácio Silva classificou-se em 7.º lugar na prova ciclista «Fleche Brabantonne», realizada em Rhode, nos arredores de Bruxelas. O vencedor da prova foi o belga Eddy Planckaert, que a três quilómetros da meta conseguiu escapar a outros 10 ciclistas, entre os quais estava Acácio Silva, numa fuga iniciada 80 quilómetros depois da partida. Acácio Silva corre actualmente numa equipa suíça.

“Ago”: um caso

No dia 15 de Julho de 1981, a carreira de Joaquim Agostinho tinha terminado, no pátio de uma quinta, durante a etapa Alpe d'Huez/Le Puyet da «Volta a França». Gastou, o português voltava as costas à competição. Está velho, sofre das pernas, houve quem dissesse. Mas, em Janeiro de 1983 no estágio de Combloux, o técnico Jean de Gribaldy, seu ex-director desportivo, declara: **Ago vai voltar a correr, pediu-me para assinar um contrato.**

Jean de Gribaldy, que tem o dom da publicidade, não foi tomado a sério, embora alguns dias depois na apresentação do grupo Sem - France - Loire, «Ago» (como Joaquim Agostinho é conhecido em França) estivesse efectivamente em Paris. Ninguém se rendeu perante a evidência, ninguém acreditou num regresso impossível. E, no entanto, durante a prova Paris-Nice, Jean de Gribaldy, anunciou firmemente: **Ago estará à partida para o critério internacional...**

Dia 26 de Março. Um dia frio. O vento sopra. Joaquim Agostinho compareceu pontualmente. Mas não tinha grandes ilusões: **Estou preparado para sofrer. Estou**

com falta de ritmo e de competitividade, embora pense que me preparei bem. Além disso, estive a ver o perfil das etapas. É duro. Para um regresso, são montanhas de mais.

E de facto «Ago» (quadragenário: nasceu no dia 7 de Abril de 1943) não completou a 1.ª etapa. Numa rampa, por volta do quilómetro 120, quando o pelotão se agitou e alongou, Agostinho perdeu o contacto. Não tentou voltar a colar-se. Manteve-se na sua pedalada, como quem está a treinar-se...

No hotel a desistência não tinha afectado o seu moral: não se lhe notava decepção. Durante três horas senti-me feliz, lado a lado com velhos companheiros. E fiquei mesmo surpreendido: não pensava manter-me por tanto tempo na companhia deles. Parece-me um bom sinal. Vou voltar em breve ao ritmo.

Tenho muitas esperanças no «Midi-Pyrenees, esta semana, para conseguir o ritmo, acrescentou. E se me parecer que estou «au point», então responderei favoravelmente à proposta de Jean de Gribaldy: disputar a «Volta à Flandres. O



Agostinho: 40 anos no próximo 7 de Abril

meu programa não está estabelecido, fixá-lo-emos conforme a evolução da minha forma, mas gostaria de voltar a disputar «Bordeus-Paris».

Jean de Gribaldy mostra-se formal e entusiasta: **Viram a pedalada dele? Tem a pedalada mais fácil do que certos rapazes que já contam várias corridas por etapas no seu activo. Fiquei espantado. Dentro de 15 dias, estou convencido de que evoluirá a um nível muito favorável. Decididamente «Ago» é um caso, concluiu Gribaldy.**

Canoagem em acção

Jose Garcia (Clube Kaiak, de Vila do Conde), foi o vencedor absoluto do primeiro «slalom» de canoagem que se disputou em S. Pedro do Sul. Em juniores, o triunfo pertenceu a Tiago Meireles (Clube de Canoagem do Porto), tendo o clube Kaiak (de Vila do Conde) ganho por equipas

Classificações em seniores: 1. Jose Garcia, Clube Kaiak de Vila do Conde, 526 pontos; 2. Bério Marques, Ginásio Clube de

Agueda, 568; 3. Artur Pereira, Kaiak, 587; 4. Bartolo Azevedo, CDUP, 596; 5. Manuel Ramos, Kaiak, 610. Juniores: 1. Tiago Meireles, Clube de Canoagem do Porto, 649 pontos; 2. Eduardo Gomes, Clube Náutico de Crestuma, 672; 3. Ramiro Pinto, CDUP, 673.

Equipas: 1. Clube Kaiak de Vila do Conde, 1723 pontos; 2. Ginásio Clube de Agueda, 1920; 3. CDUP, 1974.

Farense: bingo quase a postos

A sala de jogo do bingo, do Sporting Farense, encontra-se na fase final de acabamentos e ficará concluída até ao fim do mês, com uma área de 700 metros quadrados. O recinto dispõe de 466 cadeiras, quatro painéis gigantes de controlo de números, 21 colunas de som, e 11 televisores a cores. A decoração da sala (a cargo do arquitecto Carlos Alves), tem por base a cortiça, o que permite uma maior acústica ao recinto.

O investimento ultrapassa os

16 milhões de escudos, e na opinião do responsável pela obra, será a segunda melhor sala de bingo do País.

O Farense espera a conclusão dos trabalhos para requerer a inspecção do recinto, prevenindo-se que entre em funcionamento em meados de Abril, no horário das 18 às duas horas da manhã. Só os sócios do clube (com mais de 18 anos) têm acesso à sala de jogo, a qual irá dispor também de um restaurante e bar.

TOTO BOLA

jogue connosco

1 Benfica-Sporting	1
2 Portimonen.-Boavista	1
3 Académico-Valdevez	1
4 S. Martinho-Limianos	1
5 Lamago-Lixa	X
6 P. Castelo-S. Romão	2
7 Caldas-U. Tomar	X
8 Almeirim-U. Santarém	1
9 T. Novas-Marinense	2
10 Coruchense-Sintrense	2
11 Montense-E. Lagos	2
12 Seixal-Almada	2
13 Portugal (f)-Suíça (f)	1

Râguebi: derrota

Em Madrid, Portugal foi derrotado (4-25) pela Espanha, no seu primeiro jogo para o Grupo «B» do Campeonato da Federação Internacional de Râguebi (FIRA). Portugal, que ao intervalo perdia por 4-6, socorreu no período complementar principalmente devido à melhor condição física dos espanhóis.

Sob arbitragem do belga Roland as equipas alinharam: Espanha: Machuca, Bergel,

Nuche, Mendez, Garcia, Longhney, Aminarriz (Pardo, 71), Egido, Encabo, Nucez, Rivero, Otero, Tormo, Torres e Cristin.

Portugal: Pereira, Gonçalves, Leitão, Oliveira, Pires, Gaio, Ferreira, Marques Pinto, Maleitas, Megre, Reis, Durão, Vieira de Almeida, Moita e Costa.

Portugal defrontará a Holanda, no campo adversário, a 10 de Abril.

PSD: um partido dividido

Continuação da pag. 6

Política do PSD, percebeu esta reunião de oposição à Comissão Política. O telegrama de Mota Pinto foi aplaudido com educação, mas ninguém mais da Comissão Permanente teve igual atitude. E a esses, os presentes não tinham perdoado. No meio da assistência estavam alguns elementos da Comissão Política que integram o Governo (Leonor Beza, Eugénio Nobre, etc.). Nuno Rodrigues dos Santos que praticamente não se ouvia (por doença), enfrentou aquela assembleia (que era quase uma rebelião): **ninguém será marginalizado**, disse, dirigindo-se a Meneres Pimentel. João Salgueiro olha para Balsemão, Mota Amaral franze as sobrancelhas, Luís Fontoura escuta atentamente. **Estou perplexo** — disse Rodrigues dos Santos. **Foi Pinto Balsemão que escolheu a situação em que se encontra e será sempre a mais preciosa reserva do partido** — concluiu.

Quando Pinto Balsemão discursou, no final, tudo estava dito. Melhor que o discurso escrito, foram as palavras, individualmente, dirigidas a cada um dos oradores. Dezanove palavras, dezanove agradecimentos. Referindo-se ao jantar, dizia Balsemão: **A palavra solidariedade é parte essencial do vocabulário dos sociais-democratas. Este jantar é parte essencial do vocabulário dos sociais-democratas. Este jantar é uma manifestação de solidariedade e de amizade social-democrata. Aliás, convívios como este fizeram-se muitas vezes ao longo da história do nosso partido. Esta reunião não é mais do que isso. Mas também não é menos do que isso.** Está o almoço de Coimbra para Mota Pinto, como está o jantar de ontem para Mota Amaral. Sintomaticamente, Oliveira e Costa sugeriu uma confraternização no Vimeiro, marco de profunda mudança do PSD.

No final, e à porta, Balsemão despedia-se de todos os participantes. Uma outra figura do PSD, José Beto, estudante de Coimbra, com capa e batina, pedia dinheiro para a Queima das Fitas. **São sociais-democratas, não podem ser tesos** — dizia o José Beto. **Os ministros põem o dinheiro daquele lado...isto está mau...o tecto salarial.** Ao lado do Primeiro-Ministro, José Beto fazia o discurso das dificuldades económicas. Faz questão em dizer que vai casar em breve com uma ex-dirigente da UEC. Avista o ministro das Finanças e arrasta-o para a rua...para uma **conversinha**. José Beto foi, ali, o **pragmatismo** da tendência que ele próprio organizou em Coimbra. José Beto foi ali para conseguir dinheiro do Governo e dos sociais-democratas. Esperemos que ele ao menos tenha tido êxito...

F M

HÁ BEBER E
HÁ VIVER

Para ir e voltar não beba
quando guiar.

A Paixão de Cristo

Duda Guennes

Já fazia parte da tradição de Serra do Vento e encenação, na Semana Santa, da «Vida, Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Cristo», um espectáculo do qual participava praticamente toda a população lá do sítio. A tradição perdia-se na memória dos tempos e deve ter sido levada pelos primeiros colonizadores portugueses e mantida pelos seus descendentes.

Serra do Vento, pequeno distrito do Brejo da Madre de Deus, tinha orgulho da sua Semana Santa e seus moradores esmeravam-se para que o Drama da Paixão fosse cada ano melhor e mais concorrida.

Mas, a **deste ano**, que eu vou contar, esteve ameaçada de ser um fracasso. Isto porque Luís Mendonça, que há vários anos vinha desempenhando o papel de Cristo, tinha abalado para o Rio de Janeiro em busca de melhores oportunidades e não existia ninguém no pedaço que pudesse substituí-lo. Os organizadores estavam preocupados, mas preocupados mesmo.

Nisto, eis que aconteceu o que para muita gente foi um verdadeiro milagre: fora nomeado para o cargo de agente dos Correios, transferido de Caruaru, um moço de 33 anos de idade, barbas e cabelos longos e um ar muito sereno. A verdadeira imagem do próprio Jesus.

— **Milagre, milagre** — diziam as beatas.

— **Foi Nosso Senhor que nos mandou esse Cristo** — afirmava o padre Wanderley, vigário da freguesia, que representava, não sem constrangimento, o papel de Judas Iscariotes no auto da Paixão.

— **O que seria da religião católica se Judas não houvesse traído Jesus Cristo?** — justificava-se.

Logo que tomou posse nos

Correios, o nosso Jesus, que na vida real se chamava Adamastor de Lemos, foi assediado para interpretar o papel principal da peça. Convite recusado. Insistiram. Persistiu:

— **Não, nunca na minha vida trabalhei em teatro e, além disso, sou muito tímido, muito encabulado e morreria de vergonha.**

Tentaram dissuadi-lo de todas as maneiras: que a falta de experiência **artística** não era problema, o papel era fácil, a história todos a conheciam e tudo se resolveria da melhor maneira possível.

— **Mas como é que vou vencer a minha timidez?** — perguntou.

— **É fácil** — responderam. — **Você toma uns copos antes que a timidez desapareça.**

— **Mas há um outro problema** — alertou: **Quando começo a beber não consigo parar. E como é que vou continuar bebendo depois de ter começado a peça?** — pôs a pergunta à consideração de todos.

— **Também não é problema** — conciliaram: **Todas as vezes que Jesus cair durante a Via Sacra, alguém lhe dá um copo.**

— **E quando estiver preso à cruz, como é que eu vou continuar bebendo?** — alertou.

Aí o problema começou a ficar complicado. Realmente ninguém havia pensado nesta possibilidade, até que o padre Wanderley

teve uma ideia luminosa: «Quando Cristo estiver na cruz, há uma cena na qual Ele pede água e vem um centurião e dá-lhe fel. Está resolvida a questão. Quando você pedir água, o soldado põe na ponta da seta uma esponja embebida em aguardente e você pode beber.»

Finalmente, com esse argumento, não havia como recusar. Aceitou.

Chegou o dia esperado. A cidade estava fervilhante, com toda a população na rua, além da enorme leva de turistas que tinham vindo assistir ao grande acontecimento. Os actores a postos, imbuídos da importância dos seus papéis. Só Adamastor demorava a chegar. Foram buscá-lo à casa, encontraram-no no bar 'O Sovaco da Cobra', de Seu Nozinho, enchendo a cara da aguardente de cana **Imaculada**, já trocando as palavras, chamando Jesus Cristo de Vitorino Nemésio. Deu um trabalho tirá-lo do bar.

Quando, enfim, o espectáculo começou, começou também a Via Crucis da Via Sacra. Que vexame! As três quedas bíblicas foram multiplicadas por três e a cada uma era mais um copo que «Jesus» entornava. Quando, por fim, veio a cena da crucificação, Adamastor já estava mais bêbado do que a Justiça Desportiva.

Na cruz, então, o vexame foi total. A todo momento gritava: «Água! Eu quero água!» Vinha o soldado com a lança e a esponja embebida em cachaça e dizia: «Bebe fel!».

Passavam-se mais uns instantes e Jesus Cristo voltava a pedir mais água. E o soldado sempre: «Fel! Bebe fel!» E as coisas foram indo até ao ponto em que «Jesus» perdeu totalmente as estribeiras e exigia directamente: — **FEL! EU QUERO FEL!!!**

Vale cinquenta mil...

Quadro de Henri Rousseau comprado por menos de 3 contos

Comprado por 200 francos franceses (cerca de 2600 escudos) há três semanas a um comerciante de Aubenas (Ardèche, sudeste da França), um pequeno quadro acaba de ser oficialmente autenticado como sendo uma obra de juventude do

«Douanier» Rousseau (guarda alfandegário Rousseau) o que lhe confere um valor de 200 a 400 mil francos (cerca de 36 a 52 mil contos).

A tela, que representa soldados junto duma árvore, é assinada HR (Henri Rousseau) no

canto direito. «Identifiquei-a em 10 segundos depois de milhares de pessoas terem passado à frente dela sem a terem reconhecido», declarou à France-Press o feliz comprador que ainda não decidiu se vai vender o quadro ou guardá-lo.

DELEGADOS DE PUBLICIDADE

Para jornal diário e outras publicações, com e sem experiência:

EXIGE-SE:

- Boa apresentação
- Bom nível cultural
- Facilidade de argumentação
- Dinâmico

Resposta detalhada com curriculum ao n.º 6302 deste jornal.

Tensão ao mais alto nível

INTOLERÁVEL
ESMAGADOR
INCONTROLÁVEL

No fim
você
respirará
de alívio...

Fim de Semana Sangrento
«House By The Lake»

Cravo de prata para a melhor actriz
— para o melhor guiso
Cravo de ouro para a melhor produção

3.ª SEMANA XENON

NOMEADO PARA
11 OSCARS DA ACADEMIA
Incluindo * MELHOR FILME

MELHOR ACTOR
BEN KINGSLEY

MELHOR REALIZADOR
SIR RICHARD ATTENBOROUGH

UM ACONTECIMENTO MUNDIAL

O seu objectivo foi a liberdade.
A sua estratégia foi a paz.
A sua arma foi o seu humanismo.

GANDHI
O seu triunfo mudou o mundo para sempre

RICHARD ATTENBOROUGH'S FILM "GANDHI"

CANDICE BERGEN EDWARD FOX JOHN GIELGUD TREVOR HOWARD JOHN MILLS MARTIN SHEEN
STUART CRACK JOHN BLOOM TERENCE COTTELL RANDIUM RAY BRANKAR GEORGE FERRON
BILLY WALLIS SSC TOMMY TAYLOR SSC MICHAEL STANLEY FINCH JOHN BILEY

5.ª FEIRA AS 21.15
ESTREIA DE GALA
A FAVOR DA UNICEF
DADA A LONGA DURAÇÃO DO FILME,
SERÁ EXIBIDO NO SEGUINTE HORARIO
13.45 - 17.30 e 21.15

NÃO ACONSELHAR A MENORES DE 13 ANOS

As Falanges da Ordem Negra

Desenho: Enki Bilal

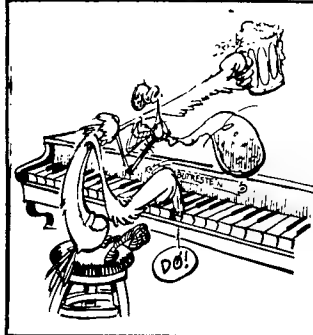
Texto: Pierre Christin

48



Copyright Dargaud/Meribérica/-DL-

Notícias da BD



«O Abutre»

«Humor negro para os seus dias cinzentos» é a proposta de Pedro nesta colecção protagonizada pelo Abutre, personagem surgido há alguns anos atrás no jornal «A luta».

Atingindo o quarto número em saída muito irregular e dilatada, «O Abutre» evoca uma fórmula praticamente desconhecida em Portugal, realizada no Brasil por esse notável cartoonista e artista satírico, que dá pelo nome de Henfil («Fradim»).

Pedro não é Henfil, mas nem por isso a aposta do nosso artista é perdedora. Pelo contrário, cultivando aqui e ali um sentido de humor que nos dá bons momentos, «O Abutre» não perde no que poderá ser uma das suas mais importantes funções se conseguir resolver o problema do ritmo editorial: a crítica ao momento que vivemos, nas suas múltiplas incidências. Mas um êxito de venda é garantia de maior regularidade: toca, pois, a comprar («O Abutre», n.º 4, de Pedro, edição Europress).



«Lucky Luke contra Pat Poker»

Realizada em 1951 e editada na revista «Spirow» com o nome de «Nettoyage à Red City», esta aventura escrita e desenhada por Morris foi publicada dois anos mais tarde com o actual título — «Lucky Luke contra Pat Poker».

Desdobrada em dois episódios — «Limpeza em Red City» e «Túmulo em Tumbleweed», a aventura oferece-nos um Lucky Luke praticamente irreconhecível, e ainda à procura de uma imagem «adulta».

Irremediavelmente datada, esta obra apresenta, porém, um dos tipificados personagens do Oeste americano — o jogador de «poker» e batoteiro, de múltiplos recursos, cada um mais desonesto do que os anteriores. Uma aventura «histórica» («Lucky Luke contra Pat Poker», de Morris, edição Meribérica).

continua

TRIBUNAL DO TRABALHO DE ALMADA ANÚNCIO

2.ª Publicação

O DR. ALVARO JOSE GOMES VASCO, Meritíssimo Juiz deste Tribunal do Trabalho de Almada, FAZ SABER que pela 2.ª Secção deste Tribunal do Trabalho de Almada, sito na Quinta das Fontainhas — Lote 8-A — Pragal-Almada, e na acção com processo comum ordinário que a Autora Maria Arménia Domingos, residente no Largo da Romeira, n.º 6 — Cova da Piedade, move contra ANTONIO LOPES VELOSO e Outros cuja última morada co-

nhecida foi na Rua Carvalho Araújo, 16-1.º Dt.º Lisboa, corre o prazo de DEZ DIAS, findo o da dilação de trinta dias, contados a partir da data da publicação do último anúncio, citando o Réu para contestar aquela acção, sob pena de não o fazenda, se considerarem confessados os factos articulados pela Autora. Na referida acção a Autora pede o pagamento da quantia de 272.697\$50 (duzentos e setenta e dois mil seiscentos e noventa e sete escudos e cinquenta centavos), provenientes de diferenças salariais, subsídio de férias e de Natal, enquanto prestou serviço aos Réus desde 1 de Agosto de 1976 até Dezembro de 1980.

Almada, 8 de Março de 1983

O JUÍZ
a) Alvaro José Gomes Vasco
O ESCRIVÃO
a) António Severino Silva

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

1.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação

de vinte dias, que se começará a contar da data da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio.

Execução Sumária n.º 10 508 1.ª Secção.

Exequentes — MATIMAR — Grandes Arm. de Rev. Malhas e Confecções, Ld.ª. Executado — António Nunes Teixeira, casado, comerciante, residente na Quinta da Quintinha, Lote E, n.º 37, Loja, na Póvoa de Santo Adrião.

Lisboa, 21 de Março de 1983

O Juiz de Direito,
José Manuel de Carvalho Pinheiro

O Escrivão Adjunto,
António Luís da Conceição Barroso

2 RODAS

2 vezes

mais atenção!



canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Toda a carta tem resposta

Desculpem a interrupção. A crítica segue dentro de dias

Toda a gente sabe que você usa uma bengala que esconde uma arma sofisticada. Toda a gente sabe que você anda permanentemente acompanhado por um guarda-costas. Mas se você continuar com essa língua viperina, mesmo assim qualquer dia leva nas trombas.

(De um leitor devidamente não identificado)

Resposta — Não levo nada. Se você quisesse fazer o que diz, não me avisava com antecedência. Cito Vinícius: «Homem que diz vou não vai.»

Quanto ao resto: a história da bengala é ficção. Não veja tanta «Galáctica». Guarda-costas? Não preciso. Tenho as costas bem largas...

Comentar?
para quê?

Peço-lhe que comente as seguintes palavras de Jorge Cobanco, numa entrevista à «Tele-Guia»: Sou um homem da rádio com mais de 20 anos de tarimba e, muito embora, não tenha qualquer experiência de televisão, acho que o quotidiano frente aos micro-

phones, a par de ser jornalista, constitui forte «handicap» para fazer o «Venha Tomar café connosco».

(J. D. Freire — Carcavelos)

R — Não comento. Para quê? É incoerente. Alguns indivíduos não sabem português. Outros não sabem inglês (diga-se que este caso parece mais grave aos olhos dos responsáveis da RTP); outros acumulam. Cobanco será destes. O que é que eu ia comentar?

Quem?
eu? livra!

Constou-nos aqui que o Mário Castrim tinha sido convidado para o «Venha tomar café connosco». É verdade?

(D. M. Reboredo — Venda Nova)

R — Não. Nem iria. Só gosto de tomar café com os amigos.

As geadas
caem?

Com surpresa. Vi o senhor,
tão pronto a apontar os des-

cuidos alheios, escrever, numa das suas apreciadas críticas TV que as geadas caíam...

Safa! Esta é de palmatória! A geadas não cai, não! FORMA-SE.

(M. F. Rodrigues
Bairro da Assunção-Cascais).

R — Obrigado pela sua carta que caiu sobre a minha prosa como um cutelo justiceiro. Obrigado porque ela só prova que o senhor me lê com atenção.

Sem me desculpar, dir-lhe-ei que caí na expressão utilizada pelo próprio telejornal. Procurei não cair noutra. Claro a geadas não cai. A gente é que cai quando vai na cantiga do Telejornal.

No entanto, há certas expressões que se usam tanto, que acabam por ganhar certos direitos. O povo diz naturalmente: «Esta noite caiu geadas que eu sei lá.» Não diz: «Esta noite formou-se geadas que eu sei lá.» Trata-se de um fenómeno de analogia (caiu chuva, caiu neve, caiu pedra, etc., etc.) mas em gente que escreve um pouco melhor do que eu (concedo-lhe, altruísta e modesto, a vantagem...)

encontramos textos deste calibre:...batendo na geadas que caía sobre os turbantes dos cavaleiros...

A frase é de Alexandre Herculano, vem no Eurico, capítulo 15. De qualquer modo, muito recordado ao meu leitor atento.

Coisas da
política

«Por que é que só sabe fazer crítica política? Por que é que não faz como antigamente?»

(Leonor M. S. — Portalegre)

R — Ó Lianor, mas olhe que eu sempre escrevi do mesmo jeito. Tu se calhar é que me lêes com outros olhos. Não será?

Quanto ao resto, a crítica é sempre política, particularmente a da Televisão. Diz-me cá: a RTP não tem actividade política? Por que há-de dar à Televisão esse direito e a mim não?

Acusas-me de cometer política, mas não me acusas de cometer injustiças. Queres saber? Procurar não cometer injustiças é a minha principal orientação na crítica. Ou seja: essa é a minha maior função política.

Não sei se me fiz compreender...

Hoje



Na RTP-1 exhibe-se esta noite o 5.º episódio da série «Shogun»

- 16.47 «Lassie Regressa a Casa» — intérpretes: Roddy McDowall, Donald Crisp e Elizabeth Taylor.
18.15 Tempo dos Mais Novos
18.50 Indústria Hoje e Amanhã
19.25 O Tempo
19.30 Telejornal
20.30 Vamos Jogar no Totobola
20.40 «Shogun» — 5.º episódio. Intérpretes: Richard Chamberlain, Yoko Shimada, Toshiro Mitum e Nobuo Kaneku. Realizador: Jerry London.
21.40 Grande Reportagem
22.50 Últimas Notícias



Yoko Tani, uma das intérpretes do filme «Como Apanhar um Milhão», que se exhibe na RTP-2

- 19.18 TV/2 Notícias
19.30 Desenhos Animados
19.55 Quinta Dimensão
20.20 Cine-Clube/2
«Como Apanhar um Milhão». Intérpretes: Richard Bradford, Yoko Tani, Anton Rodgers, Simon Brent, Ron Randell, Norman Rossington e Gay Hamilton. Realizadores: Pat Jackson e Robert Tronson.
22.00 Jornal da Noite
22.20 Telenovela — «Cabocla».

Amanhã



08.00: Bom Dia Portugal; 09.50: Desenhos Animados; 10.15: Nunca é Tarde; 10.40: «Jogo de Damas»; 12.15: «Baila Comigo»; 13.00: Jornal da Tarde; 17.35: Festival do Oeste; 18.30: Tempo dos Mais Novos; 18.55: Res-Pública; 19.25: O Tempo; 19.30: Telejornal; 21.10: «Jesus de Nazaré» — 3.º e 4.º episódios; 23.20: Últimas Notícias.

19.20: TV/2 Notícias; 19.30: Desenhos Animados; 19.55: Europa dos 10; 20.20: Se o Mar Acabasse; 20.40: Concurso 8 ou 80; 22.00: Jornal da Noite; 22.20: «Cabocla».

GRUNDIG
a segurança de um grande nome
seleccionou para si...



«Shogun»
(20.40)



«Como Apanhar um Milhão»
(20.20)



Boanerges está preocupado com os boatos contra ele, mas vai agir. Mariquinha está mais bonita, graças a Pepa. Neco continua em campanha. Boanerges diz francamente a Tobias, Generosa e a Tina que está muito sentido com a desconfiança deles. Felício confirma que não foi Boanerges o responsável pela agressão de que foi vítima. Boanerges vai à venda e tem um atrito com Neco. Macário e Xexéu ficam muito preocupados quando sabem que Luís voltou e foi falar com o delegado. Zé da Estação recebe o telegrama do deputado amigo de Boanerges e corre a entregá-lo. Chico Bento, Teles e o vigário dizem a Boanerges que a eleição está perdida.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

COMUNA

TEATRO DE PESQUISA
HOJE AS 21.45 H



ANTÓNIO FERREIRA 4.º MÊS
ENCENAÇÃO: JOÃO MOTA

terça-feira a sábado
AS 21.45
sábado e domingo
AS 17 H
XV EXPOSIÇÃO EUROPEIA
DE ARTE
PRACA DE ESPANHA
8 SEC TEL 72 08 18



L'boa é rua
não deste lixo na rua

6.ª e SÁB. às 21.30
DOM. às 16

ANASTAS

de JUAN BENET
Enc. de FERNANDO GUSMÃO
COM

ANTÓNIO ASSUNÇÃO

UM MAGNÍFICO GRUPO
DE ACTORES... UM BELO
CENÁRIO... UM EXCELENTE
ESPECTÁCULO

JOSÉ MANUEL DA NOBREGA
"O SETE"

GRUPO DE CAMPOLIDE
ACADEMIA ALMADENSE

Tel. 275 21 75

CLUBE RECREATIVO DO FEIJÓ

FUNDADO EM 2 DE JULHO DE 1944

— FEIJÓ —

ASSEMBLEIA GERAL CONVOCATÓRIA

Nos termos do número cinco do Art.º 24.º do Capítulo 5.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral a reunir em Sessão Ordinária na Sede Social, no dia 5 de Abril de 1983, pelas 21 horas, com a seguinte

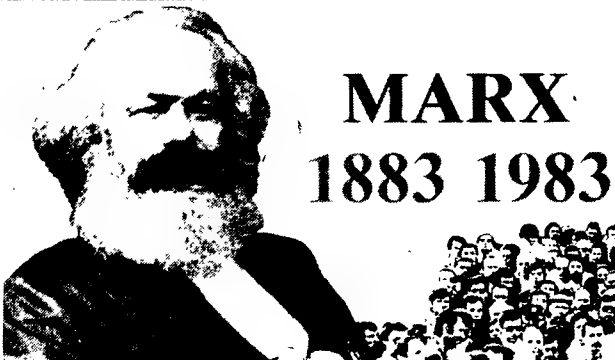
ORDEM DE TRABALHOS

1.º — Eleição dos Corpos Gerentes para o Exercício de 1983

Não se verificando à chamada o número suficiente de presenças, a Assembleia realizar-se-á em segunda convocatória no dia 12 do mesmo mês, no mesmo local, à mesma hora, com igual ordem de trabalhos e com qualquer número de associados.

Feijó, Sede Social, 25 de Março de 1983

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Henrique Carlos Quaresma da Silva



MARX
1883 1983

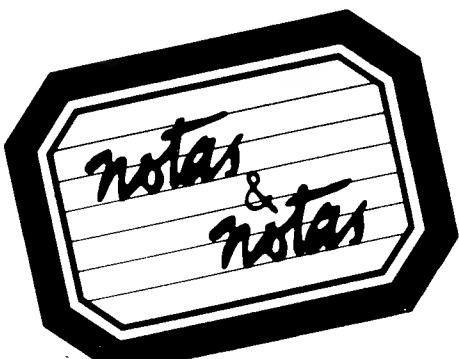
Actualidade do MARXISMO

- Boaventura Sousa Santos
- Luís Salgado Matos
- Sottomayor Cardia
- Fernando Pereira Marques

Dia 30 de Março / 21.30

HOTEL PLAZA — Tr. do Salitre 7 — Entrada livre

UNIÃO DE ESQUERDA PARA A DEMOCRACIA SOCIALISTA



CONCURSO
RTP

Nome _____

Morada _____

Localidade _____ Tel. _____

Código Postal _____

Lic. TV Nº _____

roteiro cultural

Louça artística de Viana do Castelo

A partir de amanhã, numa das galerias do Casino Estoril, estará patente ao público uma exposição de louça artística de Viana com apresentação de peças oriundas da fábrica da Meadela.

A louça de Viana começou a ser manufacturada numa pequena unidade instalada na freguesia de Darque, em 1774, por iniciativa de quatro comerciantes locais, tendo funcionado durante 81 anos.

A manufactura da louça de Viana passou por três fases, a primeira correspondente aos 6 primeiros anos de laboração da fábrica e durante as quais não adquiriu características próprias. O segundo período corresponde à maior época da história da fábrica, aí se situando o seu período áureo, que vai dos fins do Séc. XVIII a meados da terceira década do Séc. XIX. Segundo refere Matos Reis na sua obra «Faiança de Viana», em relação a este período, «As cores são harmoniosas e suaves, azuis, verdes, amarelos, laranjas e violetas, em tons e graduações inconfundíveis. Os azuis começam nos tons mais intensos do miosótis e diluem-se em aguadas sucessivas, como as cambiantes do céu e das águas que o re-

flectem, no rio e no mar, nesta região do Alto Minho; os amarelos e laranjas deslizam dos tons mais puros e luminosos até às vagas tonalidades dos poentes mágicos do fim da Primavera e do Outono; os verdes desdobram-se em camadas levemente neutras, graduadas, lembrando a vegetação dos prados ou das encostas serranas».

O terceiro período de laboração da fábrica de Viana prolonga-se de uma data que se situa entre 1820 e 1830, até 1855, altura do seu encerramento definitivo devido sobretudo à conjuntura económica desfavorável.

Em 1947, decorridos quase cem anos sobre a extinção da antiga fábrica de Viana, constitui-se em Viana do Castelo uma sociedade por quotas, com a denominação social de «Fábrica de Louça de Viana», com o objectivo de fazer renascer a antiga louça da região, implantando as suas instalações na Meadela, onde hoje ainda funciona, agora integrada na empresa «Fábrica Jerónimo Pereira Campos».

Esta louça, célebre já nos mercados dos E.U.A., R.F.A., Austrália, Canadá tem também, no nosso País, numerosos apreciadores sobretudo porque à sua função utilitária junta a grande qualidade de-



Jogo de xadrez: algumas peças de «louça de Viana» que vão estar em exposição no Casino Estoril

corativa dos elementos profundamente enraizados na nossa cultura popular.

Fabricado com amálgamas de caulino puro e feldepató, ambos extraídos das barreiras de Alvarães, esta louça é primeiramente tratada na olaria onde também sofre cozedura especial transformando-se em chacota que irá virar antes de sofrer a pintura decorativa (realizada predominantemente com óxidos metálicos e anilinas especiais) por artesãos de grande habilidade e

com larga experiência.

Os motivos surgem, após nova ida aos fornos, com cores e tonalidades peculiares, mantendo a tradição nuns casos e evoluindo, dentro do mesmo sabor popular, noutros.

A porcelana, exigindo temperaturas que oscilam entre os 1280 e 1310 graus centígrados tem uma dureza e textura diferentes da vulgar faiança que apenas exige os 1050 graus centígrados.

As novas técnicas têm

permitido proceder à reedição de peças antigas de séries notáveis que são avidamente disputadas pelos colecionadores. Isto mesmo tem vindo a ser aperfeiçoado nas Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos, entidade que colabora com a Direcção de Manifestações Culturais da Estoril-Sol nesta «mostra», em que colabora também a Casa Quintão com algumas das peças do seu mobiliário de estilo.

Esta exposição pode ser visitada todos os dias das 15 às

24 horas, até 12 de Abril próximo.

Música

O Quarteto Chilingirian String apresenta-se hoje, às 18.30, no Grande Auditório da Gulbenkian, num concerto em que interpretará obras de Mozart, Alban Berg e Schubert. Conjunto de renome internacional, é constituído por Levon Chilingirian (violino), Mark Butler (violino), Csaba Erdély (viola) e Philip de Groote (violoncelo).

Conferências

«O Pensamento Cooperativo de António Sérgio» é o tema de uma conferência que o prof. Fernando Ferreira da Costa vai pronunciar amanhã, às 18 horas, na sede da Sociedade Histórica da Independência de Portugal (Palácio da Independência, Largo de S. Domingos, 11). A palestra, com entrada livre, faz parte das comemorações do centenário do nascimento de António Sérgio.

A dr.ª Maria Margarida Garrido Marques Matias, directora da Casa-Museu dr. Anastácio Gonçalves, realiza hoje, às 18.30, com entrada livre, na Sociedade de Língua Portuguesa, uma conferência sobre «O realismo na pintura».

MARQUISES

E CAIXILHARIA EM ALUMINO ANODIZADO

ORÇAMENTOS GRÁTIS

DIVISÓRIAS

ESCRITÓRIO E SALÃO DE EXPOSIÇÃO

Aberto das 9 às 19 h

Rua Francisco de Holanda, 28A

Tel. 777488 - 776323 - 1100 Lisboa

Fábrica - 9801203

Almada - 2755743 - 2755806

rádio

Antena Um

17.00: ZGHIBZ; 18.30: Informativo de trânsito; 19.00: Informação e música; 20.00: «Cristo Recrucificado», original de Nikos Kazantzaki; 20.15: O espaço é seu; 21.00: A voz da solidariedade; 21.30: Viva a noite. Noticiários intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00, 22.00 e 23.00 horas.

Programa 2

15.00: Música coral sinfónica; 17.00: Retrospectiva da obra de Scriabine; 18.05: Cultorando; 19.30: Música em diálogo, com a Orquestra Sinfónica do Porto; 20.15: Alfa e Omega; 21.00: Escrever hoje; 21.40: Festival Bach na Madeira; 22.30: O gosto pela música; 23.00: Música do século XX; 00.00: Intercâmbio musical; 00.35: «Concerto Grosso», op. 6, n.º 10, em ré menor, de Händel; 01.00: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; 17.00: Sortido fino; 20.00: Conta corrente; 20.30: Quando o telefone toca; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Hora literária; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: Som da frente; 18.00: Circulo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Musicando; 21.00: Abandajazz; 22.00: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Rede Nacional de OM e FM

15.00: Equipa da tarde; 18.00: Jornal das regiões; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Programa da LAR; 20.00: Horizonte; 21.00: Hora de música; 22.00: Ouvir e pensar; 22.30: Máquinas ao vivo; 23.00: Última hora; 23.55: Meditando. Noticiários intercalares a todas as horas

Rede Sul de FM

14.00: Duas vezes seis; 21.00: Quando o telefone toca; 21.30: Pentagrama.

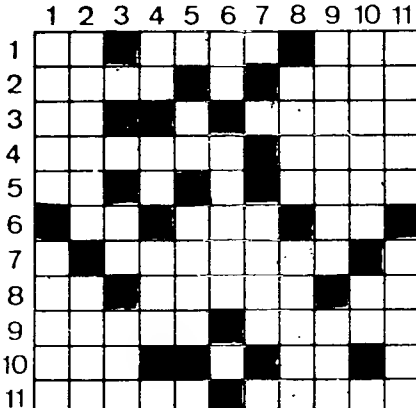
Tiragem média diária do mês anterior: 42 150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 13698

HORIZONTAIS:

- 1 Vossa Alteza. Caminha. Conjunção.
- 2 Espaço de terra cercado de água por todos os lados. Artigo definido. Frui.
- 3 Neodímio (s. q.). Deusa latina das searas e da agricultura.
- 4 Glorificar. Vila e concelho do distrito do Porto.
- 5 Laço (inv.). Pronome demonstrativo.
- 6 Prefixo de privação. Nome de mulher. Salvo Erro.
- 7 Induza.
- 8 Cinquenta e cinco em romano. Rei dos Moabititas pelo século XIV a.C. Nome de letra.
- 9 Branda. Versejar.
- 10 Ferro temperado. Letra grega.
- 11 Dance o samba. Mulher de Maurtânia.



VERTICAIS:

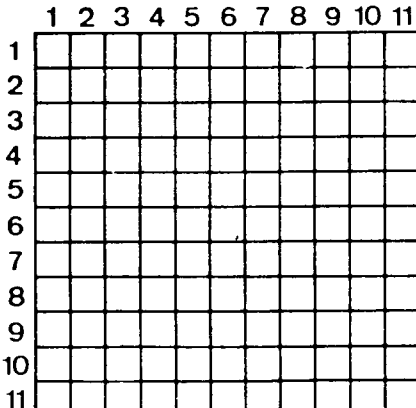
- 1 Bebedeira (fig.). Espíritos.
- 2 Freguesia da margem direita do rio Mapuçá no distrito de Goa. Femea do boi.
- 3 Sódio (s. q.). Preposição.
- 4 Autores. Batráquio. Monarca.
- 5 Em a. Rio de Espanha.
- 6 Contracção da preposição de com artigo. Relativo aos rins. Artigo definido.
- 7 Guarnecer de asas.
- 8 Suspirei. Touro.
- 9 Habitasse. Tritura.
- 10 Óleo extraído da azeitona. Utensílio doméstico.
- 11 Ilha do mar Jónio. Freguesia do concelho de Tomar.

Resolheu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9548

HORIZONTAIS:

- 1 Colocarás. Introduzam.
- 2 Prendam. Grupo.
- 3 Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. Bigorna de aço sem hastes. O mesmo que amir.
- 4 Quarto. Préstimo. Antes de Cristo.
- 5 Um gosto no meio de muitos dissabores. Nome de pássaro.
- 6 Grande ribeira da Ásia Russa. Rénio (s. q.).
- 7 Qualidade. Distrito da ex-Índia portuguesa. Sufixo que designa pequenez.
- 8 Sobre. Tiras de fígado temperadas e fritas.
- 10 Conto. Apelido. Cério (s. q.).
- 11 Tribo indígena brasileira. Cidade do estado do Paraná.



VERTICAIS:

- 1 Fatiota. Grande bebedeira (pop.).
- 2 Rio do Canadá. Engordurar.
- 3 Monarca. Ruído. Senhora.
- 4 Amónio (s. q.). Caminhei para cá. Escuro.
- 5 Bigorna de aço sem hastes. Glóbulos.
- 6 Bigorna de ourives. Ecoo.
- 7 Consentimento. Desenruga.
- 8 Artigo definido (ant.). Prefixo que designa ar. Pegas.
- 9 Possui. Preceito emanado de autoridade soberana.
- 10 Despachar. Projecta.
- 11 Nome de mês: Queimeis.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13697

HORIZONTAIS:

- 1 DOIS. GÉNIOS.
- 2 Planos. Fia.
- 3 Il. Ba. Ta! Si.
- 4 Gatão. Arc.
- 5 Urrô. Roma.
- 6 Falecem.
- 7 NSA. Ides.
- 8 Sia. Zará. Al.
- 9 Adregara.
- 10 Atoem. Sai.
- 11 Lesa. Mira.

VERTICAIS:

- 1 IGUAIS. Ai.
- 2 Opiar. late.
- 3 Il. Trinados
- 4 Sabão. Rea
- 5 NÃO. FAZEM
- 6 Gó. VA. Ag.
- 7 Estas. Liras
- 8 Arredaram
- 9 If. Cocé. Ali.
- 10 Ois. Mesa.
- 11 Saíram LIGA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9547

HORIZONTAIS:

- 1 Hipúria.
- 2 Alapa. Aviso
- 3 Cavo. Aras
- 4 Api. Agá. Oca
- 5 Aans. Mesa.
- 6 Montava
- 7 El. Doido. Ra
- 8 Demos. Ocres
- 9 Isca. Alias
- 10 Dai. Pés. Ato.
- 11 Ando. Rosas.

VERTICAIS:

- 1 Maca. Pedida.
- 2 Lapa. Lesar.
- 3 Haviam. MCII.
- 4 Ipo. Nódia
- 5 Pa. Asnos. Pó.
- 6 Pg. Ti. He.
- 7 Ra. Arnado. Sr.
- 8 Ivá. Evoca.
- 9 Airosa. Fias.
- 10 Saca. Reata.
- 11 Tosa. Passos.

PROVERBIO: Dois génios iguais não fazem liga.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

Banco Fundado em 1886

BANCO CENTENÁRIO
UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS

(Por unidade)

COMPRA VENDA

AFRICA DO SUL (rand)	76\$00	82\$00
AL-MAHNA (FED. marcos)	39\$70	40\$80
ÁUSTRIA (xelim)	5\$55	5\$75
BELGICA (franco)	1\$818	2\$018
BRASIL (cruzeiro)	\$060	\$160
ANADA (dólar - notas de 1 e 2)	78\$50	80\$50
notas de 5 e 1000	79\$00	81\$00
DINAMARCA (coroa)	11\$15	11\$55
ESPAÑA (peseta)	\$670	\$790
E. A. (dólar - notas de 1 e 2)	96\$55	96\$55
notas de 5 e 1000	97\$05	99\$05
FINLÂNDIA (marca)	17\$60	18\$20
FRANÇA (franc)	13\$20	13\$90
HOLANDA (florim)	35\$35	36\$35
INGLATERRA (libra)	141\$15	145\$15
IRLÂNDIA (libra)	125\$95	129\$95
ITALIA (lira)	\$061	\$071
AFRICA (franc)	\$051	\$086
NOVA ZELÂNDIA (dólar)	\$366	\$401
SUECIA (coroa)	13\$35	13\$85
SUIÇA (franc)	12\$75	13\$35
VENEZUELA (bolivar)	46\$25	47\$35
	9\$45	10\$45

Observações

1 - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil

cartaz de cinemas e teatros

abcCINE	803055
Centro Comercial de Alvalade	
SALA A	
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.00 e 23.00	
N. acons. m/13 anos	
UMA COMÉDIA SEXUAL NUMA NOITE DE VERÃO	
SALA B	
Às 14.45, 17.00, 19.00, 21.15 e 23.15	
Int. m/13 anos	
VICTOR VICTÓRIA	
ALVALADE	897480
Av. de Roma	
Às 15, 18 e 21.30 - Para Todos	
OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MÁQUINAS VOADORAS	
APOLO	763319
Av. Julio Dinis, 10-A	
Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00	
DO FUNDO DO CORAÇÃO	
Não ac. men. 13 anos	
AVIS	547163
Av. Duque de Avila, 45	
Às 15.30, 18.30 e 21.30	
Maiores 12 anos	
GELADO DE LIMÃO IV	
Aqui estão eles à solta mas a tropa apañhou-os	
BERNA	776098
Av. Marquês de Tomar	
Às 14, 16.30, 19 e 21.30	
- Para Todos	
E. T., O EXTRATERRESTRE	
15.ª Semana	
CALEIDOSCÓPIO	795093
Campo Grande	
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30	
Falado em português	
Para todos	
DUMBO	
CASTIL	530194
Rua Castilho	
Às 15, 18.30 e 21.30	
N. acons. m/13 anos	
TOOTSIE - QUANDO ELE ERA ELA	

CINE 222	579460
Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)	
Às 14, 16.30, 19 e 21.30	
CONFLITO DE GERAÇÕES	
Às 24	
IVES, O TEMERÁRIO	
CITY CINE	49999
R. Tomás Ribeiro, 34	
Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30	
6 anos	
O GENDARME E AS GENDARMETAS	
Às 21.45	
A ADOÇÃO	
CINE BLOCO	556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas	
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30	
SEM SOMBRA DE PECADO	
- Int. men. 13 a.	
9.ª Semana	
Às 24.00	
PINK FLOYD - THE WALL	
CINE CAMÕES	324194
Rua do Loreto, 15	
Às 14.15, 16.30 e 21.30	
- N. ac. men. 13 a.	
ESCRAVOS	
CONDES	322523
Av. da Liberdade, 2	
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30	
Para Todos	
A GRANDE PARÓDIA	
EDEN	320768
P. dos Restauradores, 21	
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30	
Maiores de 16 anos	
A FÚRIA DO HERÓI	
ESTÚDIO	555134
Alam. Afonso Henriques, 35	
Às 15.30, 18.30 e 21.30	
Não ac. men. 13 anos	
O MISTÉRIO DA ILHA DOS MONSTROS	
ESTÚDIO 444	779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B	
Às 15, 17, 19 e 21.30	
- Para Todos	
Les Charlots vão à inspecção militar e começam as grandes barricadas!	
OS MALUCOS DA CASERNA	

IMPÉRIO	555134/5
Al. Afonso Henriques, 35	
Às 15.15, 18.30 e 21.30	
Não ac. men. 18 anos	
FUGA PARA A FELICIDADE	
LONDRES	801313
Av. de Roma 7-A	
Às 14, 16.30, 19 e 21.30	
- N. ac. men. 13 a.	
O VEREDICTO	
5.ª Semana	
POLITEAMA	326716
R. Portas S. Antão, 109	
Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30	
Maiores 12 anos	
ATOR - A ÁGUA INVENÇIVEL	
MONTECARLO	681117
Av. Pedro Álvares Cabral, 37	
Às 14.15, 16.30 e 21.30	
Não ac. men. 13 anos	
BELEZAS SELVAGENS DA IBIZA	
Às 18.15 e 24	
COMIDOS VIVOS	
MONUMENTAL	555131
P. Duque de Saldanha	
Às 14.15, 16.15, 18.15 e 21.30	
Não ac. men. 18 anos	
A FÚRIA DO HERÓI	
NIMAS	574362
Av. 5 de Outubro, 42-B	
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30	
- N. ac. men. 13 a.	
A ESTRANGEIRA	
ODEON	328283/4
R. Condes, 12 a 20	
Às 15.15, 18.15 e 21.30	
- N. ac. men. 13 a.	
OS CAMPEÕES	
PATHE	821933
R. Francisco Sanches, 122	
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30	
Não ac. men. 13 anos	
DEMÉTRIO, O GLADIADOR	



A ESTRANGEIRA, um filme português de nível internacional em exibição no NIMAS

QUARTETO	771378
R. Flores de Lima, 16	
SALA 1	
14, 15.45, 17.30, 19.15, 21.22.45	
FIM DE SEMANA SANGRENTO	
Às 00.15	
PASQUALINO DAS 7 BELDADES	
SALA 2	
Às 14, 16, 18.20 e 21.15	
PERIGO IMINENTE	
Às 23.30	
FITAS LOUCAS	
SALA 3	
Às 14, 16, 18, 20 e 22	
CONTOS DA LOUCURA NORMAL	
Às 24	
HOMENS PARA QUEIMAR	
SALA 4	
Às 14.30, 17.45 e 21	
AO CORRER DO TEMPO	
Às 00.15	
O HERÓI SACRÍLEGO	
ROMA	887778
Av. de Roma, 14 M-N	
Às 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30	
Maiores 12 anos	
GELADO DE LIMÃO IV	
ROXY	548560
Av. Almirante Reis, 20	
Às 14, 16.30, 19 e 21.30	
- Int. men. 18 a.	
AS FREIRAS DE SANTO ARCANJO	
4.ª Semana	

S. JORGE	579144-579344
Av. da Liberdade, 175	
S. JORGE SALA 1	
Às 15.15, 18.15 e 21.30	
- Int. men. 13 a.	
VICTOR, VICTÓRIA	
7.ª Semana	
S. JORGE SALA 2	
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15	
- N. ac. men. 13 a.	
BAIRRO DA LATA	
11.ª Semana	
S. JORGE SALA 3	
Às 14, 16.15, 19 e 21.45	
- Int. men. 13 a.	
NA CALADA DA NOITE	
11.ª Semana	
SATELITE	562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61	
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30	
N. acons. m/13 anos	
DO FUNDO DO CORAÇÃO	
7.ª ARTE	
730715	
Av. República, à Est. de Entre Campos	
Junto ao n.º 68	
Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45	
- N. ac. men. 13 a.	
TOOTSIE, QUANDO ELE ERA ELA	
c/ Dustin Hoffman	
Domingo às 11.15 - Para Todos	
FESTIVAL PANTERA	

STAR	874219
Av. Guerra Junqueiro, 14-C	
Às 15, 18.15 e 21.30	
- N. ac. men. 13 a.	
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS	
29.ª Semana	
TERMINAL	371573
Estação do Rossio	
Às 11.00, 13.00, 15.00, 17.00, 19.00	
N. acons. m/13 anos	
UMA COMÉDIA SEXUAL NUMA NOITE DE VERÃO	
Às 21.30 e 23.30	
TOOTSIE, QUANDO ELE ERA ELA	
TIVOLI	570595
Av. da Liberdade, 188	
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30	
Para todos	
Falado em português	
DUMBO	
VOX	880806
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879	
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30	
6 anos	
O GENDARME E AS GENDARMETAS	
XENON	368480
Av. da Liberdade, 9	
Às 14.15, 16.30, 19, 21.30	
- Int. men. 18 a.	
FIM-DE-SEMANA SANGRENTO	
2.ª Semana	

outros cinemas

Lisboa	
ALFA-1 - "E. T. o Extraterrestre", às 21.30 (6 anos)	
ALFA-2 - "Os Salteadores da Arca Perdida", às 21.30 (13 anos)	
ALFA-3 - "Christiane F.", às 21.45 (18 anos)	
MUNDIAL - "E. T. o Extraterrestre", às 21.30 (13 anos)	
OLIMPIA - "Sexo alucinante" (18 anos)	
Sessões permanentes	
CAPITÓLIO - "Os Bombeiros do sexo", às 21.00 e 23.00 (13 anos)	
CINE-ESTÚDIO ACS - "Os Malucos da Caserna", às 21.30 (13 anos)	
QUINTETO - "Perigo Iminente", às 21.30 (13 anos)	
ZODÍACO - "O Mistério da ilha dos Monstros", às 21.30 (13 anos)	
2000 - "Malícia", às 21.30 (18 anos)	
RESTELO - "A Liceal, o Diabo e a Água Benta", às 21.30 (13 anos)	
PROMOTORA - "A Médica do Corneil", às 21.30 (13 anos)	
CINEMATECA NACIONAL - "Piedosa Mentira", às 21.30 (13 anos)	
Linha de Cascais	
ALGÉS - Stadium - "Saudades de Verónica Voss", às 21.30 (18 anos)	
PAÇO DE ARCOS - Chaplin - "Ninguém Diga que Está Bem", às 21.15 (18 anos)	
OEIRAS - Oeiras-Cine - "Escândalos Nocturnos", às 21.15 (18 anos)	
PARADE - Royal-Cine - "Ulisses", às 21.30 (13 anos)	
SÃO JOÃO DO ESTORIL - Cinelândia - "O Príncipe da Cidade", às 21.15 (18 anos)	
ESTORIL - Casino - "Annie", às 21.15 (6 anos)	
CASCAIS - Impala - "Vingança de uma Mulher", às 21.30 (18 anos)	
Linha de Sintra	
AMADORA - Cine-Plaza - "Os Deuses Devem Estar Loucos", às 21.30 (13 anos)	
AMADORA - Lido - "Victor, Victoria", às 21.30 (13 anos)	
AMADORA - Cinestúdio - "O Homem que Previu o Amanhã", às 21.30 (13 anos)	
CACÉM - Cinestúdio Flores - "A Grande Desforra", às 21.30 (18 anos)	
MEM MARTINS - Cine-Chaby - "007", às 21.30 (18 anos)	

Operação Relâmpago», às 21.30 (13 anos)

SINTRA – Carlos Manuel – «O Comboio dos Malucos», às 21.30 (13 anos)

ERICEIRA – Cinestúdio – «A Grande Jogada», às 21.15 (13 anos)

Outra banda

ALMADA – Incrível – «A Árvore dos Tamancos», às 21.15 (13 anos)

ALMADA – Academia – «E. T., o Extraterrestre», às 21.15 (6 anos)

TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «A Face da Vingança», às 21.15 (13 anos)

SETUBAL – Júpiter – «Perigo Iminente», às 21.15 (13 anos)

Porto

COLISEU – «A Fúria do Herói», às 21.30 (16 anos)

TERÇO – «O Rapto», às 21.30 (18 anos)

VALE FORMOSO – «Obrigado Avô», às 21.30 (18 anos)

RIVOLI – «O Soldado», às 21.30 (18 anos)

BATALHA – «Onde se meteu a 7.ª Companhia» 21.45 (6 anos)

ESTÚDIO – «Sombras brancas» 21.30 (13 anos)

SÃO JOÃO – «Romance em Nova Iorque» 21.00 (13 anos)

JULIO DINIZ – «Uns e outros» 21.30 (13 anos)

AGUIA – «Dumbo» 21.45 (6 anos)

BEBÉ – «Yol-licença precária» 21.45 (13 anos)

OLIMPIA – «Contra-ataque» 21.30 (18 anos)

LUMIÈRE-A – «Sem Sombra de Pecado», às 21.30 (18 anos)

LUMIÈRE-L – «A Estrangeira», às 21.45 (13 anos)

PASSOS MANUEL – «E. T. o Extraterrestre», às 21.45 (6 anos)

PEDRO CEM – «Os Deuses Devem Estar Loucos» às 21.30 (13 anos)

CHARLOT – «O Veredicto», às 21.30 (13 anos)

TRINDADE – «Uma Comédia Sexual Numa Noite de Verão», às 21.30 (13 anos)

FOCO «Christiane F», às 21.30 (18 anos)

PORTE
PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASÇENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade
e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5
Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º - 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784



O TEMPO
MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR
4.23 4.4 m 10.10 0.6 m
16.46 4.2 m 22.22 0.7 m
Dia 30
5.04 4.4 m 10.46 0.7 m
17.24 4.2 m 22.59 0.7 m
TEMPERATURAS DO AR
AS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	11°
BRAGANÇA	3°
VILA REAL	8°
PORTO	10°
PENHAS DOURADAS	2°
COIMBRA	2°
CABO CARVOEIRO	12°
PORTALEGRE	7°
LISBOA	11°
ÉVORA	8°
BEJA	10°
FARO	14°
PONTA DELGADA	13°
FUNCHAL	15°

últimas

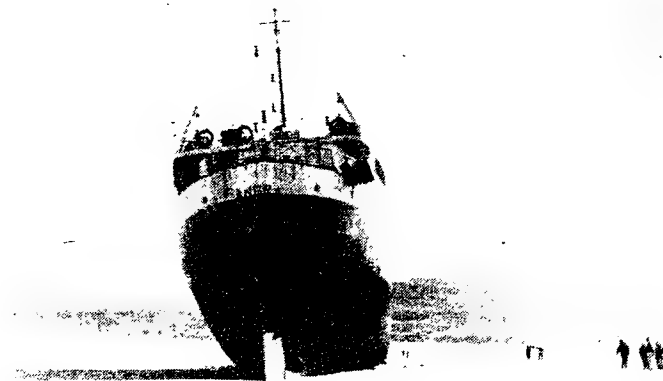
O DESAPARECIMENTO DE PESSOAS e a repressão política na América Latina é provocada pelos exércitos nacionais treinados no Panamá - concluiu o primeiro encontro de mães dos desaparecidos políticos latino-americanos. A experiência reunida pelos familiares dos «desaparecidos» da Argentina, Uruguai, Brasil, Chile, Paraguai, Guatemala, El Salvador e Bolívia, entre outros, mostra que «embora os executores sejam diferentes, o professor foi sempre o mesmo», salientou Jair Krisch, presidente do Movimento de Justiça e Direitos Humanos.

GUARDAR DINHEIRO EM CASA não será muito conveniente como por experiência ficou a saber o locatário do prédio número 49 da Rua do Mato Grosso a Santa Engrácia em Lisboa. Alguém ali entrou por meio de chave falsa, ou agindo como tal, e dirigindo-se ao local onde o dinheiro estava guardado arrecadou-o. Teria ainda tempo para levar também o televisor a cores sem que a vizinhança desse por isso.

«LIBERDADE DE INFORMAÇÃO, direito à verdade» é o tema do debate que esta noite (21 e 30) se realiza na Casa da Imprensa. Este debate é promovido pela DORL do PCP integrada-se num ciclo que tem vindo a decorrer sob o lema «Construir hoje que futuro?» Na mesa estarão presentes António Abreu e Fernando Correia, em representação do PCP, e como convidados os jornalistas Pedro Cid, Bessa Múrias e José Manuel Nunes.

Na Praia Grande

Não há rebocador com força para desencalhar o «Angra»?



Um rombo no veio da hélice afectou já o motor e dificultará a reparação do cargueiro

fim da noite (entre as 18 e as 24 horas), com a maré a vazar, voltou ao «Angra», ao que parece através de um veio na hélice, terá partido quando o barco no domingo à tarde, começou a deriva e entrou pelo areal adentro.

Só ontem essa hipótese foi admitida, sendo mais difícil proceder à reparação do «Angra», caso se mantenha a posição das firmas de rebocadores em não prestarem os seus serviços ao «Angra».

O comandante da capitania do porto de Cascais admitiu essa hipótese ao nosso jornal, embora não seja do seu foro pronunciar-se sobre tal. No entanto, o comandante Raul Patrício Leitão deu-nos conta das dificuldades em «descobrir» reparador para retirar o «Angra» e deixou a hipótese de reparação em alternativa.

«Não tive medo»

No entanto, gente experimentada no mar e neste tipo de acidentes estava esta manhã convencida na Praia das Maças, onde continuavam a chegar carros e curiosos, em romaria, que o «Angra» é «mais um (barco) para morrer».

E outro destino não terá se não aparecer quem o reboque, uma vez que as possibilidades de reparação, ali, não são grandes. Para já, o motor não funciona, há mais avarias, o veio da hélice está esbarrado e, água despejada hoje pelos BV da Almoçame (esta manhã ali com doze homens, sob as ordens do comandante José Alberto Ca-

etano, de certeza que entrará no barco logo que chegue a praia-mar.

A espera de preia-mar estava, pouco antes do almoço, bombeiros, homens da capitania do porto de Cascais, representantes do «Bonamaris» (o «Angra», com pagilho panamiano, esteve até há uma semana atrás fletado à CTM) o comandante do barco, José Holbeche Beirão, um homem de 56 anos, há trinta no mar, mas apenas há uma semana comandante do «Angra».

Calado, olhando o barco e o mar com transtorno, o comandante Holbeche Beirão, pai de sete filhos, desembarcado até há uma semana, disse ao «DL» que, apesar de ter sido retirado do mar em dificuldade, não receara o pior, tendo controlado as operações até onde lhe foi possível, «não nunca tive medo do pior», acrescentou.

Que futuro para o «Angra» Fica a dúvida, embora haja alguma esperança por parte da tripulação, incluindo o mecânico José Domingos Figueiredo, que esta manhã teve alta do Hospital de Sintra.

Retroactivos desde Janeiro

Novos vencimentos das Forças Armadas

Os novos vencimentos-base dos três ramos das Forças Armadas foram hoje publicados na folha oficial, de acordo com um decreto-lei conjunto dos Ministérios da Defesa Nacional e das Finanças e do Plano.

Assim os vencimentos a abonar mensalmente aos oficiais são os seguintes: general e contra-almirante 55 200\$00; brigadeiro e contra-almirante, 51 100\$00; coronel e capitão-de-mar-e-guerra, 47 900\$00; tenente-coronel e capitão-de-fragata, 44 900\$00; major e capitão-tenente, 41 900\$00; capitão e primeiro-tenente, 37 500\$00; tenente e segundo-tenente, 31 500\$00; alferes, subtenente e guarda-marinha, 28 500\$00; sargento-mor, 33 700\$00; sargento-chefe, 31 600\$00;

sargento-ajudante, 27 300\$00; primeiro-sargento, 24 600\$00; segundo-sargento, 22 000\$00; furriel e subsargento, 20 200\$00.

No respeitante às praças do Grupo A e do extinto quadro da «Taifa» da Armada e às praças readmitidas e contratadas do Exército e da Força Aérea, independentemente do tempo de serviço prestado, os vencimentos a auferir têm os valores assim distribuídos: Armada do Grupo A - cabo, 20 200\$00; primeiro-marinheiro, 18 400\$00; segundo-marinheiro, 12 300\$00; grumete reconduzido, 16 900\$00; do extinto quadro da «Taifa» - primeiro despenseiro, 22 000\$00. Exército e Força Aérea: readmitidas - primeiro-cabo, 18 400\$00; segundo-cabo, 16 900\$00; sol-

dado, 16 000\$00; contratadas - primeiro-cabo, 12 300\$00; segundo-cabo, 12 200\$00 e soldado, 12 100\$00.

Quanto aos alunos da Academia Militar no 1.º e 2.º ano recebem 2 400\$00 e no 3.º e 4.º 3 100\$00, ao passo que o aspirante a oficial, incluindo o período de tirocinio auferem 14 300\$00.

Finalmente, os vencimentos a abonar aos militares durante o período de serviço militar obrigatório: aspirante a oficial, 14 300\$00; segundo-furriel e segundo-subsargento, 12 300\$00; primeiro-grumete, 4 300\$00; segundo-cabo e segundo-grumete aluno, 2 400\$00; soldado e segundo-grumete, 2 300\$00; soldado recruta e segundo-grumete recruta, 1 000\$00

PS divulga «cem medidas»

Continuação da pág. 1

cussão a nível industrial.

• Caso venham a constituir Governo, os socialistas vão propor à Assembleia da República alterações à Lei de Delimitação dos Sectores «com vista à abertura à iniciativa privada de actividades que lhe têm permanecido vedadas», as quais não são, no entanto indicadas.

Quanto ao capítulo intitulado «solidariedade na saúde, na segurança social e na habitação», os socialistas confirmam a ideia de indexar as reformas e pensões aos salários e anunciam a abertura das instalações hospitalares que se encontram encerradas e a elaboração da carta hospitalar do País.

É prometido um esquema de retoma da construção civil, uma taxa municipal de transportes (em Lisboa, Porto, Setúbal, Braga e Coimbra) e decisões sobre o Plano Rodoviário Nacio-

nal, incluindo o estudo das opções relativas à nova ponte sobre o Douro.

As «cem medidas» incluem ainda capítulos designados por «defender os direitos dos que trabalham» e «mais estabilidade para os jovens na escola, no emprego e na vida». Nestes, confirma-se a revogação do tecto salarial e a criação do Conselho Económico e Social, «como quadro de institucionalização do diálogo com os parceiros sociais».

O PS anuncia também a redução dos casos de despedimento colectivo, a revisão da Lei dos Contratos a Prazo e medidas restritivas das horas extraordinárias. Prevê ainda a revisão dos escalões dos impostos sobre o trabalho, a aprovação de novas formas de acesso ao Ensino Superior, e o aprofundamento da História de Portugal na educação.

Estaleiros navais boicotam «dia de Vigo»

Mais de dois mil trabalhadores dos estaleiros navais «Ascon» e «Vulcano», de Vigo, boicotaram ontem as cerimónias comemorativas do centésimo septuagésimo quarto aniversário da reconquista da cidade. Os trabalhadores, que aproveitaram a celebração do Dia de Vigo para chamarem a atenção pública sobre a situação em que se en-

contram, interromperam, com assobios, a execução do hino nacional português e espanhol. Gritando «queremos trabalho, desemprego não», os trabalhadores interromperam também o cântico português, quando este pronunciava algumas palavras alusivas à reconquista de Vigo, em 1809. Os incidentes tiveram lugar depois da missa solene

realizada na catedral da cidade.

O cônsul-geral de Portugal em Vigo afirmou, entretanto, que o que se passou ontem «não pode ser interpretado como uma atitude antiportuguesa» e frisou que os actos de homenagem ao tenente Almeida, um português que ajudou os espanhóis a reconquistarem a cidade de Vigo, foram aproveitados para «uma

manifestação anti-governamental de trabalhadores de dois grandes estaleiros que se encontram em crise, mas não teve nada contra Portugal».

Também o alcaide socialista de Vigo, Manuel Soto, salientou ontem que os incidentes «nada tiveram a ver com Portugal», tendo informado que, após o sucedido, recebeu delegações dos

sindicatos Comisiones Obreras e União Geral dos Trabalhadores que pediram desculpas do ocorrido. Já o porta-voz municipal da UCD considerou os incidentes como «provocadores de consternação e de vergonha» enquanto o vereador da Aliança Popular os classificou como «uma acção indigna e vergonhosa».

O dia 28 de Março é feriado em Vigo, em comemoração do dia da reconquista, participando as autoridades portuguesas nas celebrações deste dia devido à «participação heróica» do tenente Almeida, um português que ajudou os espanhóis na reconquista da cidade de Vigo às tropas de Napoleão.

INFORMATICA

Automóveis poderão tê-los a bordo

Ecrans tácteis para facilitar o diálogo com o computador

Na Disneylândia já guiam os visitantes

pág. 8



Com sede em Coimbra

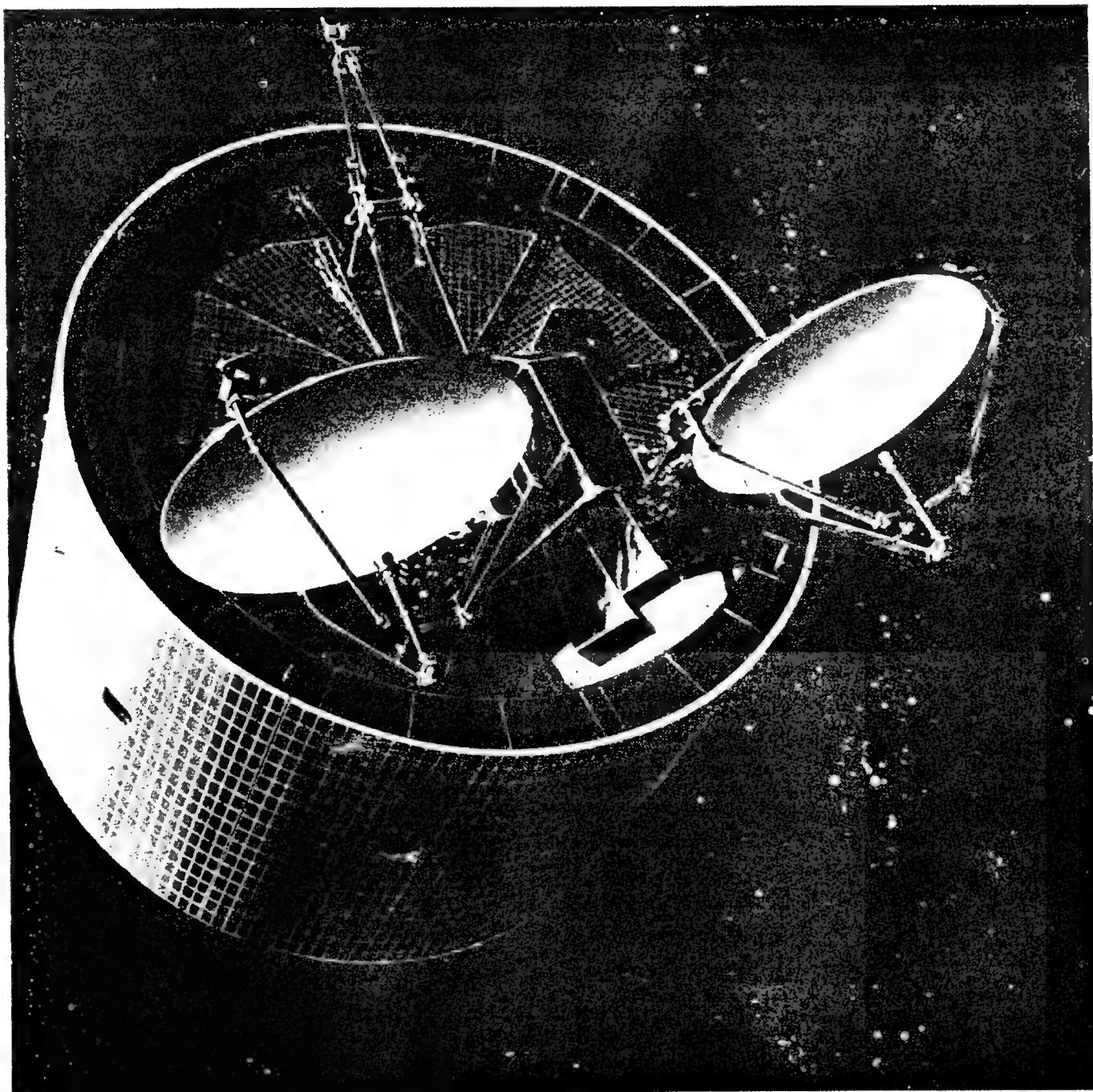
Municípios da região centro já têm associação de informática em funcionamento

—Entrevista com um membro da Comissão Instaladora

págs. 2 e 3

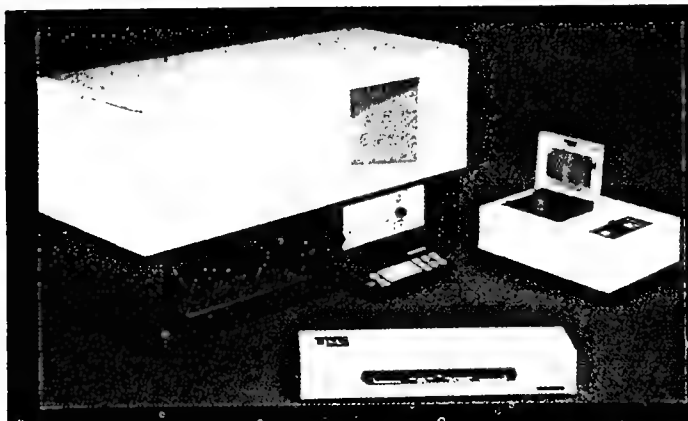
Universidade do Porto equipada com potente Centro de Informática

pág. 4



Redistribuição de cartas nas telecomunicações mundiais

pág. 5



Apple, NCR e Microx em "Novidades do mercado"
—uma nova rubrica do "DL-Informática" pág. 6

Associação de Informática da Região Centro já é uma realidade

A Associação de Informática da Região Centro já é uma realidade. Com a sua sede de Coimbra inaugurada no passado dia 10 e em fase de pré-selecção dos fornecedores de equipamento para os seus quatro centros processadores, a maior associação de municípios do país (30 membros) está já a trabalhar na implementação de uma série de projectos de grande interesse regional e nacional. O tratamento automático da informação dos municípios associados; a promoção da introdução de novos métodos de gestão correspondentes às atribuições dos seus membros e a prestação aos mesmos do apoio técnico necessário ao fomento da utilização da informática, são os principais objectivos da AIRC. O «DL-Informática conversou com o vereador Viterbo Correia, representante da Câmara Municipal de Coimbra na sua Comissão Instaladora.

«A Associação de Informática da Região Centro nasceu de uma ideia lançada há alguns anos pela Comissão Coordenadora da Região Centro (CCRC)», começou por nos referir aquele que, em Coimbra, coordena a actividade da Comissão Instaladora da Associação. Viterbo Correia, vereador da câmara local, explicou-nos assim a razão de ser desta iniciativa pioneira no nosso país: «os municípios, sobretudo os do interior, estão mal apetrechados em termos de recursos humanos e materiais para executar as tarefas que lhe estão atribuídas. Perante esta situação de facto, entendeu-se que a informática, como auxiliar precioso de toda a gestão moderna, poderia contribuir fortemente para melhorar e racionalizar

a gestão municipal.»

Mas antes da assinatura da escritura pública que deu origem à associação, em Setembro passado, uma equipa de projecto constituída por representantes da CCRC, Direcção-Geral de Organização Administrativa, da Direcção-Geral de Acção Regional e Local e do Centro Ordenador Municipal de Coimbra, desenvolveu as chamadas «bases para a criação do Serviço Regional de Informática da Região Centro».

No âmbito do projecto SRIIRC, afirmou-nos Viterbo Correia, foram efectuados múltiplos estudos económicos e funcionais bastante completos, sendo estudadas, as áreas de incidência, as popu-



Viterbo Correia, representante da Câmara de Coimbra na Comissão Instaladora da Associação de Informática da região Centro

mais um lançamento

Amby

COM O COMPUTADOR
FAMILIAR TI 99/4 A
DA TEXAS INSTRUMENTS
APRENDA... JOGANDO

ASSISTÊNCIA
TECNICA
SOFTWARE DISPONIVEL

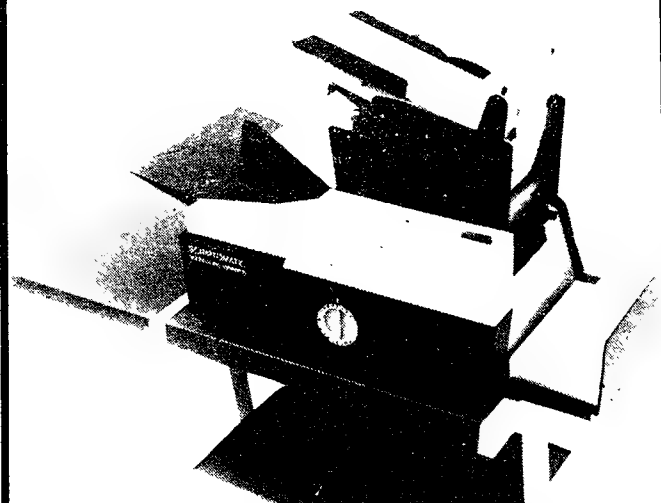
35.000\$00

o computador que
cresce com as
suas
necessidades



Amby Engenheiros Consultores, LDA.
R. Tomás da Anunciação 53-A
1300 Lisboa
Telf. 68 13 44 / 68 12 43 / 66 48 27
Telex 43436

Para uma etiquetagem
mais eficaz
SCRIPTOMATIC
SÉRIE 300



A partir de agora
pode colar as etiquetas
nos envelopes e impressos
quase tão rapidamente como
o computador as imprime.

SCRIPTOMATIC 300 é
uma nova máquina de aplicar
etiquetas, única no género,
que está à sua disposição.
Telefone-nos para 863018/9 a
pedir uma demonstração sem
compromisso, ou envie-nos o cupão

SCRIPTOMATIC
Sistemas de endereçar



Sim... por favor diga-me mais acerca da máquina de aplicar
etiquetas.

Nome

Cargo

Empresa

Morada

Ramo de Actividade

Telefone

Para ser enviado a

SOMADE, LDA.

Tv. do Almada, 12-2.º Dt.º 1100 LISBOA

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA
lembra que sempre que se aproxime de locais em que há
peões ao longo da estrada deve moderar a velocidade.

lações a servir e todos ou outros factores de interesse.

Paralelamente foi discutida a forma jurídica que o serviço deveria assumir, concluindo-se pela da Associação de Municípios.

Terminados os estudos prévios e aprovados os estatutos em Abril do ano passado, a Associação foi fundada em 9 de Setembro último pelas câmaras municipais de Aguiar da Beira, Almeida, Arganil, Aveiro, Batalha, Cantanhede, Castro de Aire, Carregal do Sal, Celorico da Beira, Coimbra, Figueira da Foz, Guarda, Lousã, Mangualde, Meda, Mira, Miranda do Corvo, Mortágua, Nelas, Oliveira do Bairro, Oliveira de Frades, Pampilhosa da Serra, Penacova, Penalva do Castelo, Pinhel, Pombal, Porto de Mós, Trancoso, Vila Nova de Paiva e Viseu.

Segundo nos disse o vereador Viterbo Correia, uma outra câmara, a do Sabugal, faz de facto parte da Associação; e é até «uma daquelas que mais prontamente tem satisfeito as suas obrigações para com ela». No entanto, razões de ordem burocrática impediram que esse município subscrisse o pacto social da AIRC, coisa que, contudo, virá a acontecer muito brevemente. Além disso, convém dizer que muitas outras câmaras acompanharam o processo de formação da Associação e é de esperar que sejam numerosas aquelas que virão ainda a aderir.

Por razões que têm a ver com a existência prévia, em Coimbra, de um Centro Ordenador Municipal já com uma certa dimensão e cerca de vinte funcionários, e com a facilidade de recrutar pessoal informático, aquela cidade foi escolhida para sede da Associação. Para instalação dos seus serviços, a câmara local cedeu uma área própria, anexa ao Centro Ordenador, no edifício do estádio municipal.

Entretanto, a Câmara e os serviços municipalizados de Coimbra, chegaram a um acordo com a AIRC que levou a integração daquele Centro Ordenador Municipal na Associação, a partir de um de Janeiro passado.

Graças a este acordo, disse-nos Viterbo Correia, a AIRC pôde começar imediatamente a trabalhar para todos os seus associados, apesar de não ter ainda em seu poder os novos equipamentos com que vai funcionar.

Descentralização

A filosofia adoptada para o funcionamento futuro da associação é claramente descentralizadora, afirmou-nos o nosso interlocutor: «Inicialmente estavam em presença duas alternativas. Uma seria a criação de um macrocentro sediado em Coimbra, onde seriam desenvolvidos todos os sistemas e seria feito todo o processamento, ficando apenas nos municípios os centros de recolha de dados. A outra, que foi a escolhida, defendida a descentralização do serviço, com 4 centros processadores (Aveiro, Coimbra, Guarda e Viseu), distribuídos geograficamente de modo a que cada centro constitua como que uma cabeça operacional de uma determinada região.»

Cada um destes centros será equipado rigorosamente da mesma maneira, com as mesmas capacidades, ficando na sede de Coimbra tudo o que respeita ao desenvolvimento de programas, à «parte inteligente do sistema», como nos disse Viterbo Correia.

Em relação ao calendário de concretização deste projecto, foi-nos dito que se está neste momento na fase de pré-selecção de equipamentos. Estes poderão ser alugados, comprados ou adquiridos em sistema de «leasing» (aluguer com opção de compra ao fim de um certo tempo). O concurso público respectivo já foi lançado, tendo aparecido nove propostas que estão actualmente a ser estudadas.

A escolha não deverá recair em princípio sobre um único fornecedor, sendo orientação da AIRC diversificar a origem dos equipamentos, cujo valor global é de cerca de 30 mil contos.

Organização

A AIRC, sendo uma entidade regida pela legislação relativa às associações de municípios, é dirigida por uma assembleia intermunicipal que inclui 3 representantes por cada conselho (90 pessoas no total), e por um Conselho Administrativo de 30 membros eleitos por aquela Assembleia.

Actualmente a comissão instaladora, constituída pelas Câmaras de Coimbra, Guarda e Viseu continua ainda em funções, visto que ainda não reuniu a assembleia intermunicipal.

A participação financeira de cada câmara no orçamento da associação (44 mil contos para este ano) varia entre 578 contos para Vila Nova de Paiva e 5870 contos para Coimbra.

Segundo Viterbo Correia, a associação já está neste momento a fazer o tratamento de vencimentos, rendas de bairros camarários, taxas de ocupação de mercados municipais, taxas de cemitérios, e anúncios e reclames para a Câmara Municipal de Coimbra. Para os seus serviços municipalizados, estão a ser tratados: facturação dos consumos de água, vencimentos, controlo de existências, contabilidade, taxas de saneamento, estatística de transportes colectivos e custeio de obras.

Para os serviços municipalizados de Aveiro, estão a ser processados a facturação de água, os vencimentos, o controlo de existências, o custeio de obras e as taxas de saneamento.

Para a Figueira da Foz e Viseu também já estão a ser feitos diversos serviços que, tais como nos casos anteriores, já eram prestados pelo COM.

Para a Câmara Municipal de Miranda do Corvo, todavia, já está a ser executada a facturação automática da água, coisa que não acontecia antes da constituição da AIRC.

Projectos

No próximo mês, prevê-se o início do tratamento dos vencimentos para mais 16 câmaras e da água para 5.

De modo a facilitar a ligação entre a Associação e os municípios seus associados, começaram já a ser preparados correspondentes informáticos entre os funcionários de cada um deles.

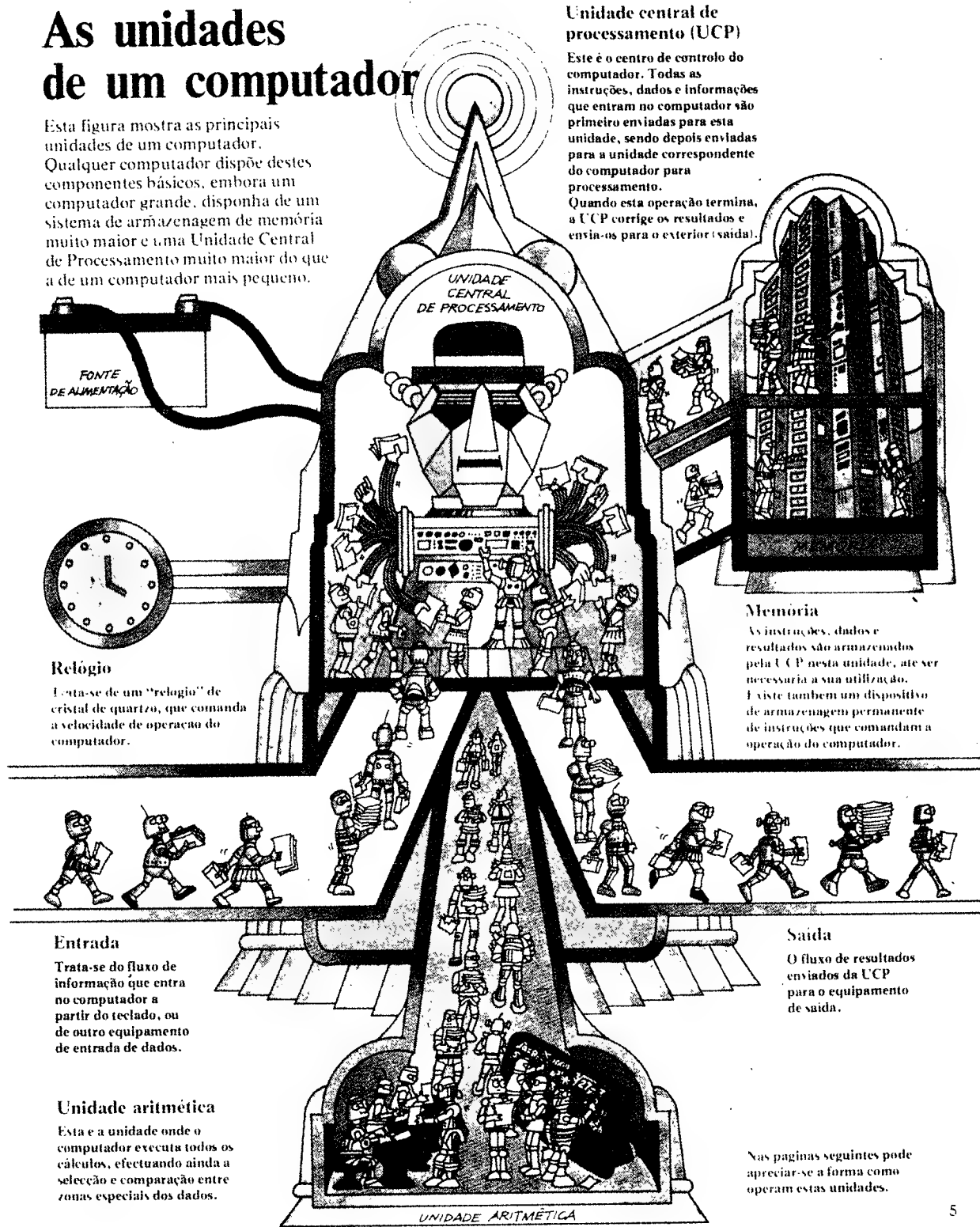
Entretanto, estão já em acção duas equipas de projecto destinadas a preparar as duas principais aplicações que a AIRC pensa lançar futuramente. Trata-se da contabilidade autárquica e da gestão de obras.

Mas a actividade da AIRC não se limitará à prestação de serviços aos seus associados, seguindo na esteira do C.O.M., que já trabalhava para a Direcção Regional da Beira Litoral e para a EDP, a associação alargará as suas actividades, dentro da medida do possível, a outras entidades públicas e privadas.

Para poder concretizar todos os seus projectos a Associação tem estado a tentar obter uma linha de crédito bonificada e um subsídio a fundo perdido. Até agora, a resposta do Ministério da Administração Interna... foi o silêncio.

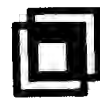
As unidades de um computador

Esta figura mostra as principais unidades de um computador. Qualquer computador dispõe destes componentes básicos, embora um computador grande, disponha de um sistema de armazenagem de memória muito maior e uma Unidade Central de Processamento muito maior do que a de um computador mais pequeno.



A imagem que aqui reproduzimos corresponde a uma das 32 páginas de um álbum intitulado «Computadores – Uma Introdução simples e colorida para participantes». Trata-se de um educativo trabalho de um professor de informática do Royal College of Art, de Londres, cuja tradução, da responsabilidade do eng.º Raul Verde, foi recentemente lançada em Portugal pelas «Edições - 70»

o microfilme de vanguarda!



BELL & HOWELL VISCO

O SISTEMA LOGICO DE BUSCA AUTOMÁTICA DE MICROFILME PARA LOCALIZAR EM SEGUNDOS UM DOCUMENTO NO ARQUIVO

Razões que colocam VISCO-BELL AND HOWELL na vanguarda do microfilme

- Aplicável a qualquer marca de leitor de MICROFILME e de COMPUTADOR
- Busca automática de canais A/B quando se utilizam filmes com 2 pistas
- Recuperação automática de filme mesmo quando indexado por Odómetro
- Capacidade de memória — 120 referências
- 200 programas diferentes
- Capacidade de impressões múltiplas. Memória de 16 registos.
- Impressão automática de 1 a 10 cópias de 20 imagens do microfilme
- O mais económico e completo sistema de busca automática

VISCO — O SISTEMA LOGICO DA BELL AND BOWELL

LIMA MAYER

COMÉRCIO E INDÚSTRIA, SARL.
Av. Infante D. Henrique, Lote 309-1900 Lisboa
Tel. 38 42 71



Universidade do Porto

Centro de Informática entrou em funcionamento

O Centro de Informática da Universidade do Porto é neste momento o mais potente centro de cálculo existente em todas as universidades portuguesas. Instalado no edifício do antigo Laboratório de Cálculo Automático, o CIUP entrou em funcionamento há algumas semanas e destina-se a servir todas as Faculdades da Universidade do Porto.

O Centro de Informática da Universidade do Porto (CIUP) é o primeiro da nova geração de Centros de Cálculo Universitários Portugueses, fruto de um longo e complexo trabalho de interacção entre uma equipa es-

pecialmente criada na Universidade do Porto e a Direcção-Geral do Ensino Superior.

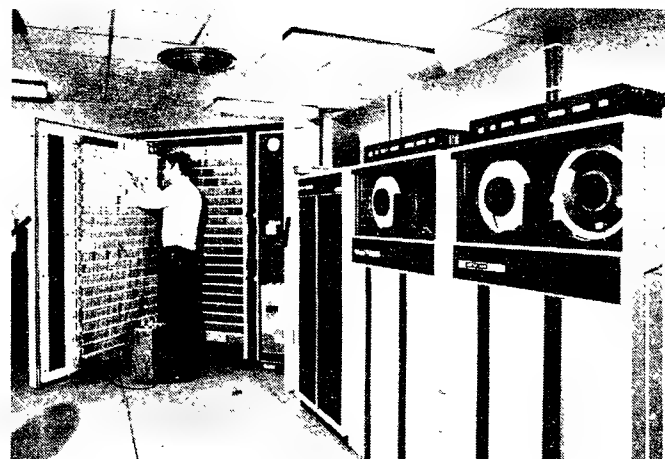
A fase que agora se inaugura é apenas o primeiro passo de um processo que envolve a criação de uma rede interactiva esten-

dida a todos os estabelecimentos das Universidades e os serviços centrais do Ministério da Educação.

O CIUP pretende-se, com orgulho, herdeiro das tradições e experiência do Laboratório de Cálculo Automático da Faculdade de Ciências (LACA) — o primeiro centro de cálculo universitário português e, mercê de uma notável abertura, o centro de cálculo que serviu durante mais de uma década toda a Universidade e muitos organismos de investigação, mesmo fora do

Porto — e do Centro de Cálculo da Faculdade de Engenharia — uma unidade minúscula, mas de características muito avançadas para a sua época; a estes dois centros estão ligados os nomes dos seus fundadores, respectivamente, prof. dr. Rogério Nunes e prof. eng.º Correia de Araújo.

O ponto de partida da fase actual de reequipamento foi dinamizado pela acção notável do prof. eng.º Ferreira de Oliveira e consistiu na implementação de uma cooperação exemplar e



Um aspecto da sala do computador do CIUP

quase sem precedentes entre as duas principais escolas interessadas — a Faculdade de Ciências e a Faculdade de Engenharia — da qual resultou, em particular, a possibilidade de reequipamento com carácter de urgência do CCFEUP, o reequipamento transitório do CCFCUP e a cédência por este de parte das suas instalações físicas como local de instalação provisória do CIUP.

Objectivos do CIUP

Trabalhando sob o lema «da Universidade para a Comunidade», o CIUP é o organismo da Universidade do Porto especificamente vocacionado para a prestação de serviços informáticos, primariamente às Escolas e Organismos da Universidade, secundariamente a outros organismos do Ministério da Educação e, eventualmente, a outros organismos públicos e mesmo privados.

Dentro do apoio informático às Escolas e Institutos, o equipamento agora instalado contempla essencialmente a Investigação Científica e a formação de docentes ao nível de mestrado e doutoramento e um certo apoio a actividades informáticas de disciplinas de aplicação; dadas as limitações das instalações físicas e dos equipamentos, não é possível na fase actual contemplar em grande extensão o apoio às disciplinas de Introdução aos Computadores e à Programação, cujo carácter específico aponta para uma maior eficiência e rentabilidade quando implementado sobre microcomputadores autónomos.

A um nível mais geral, o CIUP presta apoio às iniciativas de informatização dos processos administrativo, burocrático e de gestão pedagógica dentro da Universidade.

Em vias de institucionalização jurídico-legal, que se prevê para muito breve, o centro debate-se neste momento com grandes carências no que respeita à possibilidade de contratação de pessoal técnico. Esta situação forçou a pedir às Escolas a colaboração de docentes especialmente qualificados para assegurar minimamente as actividades essenciais, especialmente complexas e prementes nesta fase de instalação e desenvolvimento. Trata-se de mais um caso exemplar de cooperação intra-universitária, executado à custa de louvável sacrifício pessoal, dedicação e competência, mas que não pode substituir soluções institucionais mais cor-

rectas, sob pena de ser posta em risco a rentabilidade dos investimentos.

No esquema organizativo incluem-se dois órgãos: O Conselho de Gestão, com funções executivas, e o Conselho de Utentes, com funções representativas e consultivas; e quatro serviços: de Exploração, de de standards e métodos, de apoio e formação, de aplicações administrativas, estes encabeçados pelos docentes cedidos a tempo parcial pelas Escolas.

Projectos de desenvolvimento

Os projectos de desenvolvimento existentes contemplam quatro grandes áreas: a) *expansão do equipamento central* instalado no sentido da aquisição de uma forte capacidade de computação gráfica, sem dúvida um dos traços mais originais do projecto CIUP, dado que a actual é, por consenso universal, a década da computação gráfica; esta acção encontra-se virtualmente assegurada para o ano em curso;

b) *instalação e ligação tele-informática* de Centros Satélites e de terminais nas diferentes escolas e Institutos, constituindo uma rede interactiva de processamento, dimensionada segundo as necessidades actuais e previsíveis das Escolas; esta acção está prevista para o ano de 1984;

c) *introdução do Ensino Assistido por Computador* como experiência ao nível do ensino vocacional da Informática nas Escolas Secundárias, mas expandindo-se rapidamente à formação profissional de jovens e adultos, como formação de base, formação permanente, reciclagem ou reconversão, na indústria, nos serviços e nas profissões liberais, e a acções de grande envergadura envolvendo as Escolas Superiores de Educação ao nível da formação de docentes e dos Centros de Recursos Educativos; esta é uma acção iniciada pelo Director-Geral do Ensino Superior, prof. Jacques Calazans, e cujas primeiras fases terão lugar já no próximo ano lectivo de 1983/84.

d) *utilização das facilidades gráficas* a instalar como ponto de partida para instalação de um grupo de Projecto Assistido por Computador (CAD) e Fabrico Assistido por Computador (CAM), visando sobretudo as indústrias metalomecânicas, eléctricas electromecânicas e electrónicas.

Equipamento existente

- 1 Processador CYBER 170/720 com 1,96 milhões de caracteres de memória central
- 1 Unidade de disco fixo de 1,348 biliões de caracteres
- 2 Unidades de disco amovível de 0,235 biliões de caracteres cada
- 1 Unidade de banda magnética 6250/1600 bits por polegada (9 canais)
- 1 Unidade de banda magnética 1600/800 bits por polegada (9 canais)
- 1 Unidade de banda magnética 800/556 bits por polegada (7 canais)
- 1 Unidade processadora de telecomunicações com 14 adaptadores de controlo de linha assíncronos.
- 1 Leitor de 1200 cartões/minuto
- 2 impressoras de 1600 linhas/minuto
- 15 terminais video-teclado
- 5 terminais video-teclado com impressora térmica acoplada.

O importante é
criar soluções simples



IBM

A partilha do mercado mundial das telecomunicações

A «American Telephone and Telegraph», gigantesca empresa de telefones, e o grupo holandês «Philips», anunciaram no começo deste ano a assinatura de um acordo de princípio para a criação de uma sociedade comum.

Esta filial, cujo capital será realizado em partes iguais pela «ATT» e pela «Philips», tem como objectivos a venda no mercado mundial, com excepção dos Estados Unidos, de materiais de telecomunicações. A elaboração definitiva deste acordo está dependente de «estudos complementares»

A indústria mundial de telecomunicações está a conhecer uma gigantesca redistribuição de cartas. O aparecimento das tecnologias electrónicas, e no futuro das tecnologias ópticas, o crescimento do tráfego, a multiplicação de novos serviços e produtos alteram profundamente um mercado que viveu durante décadas assente num equilíbrio ímbric de forças entre alguns grupos internacionais, na sua maioria europeus.

A vaga de «desregulamentação» que atingiu os Estados Unidos vai pôr termo ao quase monopólio da «American Telephone and Telegraph», o gigante, estor e herdeiro do «Bell System», que impera há mais de 50 anos no sector dos telefones do outro lado do Atlântico.

Este mercado americano, que se digladiava para obter novos clientes, assenta num corolário: «ATT» vai ter que encontrar fora dos Estados Unidos o equivalente do que vai entregar a concorrência, na sua anterior «cortada privativa». Calcula-se que no decorrer dos próximos cinco anos a percentagem da «ATT» no mercado americano de materiais de telecomunicações, desça de 80 para 65 por cento.

Esta ofensiva do grupo americano no mercado mundial, com os seus 13 mil milhões de dólares de volume de negócios (apenas referentes às vendas de material) e dos 1700 milhões de dólares gastos anualmente em investigação e desenvolvimento pelos Laboratórios Bell, era esperada, e mesmo temida, desde há dois anos.

Todavia, mesmo uma empresa com o poder da «ATT», não pode implantar-se de um dia para o outro no mercado mundial. Carece de uma rede comercial e das «introduções», ou seja do poder de «penetração» junto dos gestores das redes de telecomunicações na Europa e no resto do Mundo.

Necessita igualmente de «adaptar» os seus produtos às normas em vigor fora dos Esta-

dos Unidos. Deste modo, a sua nova central electrónica (aSS-5) utiliza modos de transmissão de sinais (vinte e quatro canais) diferentes dos que estão em vigor na Europa.

A «ATT» procurou, por conseguinte, um parceiro não americano que lhe permitisse queimar etapas. Este «associado», aparentemente, foi encontrado na figura do grupo holandês «Philips».

Este gigante da indústria electrónica não figurava na «lista de ouro» do telefone. Tentou abrir uma brecha nos últimos anos, tendo obtido alguns grandes contratos, nomeadamente na Arábia Saudita. Mas para adquirir definitivamente direito de cidade, a «Philips» via-se confrontada com dois problemas: precisava de dominar a tecnologia das centrais electrónicas, e tornar-se um dos fornecedores reconhecidos das companhias de telefones europeias.

O grupo holandês tem vindo a tentar conquistar o «Bundespost» (Telefones da Alemanha), o «British Telecom» e a «Italtel» de Itália. Sem sucesso, pois estas empresas gestoras mantêm-se cépticas quanto à capacidade da «Philips» dominar as técnicas de comutação electrónica.

No dia 22 de Setembro do ano passado, a «ATT» e a «Philips» anunciavam a abertura de negociações com vista a uma eventual cooperação. Os primeiros contactos não foram muito fáceis, pois os americanos, conscientes da sua força, assumiram uma atitude um pouco dominadora. A tal ponto que alguns observadores duvidaram do desenlace positivo das negociações.

No entanto, o comunicado publicado no dia 5 de Janeiro deste ano pelas duas empresas, revelava que os grupos tinham feito progressos sensíveis. O facto da filial comum que vai nascer, ir comercializar na Europa os equipamentos da «ATT» (nomeadamente as suas centrais), pode ser interpretado como a confirmação de que a

«Philips» encontra dificuldades na elaboração da sua própria central electrónica. Sem produto próprio e sem mercados cativos, o grupo holandês estava irremediavelmente condenado a encontrar um parceiro.

Resta saber se as negociações com a «ATT» irão até ao fim. Quanto a este ponto, o texto do comunicado é muito prudente e refere-se por várias vezes a «estudos complementares».

Com efeito, tudo se passa como se as duas empresas tivessem dado um importante passo na via do acordo. Mas ainda não atingiram o ponto de não-regresso.

Face a esta aliança que se esboça, quais poderão ser as reacções em França e noutros países da Europa? Poderão ser feitas contrapropostas à «Philips», de modo a impedir a sua cedência às sereias americanas?

Uma associação com a CIT-Alcatel?

O grupo holandês terá feito propostas no sentido da futura sociedade comum com a «ATT» ser aberta a um terceiro parceiro: a sociedade francesa «CIT-Alcatel», um dos pioneiros das centrais electrónicas. Para além dessa proposta carecer de ser precisada, podemos interrogarmo-nos acerca do interesse que apresenta. Salvas as devidas distâncias, a «ATT» e a «CIT-Alcatel» têm os mesmos predicados e debilidades. E não são complementares. Nem a «CIT-Alcatel», nem a «ATT» estão dispostas a abandonar os respectivos produtos em proveito da outra. Além disso, a sociedade francesa não pesaria muito no confronto com os dois gigantes.

Assim, seriam sobretudo acordos bilaterais que poderiam ser propostos à «Philips», quer com a «CIT-Alcatel», quer com o

grupo «Thomson». Além de uma parte do mercado francês, a primeira apresenta um produto operacional e as suas relações com o grupo holandês são antigas. A segunda empresa já está envolvida numa grande operação de negociações com a «Philips» — os dois presidentes directores gerais encontraram-se com esse fim em 8 de Janeiro passado — para estabelecer uma cooperação com a «Grundig» no domínio da electrónica. Estas conversações poderiam, aliás, ser alargadas às telecomunicações.

Alguns observadores consideram, no entanto, que a lógica conduzirá a «Philips» a assinar definitivamente um contrato com a «ATT». Para a multinacional holandesa, um acordo com o grupo americano no domínio dos

telefones, visa o mercado mundial. E não seria incompatível com uma cooperação europeia — de vocação antipónica — na electrónica de grande público.

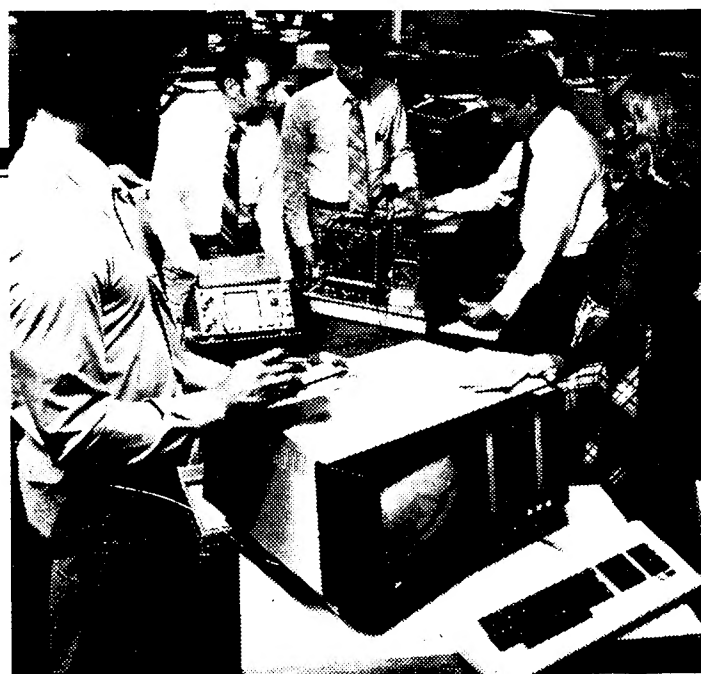
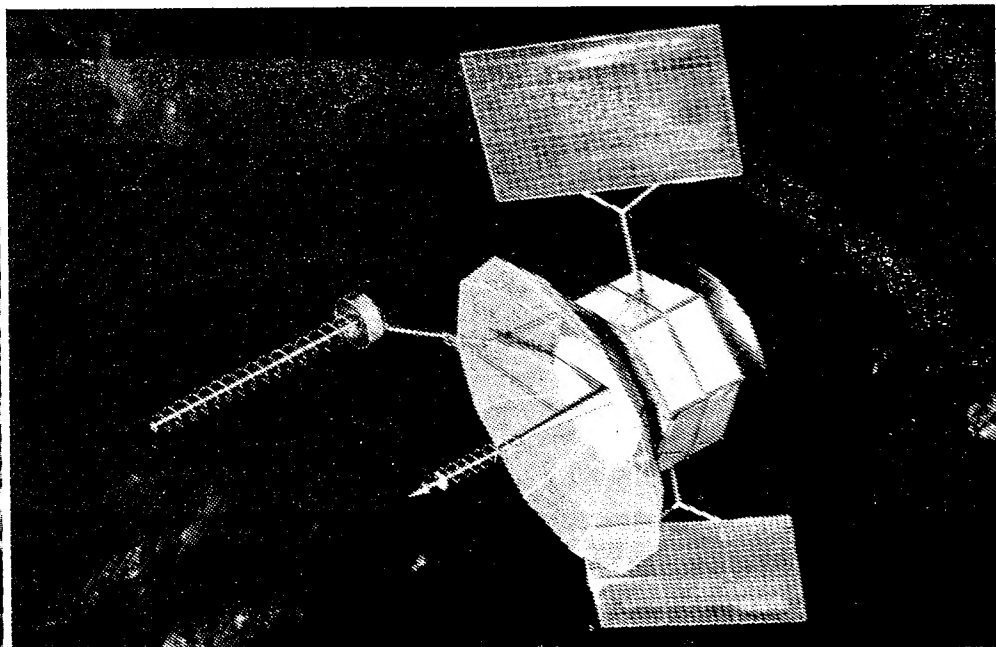
Se o acordo entre a «ATT» e a «Philips» se vier a concretizar no Outono, só resta à companhias de telefones e aos grupos europeus organizarem uma contra-ofensiva. Passará inequivocamente por uma tentativa de fechar os novos mercados públicos ao recém-criado empório e alicerçar alianças industriais. Esta estratégia teria dois pontos fracos: a Grã-Bretanha, onde a política de «desregulamentação» do governo da senhora Thatcher pode permitir à «ATT-Philips» penetrar no mercado britânico; e a atitude da «ITT», que pode ser igualmente tentada face às dificuldades que enfrenta

para conceber a sua própria central electrónica, a retirar-se de certos países — nomeadamente a RFA —, se o seu novo material não for adoptado. A «ITT», que reforçou laços com a «ATT» e tenciona regressar ao mercado americano, poderia neste contexto ser tentada a embarcar a «ATT-Philips» na Alemanha Ocidental.

Nesta partida de «poker» planetário, ainda não foram abastadas todas as cartas. O ano de 1983 será um ano de charneira. Dentro de um ano, o mapa mundial da indústria de telecomunicações terá sido, sem margem para dúvidas, profundamente modificado

J. M. Quatrepoint

Serviço exclusivo «Le Monde»/«DL»



A EXPERIÊNCIA CONTA!

A nossa equipa de especialistas em microcomputadores, pode provavelmente, oferecer-lhe muito mais anos de experiência do que qualquer outra, neste sector.

A certeza de um investimento seguro apoiado numa experiência comprovada é o que mais conta para os nossos clientes.

Também V. pode dispôr desta garantia que lhe oferecemos com um serviço completo e permanente de: **Análise e Programação, de Formação e de Assistência.**

A SOLUÇÃO DO SEU PROBLEMA ESTÁ NAS SUAS MÃOS!

CONSULTE-NOS!



divisão de microinformática e sistemas

ANTÓNIO PACHECO AGOSTINHO, LDA.
RUA RODRIGUES SAMPAIO, 15-2 TEL. 578093 (PPCA 8 LINHAS)
1199 LISBOA CODEX PORTUGAL TEL. 15645 APAL P. TELEG. ANTGOPA

Um duplo fenómeno

No decurso dos próximos anos, dever-se-á assistir a um duplo fenómeno no mercado das telecomunicações: uma internacionalização cada vez mais acentuada dos grandes grupos existentes e a multiplicação das formas de cooperação cruzadas. Para permanecer no pelotão da frente dos gigantes dos telefones, será necessário, segundo os especialistas, combinar três grandes critérios: a competência tecnológica, grandes mercados internos cativos e uma vasta rede de vendas a nível internacional. Ora, no momento actual, nenhum grupo reúne estes três requisitos. Essa, a razão das grandes

manobras tendentes a constituir grupos complementares.

● **A tecnologia** — Além da ATT apenas a CIT-Alcatel, a canadiana Northern Telecom e a sueca Ericsson, dominam perfeitamente as técnicas de comutação electrónica pública. A Thomson enfrenta ainda algumas dificuldades, tal como os japoneses da Nippon Electric. A ITT, que despendeu 700 milhões de dólares no seu Sistema 12, Philips, a Plessey e a Siemens, registam ainda atrasos consideráveis...

● **As redes comerciais** — A Thomson, Siemens, Ericsson, Philips e NEC podem contar

com uma rede mundial. Acontece o mesmo com a ITT, que tem visto a sua influência diminuir. Em contrapartida, a ATT não tem rede internacional de vendas, e a CIT-Alcatel continua a ser débil.

● **Os mercados cativos** — A ATT, Northern Telecom (no Canadá), Nippon Electric, Plessey britânica e os dois grupos franceses Thomson e CIT-Alcatel, podem apoiar-se em graus diversos nos substanciais mercados internos. Finalmente, é necessário entrar em linha de conta com alguns grupos «marginais», como o grupo americano General Telephone and Electronic.

Novidades do mercado • Novidades do mercado • Novidades do mercado**Nova geração
de computadores
NCR**

O novo computador NCR 9300, que dá o pontapé de saída de uma nova família de computadores equipados exclusivamente com microprocessadores de 32 bits VLSI (Very Large Scale Integration), foi lançado há cerca de duas semanas em Nova Iorque. Apresentado pelo presidente da NCR, Charles E. Exley Jr., como «uma maravilha tecnológica», o sistema 9300 daquela companhia caracteriza uma nova geração de microprocessadores de 32 bits microprogramáveis externamente, concebidos e desenvolvidos pela NCR.

O Sistema Operativo que o acompanha abrange uma vasta gama de comunicações e uma biblioteca de ferramentas que permitem uma grande produtividade no desenvolvimento de programas e aplicações. Como resultado deste desenvolvimento tecnológico, a NCR considera que se obtém assim uma relação preço/performance até aqui nunca conseguida.

Configurado com uma vasta linha de periféricos e terminais, este novo computador permite uma completa flexibilidade de processamento quer seja empregue isoladamente numa pequena ou média empresa, quer fazendo parte de uma rede complexa de teleprocessamento numa empresa de grande dimensão.

Os futuros utilizadores deste novo Computador podem esco-



lher as aplicações necessárias à sua actividade a partir de um vasto catálogo de programas dirigidos aos mais variados ramos. Muitas destas aplicações são já utilizadas nos equipamentos Interactivos da NCR.

O anúncio simultâneo do Solon, que é uma nova e revolucionária técnica da NCR para criar programas e aplicações sem programar, veio permitir que praticamente qualquer pessoa possa desenvolver programas para computador respondendo apenas a simples perguntas.

A configuração básica do NCR 9300 inclui o Processador Central com uma memória de um milhão de bytes, em chips RAM de 64 K; um Tradutor de Endereços; um Subsistema de comunicações que pode suportar 7 linhas de comunicações; quatro subsistemas de Input/Output para conexão de periféricos; Firmware; Sistema Operativo ITX e Rotinas Utilitárias. A memória do processador pode ser expandida até quatro milhões de bytes em módulos de um milhão. As comuni-

cações podem ser expandidas até quarenta e duas linhas.

O coração do novo NCR 9300 é constituído por um conjunto de quatro «chips» VLSI-32 bits os quais integram centenas de milhares de componentes microelectrónicos em cada «chip», que tem as dimensões de uma pequena moeda. Esta larga integração de microcomponentes reduz as dimensões de um computador de grande capacidade, como é o caso do NCR 9300, a uma caixa de 56 cm3, com um peso de 25 kg, e permite uma redução do consumo de energia na ordem dos 90%.

O novo Sistema Operativo ITX (Interactive Transaction Executive) que o acompanha oferece largas possibilidades em comunicações, facultando um interface sem precedentes de uma grande variedade de terminais locais ou remotos, a outros computadores NCR ou de outros fabricantes. Este sistema operativo suporta as linguagens de programação COBOL ou BASIC, estando previstas para um futuro próximo outras linguagens standard.

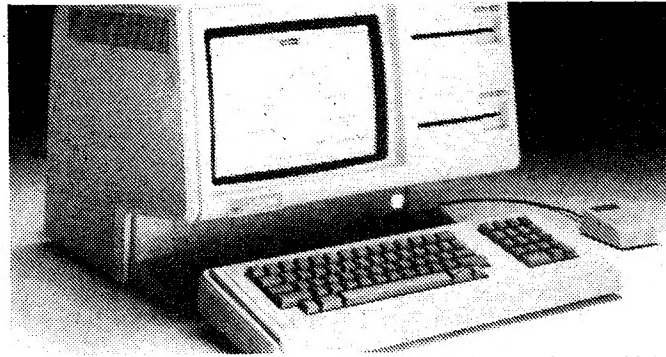
**Apple computers
lançou
o «Lisa»**

Lisa (Local Integrated Software Architecture) é como se chama o novo computador pessoal da Apple Computer Inc., recentemente apresentado em Lisboa pela Micropor, distribuidor exclusivo para Portugal dos produtos daquela marca. Simultaneamente foram lançadas a versão Apple/e do Apple II, assim como novas impressoras e unidades de disco flexível do mesmo fabricante.

Enquanto que o Apple/e resulta de mais um aperfeiçoamento (o 13.º) do Apple II, constituindo a evolução lógica deste célebre computador pessoal, o Lisa introduz uma relação completamente diferente entre o utilizador e a máquina.

Segundo os representantes do construtor em Portugal, o novo computador actua «de forma humana», em vez de forçar os utilizadores a submeterem-se a linguagens próprias e a procedimentos específicos. Para isso, o ecrã apresenta um tempo de secretária em cima do qual se vêem figuras simples de objectos de escritório, tais como documentos, pastas de arquivo, formulários, almofadas de carimbo, cestos de papéis, etc.

Os utilizadores manipulam os símbolos no tempo da secretária através de um dispositivo do tamanho de um maço de cigarros, que constitui o comando remoto do cursor, e seleccionam assim as funções desejadas. Este sis-



tema, que se pode considerar tipo «aponte-e-faça», torna o Lisa de muito mais fácil utilização que os computadores convencionais.

O novo sistema Lisa é fornecido com seis aplicações dirigidas a várias profissões. Estas aplicações incluem o tratamento gráfico, de texto, desenho, simulação financeira, gestão de projectos, ficheiros pessoais e comunicações.

O sistema é baseado num microprocessador Motorola 68000 com 500 000 a 1 milhão de caracteres (0,5 a 1 MB) de memória central, 1,7 MB de capacidade em disco incorporada e até 10 MB de capacidade em disco externa. O Lisa trabalha com as impressoras de matriz e de qualidade. Inclui «interfaces» de comunicações que lhe permitem emular terminais da DEC ou IBM e a ligação com a APPLINET, que é a «Local Area Network».

O Lisa foi concebido para poder ser facilmente operado por não técnicos. Em testes realizados antes do anúncio oficial, utilizadores de computadores sem experiência foram capazes de conectar o sistema, sem ajuda,

em cerca de 10 minutos. Mais importante ainda, foram capazes de fazer trabalho útil com aplicações típicas em menos de 30 minutos.

O Lisa reflecte o modo de trabalhar das pessoas, ao mostrar no ecrã uma representação dos seus campos de secretárias e dos objectos com que habitualmente trabalham. Este tempo de secretária, electrónico, inclui também os símbolos de diferentes elementos do sistema Lisa, tais como o processador, a impressora e os discos.

O controlador remoto de cursor permite que o utilizador aponte para os símbolos presentes no ecrã e selecione as funções que deseja. Por exemplo, para ver o conteúdo de um disco, o utilizador apenas tem que mover o comando de cursor de modo que o seu indicador no ecrã aponte para o símbolo do disco; depois move-o outra vez até apontar para a função «Open».

Para imprimir um documento, o operador utiliza o comando de cursor apontando-o para o símbolo da impressora. A impressão é então feita automaticamente.

**50 ANOS
DE EXPERIÊNCIA
INFORMÁTICA**

Desde há 50 anos sempre tivemos por ambição contentar os nossos clientes. Para isso, conseguimos o domínio dos progressos técnicos e estamos presentes sobre os 5 continentes.

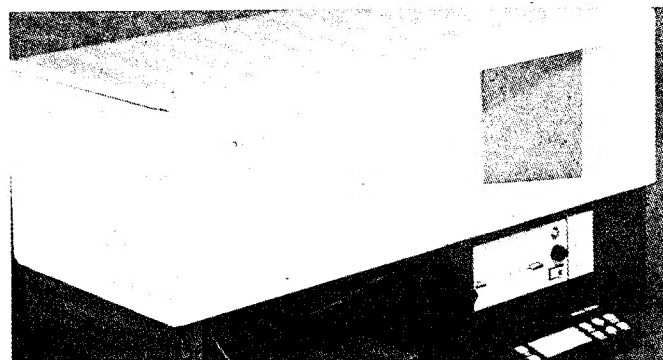
Propomos esta experiência e este domínio para vos permitir responder melhor às exigências económicas de hoje e de amanhã.

**Cii Honeywell Bull****Lima Mayer
apresentou
Microx**

Microx é o nome do sistema de microfilmagem apresentado pela Lima Mayer em meados deste mês, num hotel de Lisboa. O Microx, produzido pela Bell & Howell, é um centro de gestão de registos inteiramente actualizável. Colocando-se com toda a facilidade sobre qualquer mesa, o equipamento regista, arquiva e visualiza a informação no ecrã. Todo este processo demora menos de 10 segundos.

Um único master Microx poderá conter 98 documentos, o que o torna de fácil leitura, indexação, recuperação e actualização.

O sistema proporciona eficiência no arquivo e recuperação da informação gravada em masters, ou seja, em películas que ocupam um espaço muito mais reduzido do que o habitual. Para gravar um ou vários documentos, basta inserir um master na unidade Câmara/Proces-



sador/Monitor. O simples premir de um botão provocará a gravação de cada documento no master, fazendo, ao mesmo tempo, a sua visualização no ecrã, em tamanho natural. A gravação de novas informações ou de anotações no registo já existente é possível em poucos segundos, mantendo-se o master como qualquer arquivo corrente.

Quando um qualquer documento deixar de interessar, pode ser apagado, sendo então possível nova gravação de informação sem ser preciso criar um novo arquivo/master.

O Master Microx é uma película fotoplástica, que tem sido utilizada com bastante sucesso

na gravação de imagens, desde que foi desenvolvida há cerca de 20 anos. Existem actualmente imagens gravadas em master há mais de 15 anos sem que se note qualquer diminuição de legibilidade, mantendo-se igualmente perfeitas as suas qualidades de actualização. O processo de formação de imagem poderá ser melhor descrito como gravação, embora não utilizando substâncias químicas, toners ou fixadores.

O master Microx é completamente insensível à luz ambiente podendo ser, portanto, usado à luz normal de qualquer sala.

VISITE-NOS**COMPUTADORES**

FIZEMOS AS PRIMEIRAS ENTREGAS DO SINCLAIR SPECTRUM
VAMOS COMEÇAR AS ENTREGAS DO TEXAS TI/99

A.P.P.L.E.**B.B.C.****COMMODORE****NEW BRAIN****IMPRESSORAS — MONITORES****RUA SANTA CATARINA 715 LOJA O**

LOG — Tecnologia Industrial, Lda.
Av. da Boavista, 832 - 2.º — PORTO
Telefone 65127

SINCLAIR SPECTRUM**SIRIUS****TEXAS****ZX 81**

Empresas • Iniciativas • Empresas • Iniciativas • Empresas • Iniciativas**Apple Computer:
uma história inacreditável**

A Apple Computer, Inc., é uma jovem companhia produtora de computadores pessoais fundada em 1976, com uma história quase inacreditável, e que tem crescido de uma forma nunca vista nos EUA.

Em 1982, a indústria de computadores pessoais atingiu um valor de vendas próximo dos 2,5 mil milhões de dólares em hardware e prevê-se que esse valor ascenda a 6,75 mil milhões em 1985.

Por detrás destes números impressionantes está o verdadeiro significado do computador pessoal. Devido ao seu baixo preço, pequenas dimensões e fácil uso, a potência do computador está a ser utilizada em milhares de novas aplicações. Em 1982 havia cerca de dois milhões de computadores pessoais a operar diariamente. Em 1985 haverá mais de onze milhões de sistemas.

Com este crescimento aparece um novo conceito, a relação pessoal entre um indivíduo e um computador. Os computadores Apple são utilizados para previsão de custos e lucros de produção; criação de tabelas e gráficos para apresentações; controlo de explorações petrolíferas; processamento de pagamentos e inventários em pequenas e médias empresas; utilização para estudantes de todos os níveis melhorando os seus conhecimentos em Matemática, Dicionário, Ciências e outros assuntos; administrar e classificar testes de personalidade; são também utilizados por advogados em tribunais e por gestores de seguros.

Como pioneiro nesta indústria, a Apple ajudou a definir o mercado do computador pessoal educando as pessoas sobre o potencial destas máquinas e desenvolvendo sistemas e software como resposta directa às necessidades dos utilizadores.

A Apple foi também um dos primeiros a reconhecer a importância de produtos disponíveis e serviços e manutenção rápida e total. Actualmente a Companhia tem uma das maiores redes de vendas e manutenção do Mundo.

A Apple de hoje

A Apple Computer concebe, fabrica e comercializa computadores pessoais para aplicações gerais, de gestão, para a educação, para os campos científico e doméstico. As instalações fabris da Apple estão localizadas junto às sedes da Califórnia, Irlanda e Singapura. Existem ainda mais 12 centros regionais de suporte nos EUA e Europa. Os produtos Apple são vendidos em todo o mundo através de uma rede de mais de 3300 agentes.

Constituída em 1977, a Apple é um dos maiores fabricantes de computadores pessoais. Nos finais de 1982, mais de 750 000 sistemas Apple tinham sido vendidos em todo o Mundo.

Um terço dos profissionais da Apple tem licenciatura técnica e mais de metade deste pessoal desenvolve software.

Os principais produtos Apple são o novo computador pessoal Apple II/e, o Apple III e o Lisa — um sistema «profissional» revolucionário.

A Apple concebe e fabrica as suas próprias unidades de DISCO, IMPRESSORAS, E discos acessórios, e desenvolve ou comercializa muitos programas de aplicação para os seus computadores. Devido a grande implantação da Apple, muitas companhias independentes produzem equipamento e escrevem programas para os computadores Apple. Isto assegura aos utilizadores uma grande variedade de escolha de hardware e soft-

ware para expandir os seus sistemas.

Para a Apple, o mercado internacional é grande e crescente. A companhia começou a fabricar computadores pessoais em Cork, Irlanda, em 1980, para servir o mercado Europeu. Ao mesmo tempo, abriu em Zeist, Holanda, um Centro regional de suporte e distribuição; e em Paris, França um centro de Marketing e Vendas. Nos finais do ano de 1982 havia também centros de manutenção e distribuição na Grã-Bretanha, França, Alemanha, Austrália e Japão.

Nasceu numa garagem

A história da Apple Computer começa em 1976 quando dois jovens engenheiros americanos produziram um pequeno sistema para uso pessoal, Steven P. Jobs, com 21 anos, e Stephen G. Wozniak, com 26 levaram 6 meses para conceber um protótipo e 40 horas para o construir. Em breve tinham uma encomenda de 50 dos seus computadores pessoais.

Para execução desta primeira encomenda arranjaram cerca de 1350 dólares, vendendo um Volkswagen antigo e uma calculadora de bolso, e instalaram-se na garagem de Jobs. Cedo obtiveram resultados que lhes permitiram fundar a sua própria companhia, com Jobs como Gestor e Wozniak como engenheiro. Chamaram aos seus computadores e à Companhia — Apple — maçã (apple em inglês) representa a simplicidade que eles tentavam atingir na concepção e no uso dos seus computadores.

Os primeiros computadores vendidos em Kit tiveram tanto sucesso que logo ultrapassou a capacidade da garagem de Jobs e o capital que tinham.

Acreditando no grande potencial comercial, Jobs e Wozniak prepararam-se para encontrar profissionais que os pudessem ajudar a construir uma verdadeira Empresa. A primeira admissão a ser feita foi «Mike» Markkula, que conheceu através de um amigo comum. Markkula tinha sido bem sucedido na chefia do departamento de marketing em duas Companhias de semicondutores que estavam em franco crescimento, a Intel Corporation e a Fairchild Semiconductor.

Depois de pesquisar o mercado para o computador pessoal e avaliarem as possibilidades da Apple, os três homens decidiram o que era mais necessário, em capital, técnicas de gestão, inovação técnica, desenvolvimento do software e marketing.

Inicialmente financiada por Markkula e por um grupo de capitalistas, a companhia teve um crescimento rápido, empregando agora mais de 3700 pessoas em escritórios, instalações fabris e operações de distribuição e manutenção em todo o Mundo. Destas, cerca de 500 pessoas estão empregadas em centros de Serviço e escritórios na Europa.

A Apple passou em seis curtos anos de uma garagem onde trabalhavam dois homens para uma grande Companhia com vendas de mais de 580 milhões de dólares no ano fiscal de 1982.

Quando em 1983 a Apple entrar na classe das 500 maiores Empresas dos EUA será a Companhia mais nova que alguma vez o conseguiu.

Tratamento de texto em português

A Datinf, representante em Portugal dos Laboratórios Wang, anunciou a implementação do mesmo software de tratamento de texto WANG existente na linha de equipamentos WP/OIS, em português, e com caracteres portugueses, no computador mais alto da sua gama de produtos — o sistema VS. Este sistema permite a utilização simultânea de 128 utilizadores quer em tratamento de texto quer em tratamento de dados. Os Lab. WANG pretendem uniformizar todos os seus equipamentos de modo a diminuir as dificuldades de conversão e adaptação sempre inerentes ao crescimento de uma empresa. O sistema VS tem 5 modelos diferentes, mas que

utilizam o mesmo sistema operativo. Por maior crescimento existente numa empresa não mais será necessário converter qualquer programa. O mesmo se passa com os diversos sistemas de tratamento de texto. O software é sempre o mesmo e totalmente independente da máquina em que corre.

Para além da novidade em si mesma acresce dizer que a tradução estudo e implementação do software português, foi feita por técnicos portugueses. A qualidade atingida foi reconhecida pelos Lab. WANG os quais indicam a DATINFOR como distribuidor mundial do tratamento de texto WANG em Português.

Centro de Informática da Universidade do Porto

O ministro da Educação, Frausto da Silva, visitou no passado dia 18 o Centro de Informática da Universidade do Porto. Instalado no edifício do antigo laboratório de Cálculo Automático, o CIUP deverá servir todas as faculdades da Universidade do Porto pretendendo igualmente alargar os seus serviços a outras entidades públicas e privadas. Com o seu computador Cyber 170-720 o CIUP tornou-se o mais potente Centro de Cálculo de todas as universidades portuguesas. Os muitos periféricos e o potencial de software que tem à sua disposição foram instalados pela Control Data Portuguesa.

Eleições na API

A Assembleia Regional do Sul da Associação Portuguesa de Informática vai reunir-se amanhã na sede da Direcção Regional do Sul, em Lisboa, para apreciação e votação do relatório e contas da associação e eleição dos seus novos corpos gerentes. A mesma Assembleia deverá eleger igualmente os representantes da delegação do Sul no Conselho Geral da API durante o triénio 83/85. A reunião realizar-se-á pelas 21 h podendo ser adiada para meia hora depois, caso não esteja presente um mínimo de 2/3 dos sócios.

Entretanto realizou-se no passado fim-de-semana, em Braga, o terceiro Encontro Nacional de Informática, a que esperamos voltar a referir-nos no próximo número do «DL-Informática»

Hervé Nora dirige filial Bull

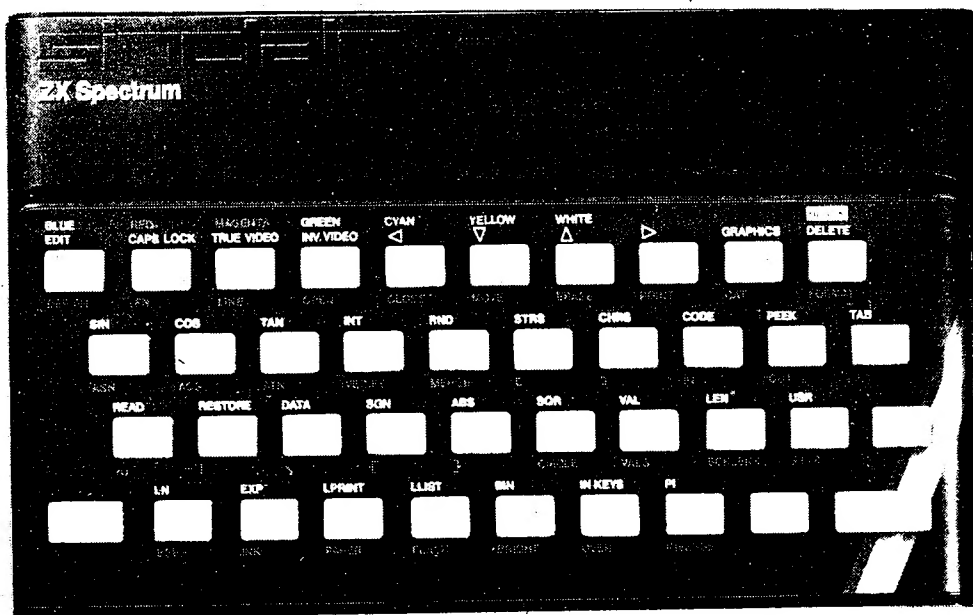
A filial especializada no desenvolvimento do mercado das aplicações do cartão com microprocessador CP8 recentemente criada no seio da Compagnie des Machines Bul, foi colocada sob a direcção de Hervé Nora. Este sector, no qual a CIL Honeywell Bull já possui um certo avanço tecnológico, foi assim confiado a um especialista de renome, que tem estado à

frente de todas as experiências telemáticas realizadas em França, nomeadamente o serviço Telatel na região de Vélizy e a utilização do cartão CP8 como meio de pagamento em Blois.

Hervé Nora, de 38 anos, era responsável pelo Serviço de Telemática da Direcção-Geral de Telecomunicações, desde a sua criação em 1979.

ENER 1000 na «Cérebro»

O número de Fevereiro/Março da revista de Informática e gestão «Cérebro» está à venda com uma reportagem sobre o primeiro microcomputador português, o ENER 1000. «Segurança Informática», «Informática de gestão», «Informática industrial», «Cegos e surdos: um mundo diferente com os computadores», «Robot Herc-1», são alguns dos temas desenvolvidos. O Facit DTC, o Xerox 820-II e o ZX Spectrum, são os equipamentos analisados na rubrica «Banco de ensaios».

**Sinclair
ZX Spectrum***Andy*

COMUNICADO
Participamos que já começámos
a entregar desde 22 de Fevereiro
as 1500 encomendas de Spectrum
manual em Português Grátis



NPN —
C.C. Caleidoscópio
Lisboa

Log —
R. St.ª Catarina
Porto

**ACEITAM-SE
AGENTES
PARA
A PROVÍNCIA**

Andy Engenharia Consultiva, Lda
R. Tomás de Almeida 53 - A 1300 Lisboa
T 68 13 44 68 12 43 68 48 27 Telex 43436 COMPT

SPECTRUM C/ 16 K RAM cerca de 19.000.00
SPECTRUM C/ 48 K RAM cerca de 26.000.00

Depois de receber este material na volta do correio, junto ao envelope, preencha:

NOME
MORADA
TELEFONO



CEE lançou importante iniciativa videotex

A Comissão da CEE, que tem levado por diante um trabalho pioneiro no campo do videotex (1), está a intensificar as suas actividades propondo-se pôr à disposição dos sistemas públicos de videotex europeus uma gama cada vez mais vasta de serviços. Este projecto de publicação electrónica reúne diferentes serviços que, pela primeira vez, trabalharão em conjunto neste domínio: a base de dados «Euronews» formará um subconjunto do projecto.

«Euronews» é o nome do jornal electrónico publicado pela Direcção-Geral do «mercado da informação e inovação» (da CEE) nos sistemas videotex da Inglaterra, da RFA e da Holanda. Desde há três anos, ele informa os utilizadores sobre as últimas realizações em matéria de investigação e desenvolvimento no espaço dos «dez». O número crescente de utilizadores que pedem ainda mais informações incitou a Comissão das Comunidades Europeias a decidir apresentar um banco de dados mais completo.

A nova versão lançada em Outubro passado prevê numerosas emissões úteis aos homens de negócios, assim como aos utilizadores profissionais e institucionais. Deste modo serão difundidas informações de última hora a respeito das possibilidades de investimento e dos créditos disponíveis, dos concursos públicos relativos a um grande número de projectos, dos comunicados de imprensa, dos preços agrícolas, dos indicadores económicos, etc.

Um serviço postal electrónico, utilizando os terminais videotex, permitirá aos utilizadores o contacto directo com os funcionários da Comissão Europeia.

O Banco Europeu de Investimentos participará, igualmente, neste projecto ao qual poderão aderir posteriormente outras instituições das Comunidades Europeias.

O projecto será concretizado por etapas com a participação de Vidotex Shop, Ltd. em Londres. A primeira etapa corresponde ao aparecimento do serviço no sistema inglês Prestel, seguindo-se-lhe as emissões no Teletel (França), no Bildschirmtext (RFA) e no Viditel (Holanda). O serviço integral deverá estar disponível em todos estes países dentro de poucos meses. Os sistemas italiano e dinamarquês poderão, por seu lado, distribuir o serviço «Euronews» no corrente ano.

Além dos serviços da Comissão em Paris e em Bruxelas, o projecto prevê a participação das principais empresas de prestação de serviços de videotex em cada país; elas serão encarregadas de afinar o serviço oferecido e de identificar as informações a publicar através deste jornal electrónico.

1) **VIDEOTEX** - Serviço interactivo de consulta a um Banco de Dados, utilizando como meio de transmissão a rede pública telefónica e como terminal o televisor doméstico. O serviço Videotex, a que o «DL-Informática» já se referiu pormenorizadamente em diversas oportunidades, foi registado em Portugal sob o nome de Viditex.

O desenvolvimento dos ecrans tácteis em informática

Facilitar o diálogo entre o computador e o utilizador

O écran de visualização é um componente cada vez mais frequente dos materiais informáticos, quer se trate de terminais de computador quer de máquinas autónomas. Intermediário entre o homem e a máquina, permite visualizar os dados tratados pelo computador - textos, gráficos, esquemas, desenhos - graças, a maioria das vezes, a um teclado análogo ao de uma máquina de escrever.

Mas este teclado afasta por vezes um certo número de pessoas que nunca tendo aprendido dactilografia, perdem muito tempo à procura das teclas apropriadas. Assim, para tornar a ferramenta informática ainda mais acessível ao profano e melhorar o diálogo entre o homem e a máquina, os constutores, sobretudo os americanos, imaginaram tornar possível esse diálogo com o écran, através de um simples toque. Este processo carece da justaposição, no écran de visualização habitual, de um dispositivo transparente que foi tornado sensível ao toque: o écran táctil.

Estes ecrans tácteis são já hoje em dia utilizados nos Estados Unidos em aplicações destinadas ao grande público - informação dos visitantes nos aeroportos, nos hotéis, nas grandes lojas e nas exposições - nos jogos de xadrez e no ensino assistido por computador. Mas também já são julgados suficiente fiáveis para fazerem a sua entrada nas fábricas e permitirem a condução de processos industriais ou, num outro registo, auxiliar a condução de engenhos militares e da navegação aérea.

Em França, as aplicações estão a dar os primeiros passos, mas o interesse manifestado por diversas sociedades nacionais parece indicar que alguns dos projectos estão destinados a possíveis desenvolvimentos. Os ecrans tácteis poderão ser utilizados nas telecomunicações - posto telefónico inteligente - no automóvel, na aviação - um protótipo de computador de comando táctil embarcado deverá estar presente no próximo Salon du Bourget.

Eles irão também fazer uma primeira aparição num salão comercial francês - o do Pronto a Vestir feminino - aquando das jornadas da Moda de 20 a 23 de Março, onde terão por missão dar informações aos visitantes. Esta inovação, devida à sociedade de serviços em informática Go-International, actualmente em negociações com as sociedades americanas Interaction Systems e Sierracin, representa apenas um exemplo das possibilidades oferecidas pelos ecrans tácteis que poderão nomeadamente vir a equipar os terminais de videotex Minitel.

Os ecrans tácteis são já utilizados nos Estados Unidos para prestar informações aos visitantes de locais públicos. Recentemente o sistema foi - experimentalmente - posto a trabalhar com ecrans a cores no centro EPCOT - Experimental Prototype Community of Tomorrow - da Disneylândia, perto de Orlando, na Flórida. Este centro, que concretiza um sonho de Walt Disney, apresenta um certo número de realizações técnicas de vanguarda, espalhadas numa superfície de 240 hectares.

Os ecrans estão instalados em quiosques dissimulados e foram concebidos para serem consultados por visitantes que não tenham o mínimo conhecimento de informática. Estão ligados a um banco de imagens a cores em videodisco, através de fibras ópticas. O conjunto do sistema é controlado por um computador com a ajuda de potentes módulos lógicos concebidos pelos Bell Laboratories.

O visitante apoia repetidas vezes o écran e vai seleccionando assim as informações, em função dos seus centros de interesse: circuitos no parque, pavilhões, restaurantes, lojas, espectáculos... É igualmente possível reservar um lugar no restaurante carregando numa tecla especial: o visitante é então posto em contacto com uma recepcionista que irá fazer a marcação, ao mesmo tempo que, se for preciso, lhe indica a forma como lá deve ir. Para obter todas estas informações basta consultar um dos vinte e nove ecrans tácteis da EPCOT que, para o centro, foram contruídos pelas Carol Manufacturing.

O Airbus em imagem

O ensino assistido por ordenador (EAO), frequentemente utilizado além-Atlântico, é também um forte consumidor de ecrans tácteis por intermédio dos quais se efectuam numerosos cursos e exames. Em França o EAO é essencialmente utilizado na formação profissional. Assim a Control Data Franco vende um terminal de écran táctil, denominado Viking (1), que pode ser à vontade ligado ao seu sistema de EAO, Plato. A mesma firma comercializa também cursos noutros domínios: iniciação à economia geral, à teleinformática, ao novo plano contabilístico. Dois outros cursos estão em preparação sobre matemáticas e soldadura solar. Certos cursos da Control Delta podem também ser utilizados, de há pouco tempo a esta parte, nos microcomputadores (Atari 800, Apple II Plus, 99/4A da Texas Instruments).

A Control Data tem entre os seus clientes a sociedade Airbus Industries, que realizou para os seus pilotos cursos de pilotagem em écran táctil. Nesse écran é representado o painel de bordo esquematizado. O piloto deve accionar diversos instrumentos por uma certa ordem. Isto vai permitir fazer aparecer-lhe, por cima deles, um pequeno avião que sucessivamente vai desco-

lar, navegar a uma determinada altitude, mudar de rumo e finalmente aterrar. Estes cursos familiarizam os pilotos com a condução do Airbus e economizam assim dispendiosas horas de simuladores de voo.

A feira no écran

Uma outra firma, Modcomp-France, vende igualmente ter-

minais tácteis e elaborou um sistema EAO mais simples e mais maleável - Simpler - que utiliza uma sociedade de serviços de informática AS & I. Esta põe igualmente cursos em écran táctil à disposição dos seus clientes, nomeadamente de organismos públicos e parapúblicos (RATP, Centro de Formação de funcionários municipais Bancos). O preço por hora dos cursos em

terminal é de cerca de 30 000 f.

O exército francês está interessado mas reticente devido à origem estrangeira dos terminais. AS & I está actualmente a estudar, por conta da Agência Nacional de Emprego, testes de aptidão em terminal de écran táctil. Realizar os testes diante de um terminal afecta menos os candidatos; o ordenador permite além disso a verificação dos testes em tempo real e a sua reavaliação.

As possibilidades que os ecrans tácteis oferecem não escaparam a outra sociedade de serviços de informática, a Go-International. Encarregada desde 1980 da informação dos visitantes no Salão de Pronto a Vestir, esta sociedade procurava um meio de inovar neste domínio. Uma visita, em 1982, à National Computer Conference - o SICOB americano - forneceu-lhe a ocasião; as informações aí eram dadas por ecrans tácteis, dotados de impressores térmicos diante dos quais uma multidão se comprimia compacta. Depois do acordo com o fabricante dos ecrans, a informação no próximo Salão de Pronto a Vestir, durante as jornadas da Moda, será prestada em seis ecrans tácteis. Mas outras utilizações estão já previstas: nos microordenadores Micral-90 da R2E e no terminal de videotex Minitel. A produção de uma pequena série Minitel equipada de ecrans tácteis está a ser encarada pela sociedade Unitel, em associação com a Go-International, mas a sua concretização está dependente da obtenção de um acordo de licença.

Mísseis e Viaturas

Os ecrans tácteis servem também para ajudar à navegação aérea - o Digitron de Thomson - CSF é há anos utilizado na torre de controlo do aeroporto de Orly, para seguir em tempo real e eventualmente modificar o plano de voo dos aviões que descolam de Orly. Podem também ser utilizados em materiais industriais e militares. Assim a Hughes Aircraft elaborou, com destino à Força Aérea Americana, um terminal gráfico a cores táctil com uma resolução muito apertada - 200 pontos em 2000 pontos - dirigida por um microprocessador e capaz de efectuar combinações de cores para permitir seguir a progressão de um míssil de cruzeiro em tempo real.

O construtor de automóveis americano Ford admite, para o fim do decénio, poder dotar as suas viaturas de um «centro de informação» equipado com vários ecrans tácteis.

Um, por exemplo, reproduziria uma carta geográfica localizando o local em que se encontra o veículo num determinado momento, graças à informação recebida de um satélite de navegação. Um outro permitiria a regulação automática da temperatura; um terceiro representaria as teclas do auto-rádio. E qualquer alteração que se pretendesse introduzir realizar-se-ia pelo simples contacto de um dedo nos ecrans.

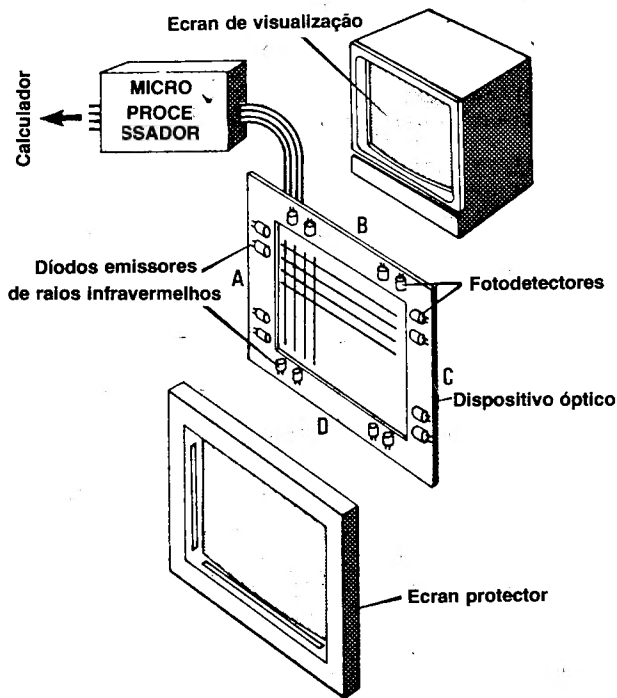
CHRISTIANE GALUS

Dos infra-vermelhos aos ultra-sons

A maioria das vezes o écran táctil é um dispositivo transparente que se justapõe ao écran de visualização - em tubo catódico ou em plasma - e que lhe é ligado electricamente. O toque do dedo no écran provoca aí um fenómeno eléctrico, detectado pela máquina e que desempenha o papel de um interruptor eléctrico. Os sinais eléctricos são convertidos em sinais numéricos, única linguagem que o computador conhece e que lhe permite tratar a informação recebida do écran. Em seguida o feixe de electrões do tubo catódico é desviado por forma a «desenhar» no seu revestimento fosforescente as novas informações: palavras, números, desenhos.

O écran táctil pode ser «matricial» dividido em casas predeterminadas, funcionamento como outros tantos interruptores «transparentes» ou «não matricial». Neste último caso é como se se tratasse de um interruptor único mas inteligente, cujas características eléctricas variam em função do ponto sobre o qual foi realizado o contacto. No primeiro caso a inscrição aparece obrigatoriamente nas casas predeterminadas. No segundo o écran é inteiramente programável e a inscrição pode ser feita em qualquer ponto do écran.

Diversos processos permitem a obtenção de um écran táctil: - um baseia-se na utilização de raios infra-vermelhos (ver esquema): em dois lados de um écran (A e D, os diodos emitem uma radiação infra-vermelha detecta nos outros dois lados (B e C) por fotodetectores. Quando um dedo toca no écran vai interromper alguns desses raios. O afastamento mínimo desses diodos faz um écran matricial. É esta a tecnologia utilizada pelo centro EPCOT e pela Digitatron em França.



- Um outro, ainda experimental, utiliza os ultra-sons. O dedo vai interromper um circuito de ondas estacionárias.

- Um outro ainda utiliza a capacidade eléctrica. O écran, de tipo matricial, é constituído por uma placa de vidro ou de plástico rígido e transparente tornada condutora por um depósito metálico e dividido em casas, cada uma das quais é obrigatoriamente ligada à periferia do écran, o que implica a não existência de casas no centro do écran. O equilíbrio eléctrico de cada casa é perturbado quando o dedo toca no écran. Este é o sistema utilizado pela Interaction Systems. A capacidade eléctrica era já utilizada nas teclas de comando dos ascensores e dos televisores e nos interruptores-variáveis de luz;

- Finalmente um quarto processo utiliza um film políester transparente à luz - até

81% - que é tornado condutor de electricidade graças a um revestimento, metálico muito fino - de ouro por exemplo. O depósito de uma fina camada cerâmica sobre o filme melhora ainda a transmissão da luz e protege-o do abrasamento. O écran táctil propriamente dito é constituído por duas membranas de filme políester - sobrepostas - uma rígida e mais próxima do écran de visualização, outra flexível - separadas por uma camada de ar isolador. A pressão do dedo no écran suprime a isolação e fecha o contacto eléctrico, criando a interrupção.

Esta técnica, devida à Sociedade Sierracin, permite obter quer ecrans tácteis matriciais quer não matriciais. Uma variante é utilizada pela Hello-graphics.

C. G

(1) Um terminal Viking, compreendendo um écran táctil, um microcomputador, um teclado, um leitor de disco, um disco flexível e um logicial, custo cerca de 60 000 francos franceses.